

Este exemplar corresponde à versão final da Dissertação de Mestrado, apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Medicina, área Saúde Coletiva da FCM/UNICAMP, para obtenção do título de Mestre em Medicina, área Saúde Coletiva do aluno **VIRIATO CAMPELO**.

Campinas, 09 de dezembro de 1996.


Profª Dra Marilisa Berti de Azevedo Barros
Orientadora

VIRIATO CAMPELO

**MORTALIDADE POR CAUSAS
EXTERNAS NO MUNICÍPIO DE
TERESINA (PI)
1971 a 1990**

CAMPINAS - 1996

VIRIATO CAMPELO

**MORTALIDADE POR CAUSAS
EXTERNAS NO MUNICÍPIO DE
TERESINA (PI)
1971 a 1990**

*Dissertação de Mestrado apresentada ao Curso de
Pós-Graduação, da Faculdade de Ciências Médicas,
da Universidade Estadual de Campinas - SP
(UNICAMP) para obtenção do título de Mestre em
Medicina, na área de concentração de Saúde Coletiva.*

Orientadora: Prof^a Dr^a. Marilisa Berti de Azevedo Barros

CAMPINAS - 1996



UNIDADE	BC
N.º CHAMADA	UNICAMP
V.	353
TCMBD	30068
PROC.	281197
C	☐
D	☒
PREÇO	R\$ 11,00
DATA	10/05/97
N.º CPD	

CM-00098831-4

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA
BIBLIOTECA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS - UNICAMP

Campelo, Viriato

C154m Mortalidade por causas externas no município de Teresina (PI) 1971 a 1990 /
Viriato Campelo. Campinas, SP : [s.n.], 1996.

Orientador: Marilisa Berti de Azevedo Barros

Tese (Mestrado) - Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de
Ciências Médicas.

I. Mortalidade. 2. Estatística vital. 3. Teresina (PI). I. Marilisa Berti de
Azevedo Barros. II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de
Ciências Médicas. III. Título.

VIRIATO CAMPELO

**MORTALIDADE POR CAUSAS
EXTERNAS NO MUNICÍPIO DE
TERESINA (PI)
1971 a 1990**

*Dissertação de Mestrado apresentada ao Curso de
Pós-Graduação, da Faculdade de Ciências Médicas,
da Universidade Estadual de Campinas - SP
(UNICAMP) para obtenção do título de Mestre em
Medicina, na área de concentração de Saúde Coletiva.*

Orientadora: Profª Drª. Marilisa Berti de Azevedo Barros

CAMPINAS - 1996

BANCA EXAMINADORA DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Orientadora: Profª Drª Marilisa Berti de Azevedo Barros

Membros:

1 -

2 -

3 -

Curso de Pós-graduação em Medicina, área de concentração de Saúde Coletiva,
Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP.

Dezembro de 1996.

*Dedico ao meu pai, Tomaz, minha mãe, Gracy,
minha avó, Tecla (in memoriam), responsáveis
diretos por minha formação.*

AGRADECIMENTOS

- Em primeiro lugar à Professora Marilisa, pela competência e dedicação com que conduziu todas as etapas deste trabalho.

- Aos professores e funcionários do Departamento de Medicina Preventiva e Social, pelo que aprendi nestes anos de estudo, em especial ao Professor Djalma de Carvalho Moreira Filho.

- Aos amigos José Miguel Wisnik, por tudo, Laura Vinci, Elio Laje, Vilma Laje, Cristina Laje, Akira Osakabe, José Tatit, Antony Emerson, Feliciano Bezerra, pelo afeto e apoio recebidos nesta minha permanência por aqui.

- Aos colegas que ajudaram na realização deste trabalho, Wellington Laje, Sérgio Conde de Oliveira, Orozimbo Castro, Hilda Silva, Edson Laje, Fábio Nóbrega, Daniéla Magro e Monize Coccetti.

- Aos professores da Universidade Federal do Piauí, Alice Reiko (pela ajuda), Celso Pires, Emília Baia, Evaldo Hipólito, Conceição Nunes, Kelson Veras, Maria José Soares, Luiz Macedo, Maria Helena Brito Portela, Luiz e Ribamar Nascimento, Marly Freitas, pela confiança depositada em mim.

- Aos filhos Jorge, Daniel e Caio, sempre.

- Aos irmãos, Verônica (em particular), Maria da Graça, Quitéria, Tomaz (in memoriam), Luís, Raimunda, Arnaldo e Haroldo e as sobrinhas - Ana, Luciana, Simone, Nayana, pelo incentivo permanente.

APRESENTAÇÃO

O Estado do Piauí, através de suas instituições de ensino e serviços de saúde, vem buscando, desde a década passada, a melhoria das estatísticas de saúde, em especial as de mortalidade. Para isso, tem concentrado esforços no sentido de melhorar qualitativa e quantitativamente essas informações, por meio da capacitação de recursos humanos, reorganização do sub-sistema de mortalidade, redução do sub-registro, realização de seminários e divulgação das informações, entre outras atividades. Para o desenvolvimento deste projeto, o Estado do Piauí contou com o financiamento do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e da UFPi (Universidade Federal do Piauí).

Tal esforço coincide com propostas efetivas que se desenvolvem em nível nacional, visando à recuperação das informações de mortalidade. Durante a década passada, o Ministério da Saúde iniciou a publicação das estatísticas de mortalidade do Brasil com dados dos estados e capitais. Atualmente, dispõe-se dessas publicações relativas ao período de 1977 até 1993. Dados de mortalidade correspondentes ao período de 1979 a 1995, estão disponíveis em CD-ROM. A FIOCRUZ, através do projeto RADIS, tem divulgado dados e estudos sobre mortalidade no Brasil e inúmeros artigos tem sido publicados em revistas de saúde pública e revistas médicas das mais diferentes áreas, analisando temas relacionados à mortalidade. No Ministério da Saúde concentram-se esforços na organização de um sistema de informação em saúde de amplo e fácil acesso, que subsidie o planejamento e a avaliação dos serviços e ações de saúde em todas as instâncias do sistema, com ênfase nos níveis municipal e local.

Tendo participado da realização de trabalhos e projetos que visavam à melhoria da qualidade da informação em saúde no Piauí, principalmente da informação em mortalidade, senti-me estimulado a desenvolver a presente pesquisa sobre a “Mortalidade por Causas Externas em Teresina”, buscando trazer mais elementos para a compreensão do perfil da mortalidade no município. Este estudo insere-se no conjunto dos esforços e análises que vem sendo desenvolvidos sobre a questão “Mortalidade no Piauí”, objetivando melhor conhecimento da realidade sanitária e produção de subsídios mais confiáveis com vistas à reorientação das ações de saúde.

SUMÁRIO

	Pág.
RESUMO.....	i
1. INTRODUÇÃO.....	1
2. OBJETIVOS.....	14
3. MATERIAL E MÉTODOS.....	16
3.1. Local do estudo.....	19
4 - RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	
4.1. Indicadores de saúde e perfil de causas de morte em Teresina.....	30
4.2. Mortalidade por causas externas em Teresina.....	44
4.3. Mortalidade por tipo de causas externas em Teresina.....	52
4.4. Anos potenciais de vida perdidos.....	68
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	72
6. CONCLUSÕES.....	74
7. SUMMARY.....	78
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	80
9. ANEXOS.....	87

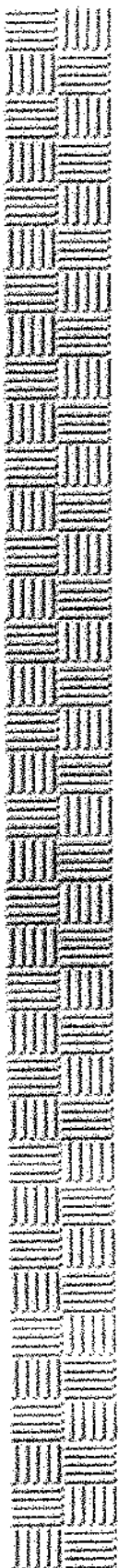
LISTA DE TABELAS, GRÁFICOS, FIGURA, QUADROS E MAPA

Tabela 01 - População Economicamente Ativa - PEA - Município de Teresina 1960/1990.....	26
Tabela 02 - Mortalidade proporcional de menores de 01 ano, indicador de Swaroop-Uemura, indicador de Guedes e Coeficiente Geral de Mortalidade. Teresina/PI - 1971, 1975, 1981, 1988 e 1990.....	30
Tabela 03 - Mortalidade proporcional pelos principais grupos de causas básicas de óbitos. Teresina/PI, 1971 a 1990.....	32
Tabela 04 - Coeficientes de mortalidade (por 100.000 habitantes) pelos principais grupos de causas básica de óbitos - Teresina/PI, 1971 a 1990.....	34
Tabela 05 - Mortalidade proporcional por grupos de causa básica de óbito, segundo grupos etários. Teresina/PI, 1980.....	36
Tabela 06 - Distribuição percentual dos óbitos segundo faixa etária, sexo e grupo de causas - Teresina/PI, 1975 e 1985.....	37
Tabela 07 - Mortalidade proporcional de menores de 01 ano, indicador de Swaroop-Uemura e indicador de Guedes, em algumas áreas do Brasil, 1980 e 1988.....	41
Tabela 08 - Mortalidade proporcional por grupo de causas, por regiões, Teresina/PI e Brasil, 1980.....	43
Tabela 09 - Coeficiente de mortalidade por causas externas (por 100.000 hab.), segundo faixa etária e sexo, Teresina/PI, 1972, 1980 e 1989.....	49
Tabela 10 - Coeficiente de Mortalidade (por 100.000 hab.) por causas externas nas capitais das grandes regiões metropolitanas, Teresina e Brasil, 1977 a 1987.....	51
Tabela 11 - Distribuição percentual dos tipos de causas externas, Teresina/PI, 1971 a 1990.....	54
Tabela 12 - Distribuição percentual dos tipos de causas externas no sexo masculino, Teresina/PI, 1971 a 1990.....	56
Tabela 13 - Distribuição percentual dos tipos de causas externas no sexo feminino, Teresina/PI - 1971 a 1990.....	57

Tabela 14 - Coeficientes de mortalidade por tipos de causas externas, do sexo masculino, padronizados por idade, Teresina/PI, 1971 a 1990.....	59
Tabela 15 - Coeficientes de mortalidade dos tipos causas externas, do sexo feminino, padronizados por idade, Teresina/PI, 1971 a 1990.....	59
Tabela 16 - Coeficientes de mortalidade dos tipos causas externas, padronizados por idade, Teresina/PI, 1971 a 1990.....	60
Tabela 17 - Coeficientes de mortalidade (por 100.000 hab.) por tipo de causas externas, segundo sexo e faixa etária, Teresina/PI, 1974-1976.....	63
Tabela 18 - Coeficientes de mortalidade (por 100.000 hab.) por tipo de causa externa, segundo sexo e faixa etária, Teresina/PI, 1987-1989.....	64
Tabela 19 - Anos potenciais de vida perdidos (APVP) segundo principais grupos de causa básica de óbito - Teresina/PI, 1971, 1976, 1981, 1986 e 1990.....	69
Gráfico 01 - Mortalidade proporcional de menores de um ano e razão de mortalidade proporcional, Teresina/PI, 1971 a 1990.....	31
Gráfico 02 - Curvas de mortalidade proporcional, Teresina/PI, 1971, 1975, 1980 e 1990.....	31
Gráfico 03 - Mortalidade proporcional pelos principais grupos de causa básica de óbito - Teresina/PI, 1971 a 1990.....	33
Gráfico 04 - Coeficientes de mortalidade pelos principais grupos de causa básica de óbito (por 100.000 hab.) Teresina/PI, 1971 a 1990.....	35
Gráfico 05 - Distribuição percentual dos óbitos do sexo masculino, segundo faixas etárias e grupos de causa básica, Teresina/PI, 1975 e 1985.....	38
Gráfico 06 - Distribuição percentual dos óbitos do sexo feminino, segundo faixa etárias e grupos de causa básica, Teresina/PI, 1975 e 1985.....	39
Gráfico 07 - Curvas de mortalidade proporcional, em algumas regiões e municípios do Brasil, 1988.....	41
Gráfico 08 - Coeficientes de Mortalidade (por 100.000 hab.) segundo principais grupos de causa básica de óbito nas capitais das regiões metropolitanas do Brasil, 1977 a 1987.....	44

Gráfico 09 - Mortalidade proporcional por causas externas e sexo, Teresina/PI - 1971 a 1990.....	46
Gráfico 10 - Coeficientes de mortalidade (por 100.000 habitantes) por causas externas e sexo - Teresina/PI, 1971 a 1990.....	46
Gráfico 11 - Mortalidade proporcional por causas externas segundo faixa-etária, Teresina/PI, 1971 a 1990.....	47
Gráfico 12 - Distribuição percentual dos óbitos por causas externas segundo grupos etários - Teresina/PI, 1971, 1975, 1980 e 1990.....	47
Gráfico 13 - Coeficientes de mortalidade por causas externas (por 100.000 hab.) segundo faixa-etária e sexo - Teresina/PI, 1971 a 1973, 1979 a 1981, 1988 a 1990..	50
Gráfico 14 - Coeficientes de mortalidade por causas externas em cinco países da América e Teresina, 1970, 1975, 1980 e 1986.....	52
Gráfico 15 - Distribuição percentual das mortes por causa externa, segundo o tipo, Teresina/PI, 1971 a 1990.....	54
Gráfico 16 - Distribuição percentual das mortes por causa externa, no sexo masculino, segundo o tipo, Teresina/PI, 1971 a 1990.....	58
Gráfico 17 - Distribuição percentual das mortes por causa externa, no sexo feminino, segundo o tipo, Teresina/PI, 1971 a 1990.....	58
Gráfico 18 - Coeficientes de mortalidade (por 100.000 hab.) por tipo de causas externas no sexo masculino, padronizados por idade, Teresina/PI, 1971 a 1990.....	61
Gráfico 19 - Coeficientes de mortalidade (por 100.000 hab.) por tipo de causas externas no sexo feminino, padronizados por idade, Teresina/PI, 1971 a 1990.....	61
Gráfico 20 - Coeficientes de mortalidade (por 100.000 hab.) por tipo de causas externas, padronizados por idade, Teresina/PI, 1971 a 1990.....	62
Gráfico 21 - Coeficientes de mortalidade por tipos de causas externa, segundo sexo e faixa-etárias, Teresina/PI, 1974 a 1976, 1987 a 1989.....	65
Figura 01 - Pirâmides da população Teresina/PI, 1970, 1980 e 1991.....	24
Quadro 01 - Unidades de saúde de Teresina por número de leitos, dependência administrativa e classe - 1990.....	27

Quadro 02 - Unidades ambulatoriais de Teresina por dependência administrativa - 1990.....	28
Mapa 1 - Município de Teresina - divisão por bairros.....	22



Resumo

Com o objetivo de analisar a relevância, o padrão e a tendência da mortalidade por causas externas em Teresina, Piauí, foram estudados os óbitos de residentes deste município, no período de 1971 a 1990.

As informações foram provenientes das declarações de óbitos (D.O.) arquivadas e disponíveis na Secretaria de Saúde do Estado ou de dados de mortalidade publicados e divulgados pelo Ministério da Saúde.

As variáveis estudadas foram: idade, sexo, local de residência, ano de ocorrência e causa básica do óbito. As análises foram desenvolvidas pela elaboração de índices e coeficientes brutos e específicos por idade e sexo. Foi também calculado o indicador Anos Potenciais de Vida Perdidos.

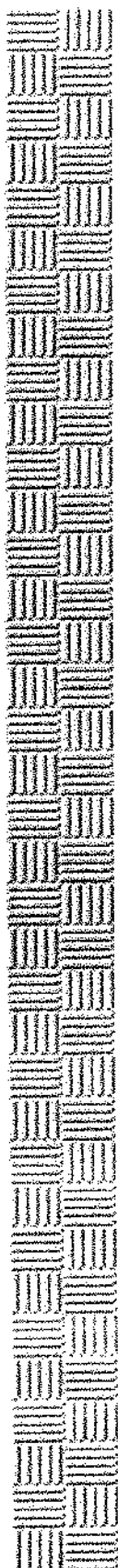
Entre os principais resultados observados constatou-se que as mortes por causas externas vem se tornando mais relevantes passando da quarta posição entre grupos de causas de morte entre 1971 e 1985 para a segunda e terceira posições a partir de 1987.

As causas externas respondem por elevado percentual dos óbitos do sexo masculino (18% em 1989) e em especial entre os homens jovens (58% de 5 a 19 anos). As taxas de mortalidade por causas externas apresentaram aumento especialmente na década de 70.

Entre os tipos de causas externas mostraram-se mais importantes os acidentes de transporte, outros acidentes - dentre os quais destacam-se as mortes por afogamento - e os homicídios. Os acidentes de transporte e os afogamentos apresentam pequena tendência a redução das taxas na década de 80. Os afogamentos apresentaram taxas superiores aos homicídios na década de setenta.

As mortes por homicídios, tanto a mortalidade proporcional como os coeficientes apresentaram importante crescimento no período estudado.

Entre os cinco principais grupos de causas de morte, as causas externas constituem o que mais contribuiu com anos potenciais de vida perdidos, desde o início da década de oitenta, o que enfatiza a relevância do problema e a precocidade e evitabilidade destas mortes.



1. Introdução

No Brasil, as estatísticas de mortalidade têm desempenhado um papel importante para a mensuração dos níveis de saúde das comunidades, bem como têm servido para estabelecer parâmetros de avaliação do impacto de ações de saúde e possibilitar comparações entre diferentes áreas. No Piauí, as estatísticas de mortalidade tem sido uma das fontes mais utilizadas para gerar os indicadores de saúde para a construção de diagnóstico das condições de saúde da população. Isto se deve à estruturação que ocorreu no sistema de informação em mortalidade, corroborado pela implantação a nível nacional de um modelo único de atestado de óbito, que veio a ser implantado no Piauí em novembro de 1976.

O uso das estatísticas de mortalidade, no que pese suas limitações, tem gerado informações sobre a frequência de doenças que constituem causas de morte na população e tem possibilitado avaliar aspectos dos serviços e saúde no que concerne à “cobertura, qualidade e resolubilidade de serviços, quanto de programas, de ações específicas, ou ainda de tecnologias” (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 1991). Além de utilizados na análise da situação de saúde que é uma das mais clássicas e abrangentes formas de medir o nível de saúde das comunidades, o que é feito através da construção de indicadores de saúde, tem uso, ainda que restrito, na vigilância epidemiológica e no monitoramento das doenças infecciosas, e mesmo das mortes por causas externas, como descrito na utilização dos dados de mortalidade no distrito de Campo Belo-S.P.(PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO - 1992).

Um estudo que constitui um marco nas pesquisas sobre mortalidade foi o intitulado “Características de la Mortalidad Urbana” (PUFFER & GRIFFITH-1968), realizado em 1962 a 1964, sob os auspícios da OPAS (Organização Panamericana de Saúde). O estudo envolvia a obtenção de dados do atestado médico de óbito, além de levantamentos para melhor esclarecimento sobre a causa da morte, obtidos de prontuários médicos, entrevistas com médicos e familiares e dados de autópsia. Foram selecionadas para este estudo, dez cidades latino-americanas, uma da Inglaterra e outra dos Estados Unidos, em que ocorriam mais de 2.000 (dois mil) óbitos de adultos residentes por ano,

entre as idades de 15 a 74 anos. No Brasil participaram as cidades de São Paulo e Ribeirão Preto, no Estado de São Paulo.

O Estudo Interamericano de Mortalidade revelou também problemas graves nas informações constantes na declaração de óbito. No município de São Paulo, apenas seis, de cada cem atestados, aproximadamente, estavam integralmente preenchidos. Os itens mais negligenciados foram os que diziam respeito ao intervalo decorrido entre o início do processo mórbido e o óbito, que deixou de ser preenchido em torno de 85% nos anos estudados. Quanto ao item que se refere ao registro de exames complementares, a percentagem de não preenchimento foi superior a 70%. (MILANESI & LAURENTI, 1964)

Vendo sob o aspecto qualitativo a percentagem de atestados em que não se mencionou a causa básica foi de 35,2% em 1962 e 28,7% em 1963. (MILANESI & LAURENTI, 1964)

A baixa qualidade da informação da D.O. (declaração de óbito) tem sido um dos maiores problemas no uso das estatísticas de mortalidade para efetuar comparações. MILANESI & LAURENTI (1964) relatam que se deveu, aquela época, aos seguintes fatores: terminologia médica usada, percentagem de atestados de óbitos sem assistência médica, qualidade dos diagnósticos da certidão de morte.

A qualidade da informação da certidão médica da causa de morte em 1971 e 1972, foi estudada por FONSECA & LAURENTI (1974), que utilizaram uma amostra de óbitos ocorridos em hospitais da cidade de São Paulo e coletaram para cada caso, informações adicionais existentes nos prontuários médicos para permitir melhor avaliação da causa básica e tornar possível a análise mais completa das causas múltiplas de morte. Foi encontrado que em 37,9% das declarações de óbito estudadas, não havia concordância da verdadeira causa de morte com as registradas no certificado médico de óbito e concluem os autores que nos dez anos decorridos entre o Estudo Interamericano de Mortalidade e o

realizado por FONSECA & LAURENTI (1974) não havia melhorado o preenchimento da declaração de óbito nesta cidade.

A preocupação dos estudiosos em mortalidade com a qualidade das informações contidas nas D.O. tem sido uma constante. Para alterar e melhorar esta situação, nos últimos anos, foram realizados vários trabalhos que analisam esta questão com vistas à produção de informações cada vez mais fidedignas e abrangentes.

No estudo de NOBRE *et al.*(1989), que objetivava avaliar a qualidade da informação da causa básica de morte de crianças entre sete dias a trezentos sessenta e quatro dias, nas áreas urbanas da região metropolitana de Porto Alegre e na cidade de Pelotas, no período de 1984 e 1985, comparando as causas de óbitos constantes do atestado médico com os dados obtidos de uma revisão detalhada feita pela equipe de investigação, foi encontrado apenas 27,9% de concordância entre os atestados originais e os que foram elaborados pelos pesquisadores.

O estudo revelou que os óbitos por gastroenterites e por morte súbita estavam subestimados no atestado original enquanto houve sobrestimativa dos óbitos por broncopneumonia e por septicemia. Esses erros na atribuição das causas de óbitos levaria à conclusão equivocada de que os óbitos por infecção respiratória eram mais frequentes que os de gastroenterites, quando o oposto era verdadeiro (NOBRE *et al.*, 1989).

Em outro estudo (CARVALHO *et al.*,1990), avaliou-se o percentual de concordância da causa básica de morte da declaração de óbito oficial com a determinada por um grupo de pesquisadores médicos que avaliaram os prontuários hospitalares segundo critérios previamente estabelecidos, de menores de um ano que foram a óbito na região do Rio de Janeiro, entre 1986 e 1987.

Os resultados indicaram boa concordância quanto às doenças perinatais, nos óbitos neonatais. O mesmo não ocorreu com os óbitos pós-neonatais, em particular, para pneumonias e desnutrição. A pneumonia foi superestimada, em face de aparecer como estágio terminal da doença que levou a morte, fazendo com que o profissional de saúde

considere como causa básica, não levando em conta o processo mórbido que realmente deu início ao óbito.

Em 1990, LAURENTI, et. al., realizaram uma investigação da fidedignidade das D.O. referentes a óbitos de mulheres em idade fértil (10-45 anos) residentes no município de São Paulo em 1986. Através de entrevistas domiciliares e de dados dos serviços ambulatoriais e hospitalares utilizados pela falecida e de laudos de necropsia os investigadores construíram um novo atestado para fins de comparação.

As causas maternas, foram subenumeradas nos atestados originais, passando da oitava para a quinta causa nos atestados refeitos, o que alteraria o coeficiente de mortalidade materna (aquelas ligadas à gravidez, parto e puerpério) oficial de 44,5 por 100.000 nascidos vivos para 99,6 por 100.000 nascidos vivos.

Com relação à codificação da causa básica de morte por causas externas, MELLO JORGE, 1990, estudou 550 mortes de crianças menores de 15 anos, residentes no município de São Paulo, ocorridas em 1985, por todos os tipos de acidentes e violências. Levantou dados dos laudos policiais e do IML, onde foi possível copiar os dados de necropsia (se fosse o caso) e com base em todas essas informações elaborar uma D.O. corrigida comparando-a com as informações existentes no IML e as existentes na Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE). A causa básica obtida com as informações do IML concordavam com a determinada pela autora em 71,54% quando comparadas a nível de categoria da CID e em 84,77 % quando comparadas a nível de agrupamento. Com as informações oficiais obtidas da F.SEADE, foi encontrada uma concordância de 67,13% quando comparadas as causa básicas a nível de agrupamento e de 24,05% quando comparadas a nível de categorias de três dígitos. A comparação entre SEADE e IML mostrou uma concordância de 40% quando se trabalhava com categoria e 75% quando se trabalhava com agrupamento.

Tratando-se de causas externas, era de esperar melhores informações devido o tipo de morte, em face da lei determinar que o óbito desta natureza deve passar pelo IML e

o atestado ser preenchido por um médico legista. Talvez pelo receio do médico com relação a este tipo de morte e se ver envolvido com a justiça ou a polícia, o que termina sendo colocado no atestado é a causa médica e não o tipo de acidente ou violência que ocasionou as lesões que levaram a morte (LAURENTI& MELLO JORGE , 1987).

O trabalho de MELLO JORGE (1990), indica que as informações do IML e da FSEADE apresentaram falhas, sendo instituições em que são produzidas as informações oficiais e aponta a carência de intercâmbio entre estas instituições com o objetivo de melhorar os dados.

Outra questão que não podemos esquecer é a que se refere ao subregistro. Isto se deve pelo fato da existência de cemitérios clandestinos que fazem enterramentos sem o registro do óbito. Este fato introduz erros nos cálculos dos coeficientes de mortalidade globais e específicos por causas de morte. MELLO JORGE, 1982, analisa a questão e cita vários locais no Brasil onde se observa o subregistro de óbitos e faz referência ao estado do Piauí. Estimativas por métodos indiretos da mortalidade geral e infantil encontraram valores mais elevados que os coeficientes calculados pela Secretaria de Estado da Saúde e o CRESNE (Centro Regional de Estatística de Saúde do Nordeste). Esta situação também ocorre na capital do estado, em face da presença em Teresina de cemitérios clandestinos, 101 ao todo, dos quais 96 não estavam sob o controle da prefeitura local naquela época. (NASCIMENTO,1985).

Estudo realizado em Teresina (NASCIMENTO, 1985), nos anos de 1983 e 1984, encontrou que 10% das mortes ali ocorridas não eram registradas, sendo possível detectar tal discrepância após um ano acompanhando todos os cemitérios clandestinos da capital do estado, o que não deixa de ser significativo do ponto vista quantitativo. Podemos afirmar que não se obteve avanço considerável, principalmente em face da existência de uma rede de serviços deficitária.

No atual momento, apesar dos esforços despendidos pelos profissionais de saúde e em particular pelas instituições voltadas às atividades de Saúde Pública, ainda

temos graves problemas com relação à confiabilidade dos dados de mortalidade no Brasil. Em muitos estados nota-se que nestes trinta anos de trabalho procurando melhores resultados, de uma maneira geral ainda não foi conseguida a meta desejada, entre outros motivos por não ter sido dada a devida importância para a correta codificação da causa básica de morte por parte dos profissionais de saúde.

Considerando as limitações que são pertinentes aos dados de mortalidade e os problemas que dizem respeito às deficiências nos registros de óbitos, tanto no aspecto qualitativo como quantitativo, ainda assim, podemos e devemos utilizá-los para análise da mortalidade, inclusive por tipo de causas de morte, para possibilitar um entendimento dos padrões e das possíveis variações desses tipos de óbitos e estimular o aprimoramento do Sistema de Informação.

Na apresentação dos dados de mortalidade das capitais brasileiras, numa série histórica de 1930 a 1980, (FIOCRUZ,1983), evidencia-se a queda da mortalidade proporcional das doenças infecciosas e parasitárias e a ascensão da mortalidade proporcional das doenças do aparelho cardiovascular sendo que esta inversão quanto à principal causa de morte se processa na década de sessenta. O estudo considera o sub-registro e as imprecisões de causa básica de morte, em suma a precariedade dos dados, mas são os únicos disponíveis e podem proporcionar uma noção da evolução da mortalidade neste período.

Considerando-se o conceito de transição epidemiológica que segundo (LAURENTI,1990): "refere-se a uma mudança e pressupõe uma evolução gradual dos problemas de saúde caracterizados por alta incidência, prevalência e mortalidade por doenças infecciosas para um estado em que passaram a predominar as doenças não infecciosas, particularmente as cardiovasculares, neoplasias malignas, causas externas, transtornos mentais, diabetes, acidentes e outras doenças crônicas e degenerativas", conclui-se que o Brasil atravessa essa transição de uma maneira não uniforme, onde estados e regiões se comportam de maneiras diferentes.

Com o processo de transição epidemiológica em andamento, a partir dos anos sessenta no Brasil, certos grupos de causa de morte passaram a ter maior importância e entre estes as causas externas.

No ano de 1980, o Brasil apresentou uma taxa de mortalidade por causas externas da ordem de 59,0 por 100.000 habitantes, superior às taxas do Japão e da Inglaterra e inferior às taxas do Chile e da Hungria para o mesmo ano (FIOCRUZ, 1985). Quando comparamos o Brasil com esses países, em relação aos tipos de mortes por causas externas, vamos encontrar que quanto aos acidentes de trânsito a taxa do Brasil é superior às dos países citados acima e inferior às dos Estados Unidos e Venezuela. O Brasil apresenta as maiores taxas de homicídios entre todos esses países confirmando a importância que as violências tem desempenhado na mortalidade geral. Com relação aos suicídios, podemos verificar que países como a Hungria e o Japão apresentam taxas bastante superiores as apresentadas pelo Brasil (FIOCRUZ, 1985).

BARROS (1984a), analisando os dados de mortalidade por violências e acidentes no Brasil, para o mesmo ano de 1980, desagregados por regiões e unidades da Federação encontra os seguintes resultados: entre as regiões brasileiras, é a região centro-oeste que apresenta maior percentagem de causas externas com 17,2% (excluídas as mortes por causas mal definidas) e a de menor percentagem é encontrada na região sudeste. Em outro trabalho, que analisa as causas externas na década de oitenta (SOUZA & MINAYO, 1995), podemos constatar que em todas as regiões no final da década, houve um acréscimo na mortalidade proporcional por causas externas, sendo mais expressivo na região norte, onde passou de 13,3% para 20% e a região sul passou a ser a que apresentou o menor percentual entre elas. Entre 1979 e 1989, podemos constatar que as causas externas se constituíram no Brasil em um dos grupos mais importantes das causas de morte, saindo da terceira posição em 1979 onde era superada apenas pelas doenças do aparelho circulatório e das infecto-parasitárias (FIOCRUZ, 1983), para a segunda posição em 1989, onde só é superada pelas doenças do aparelho cardiovascular (SOUZA & MINAYO, 1995).

Com relação ao risco de morrer por tipos de causas externas por regiões brasileiras, em 1980 (BARROS, 1984a) observou-se o maior coeficiente de mortes por acidentes de trânsito de veículo à motor, na região centro-oeste (22,3/100.000 habitantes). Os homicídios ocorreram de forma mais expressiva também na região centro-oeste com 16,7/100.000 habitantes e na região sudeste com 15,4 /100.000 habitantes. Os outros acidentes também ocorreram em maior escala na região centro-oeste com 20,7/100.000 habitantes e na região sul com 16,5/100.000 habitantes. Os suicídios foram os que apresentaram os menores coeficientes, entre os diferentes tipos de mortes por causas externas, sendo o valor mais alto encontrado na região sul, correspondendo a 6,1/100.000 habitantes.

Não esquecendo de destacar, as dificuldades que são inerentes para analisar as causas externas por região ou até mesmo por estados, tendo em vista que a cobertura e a qualidade dos dados varia intensamente dentro do país. Nesta situação a realização de análise restrita aos municípios possibilita melhor compreensão e comparação.

MELLO JORGE (1980a, 1980b, 1982a, 1982b) estudou o problema por causas violentas no município de São Paulo de 1960 a 1980 e observou a elevação do risco de morte por estas causas no período analisado, principalmente com referência aos acidentes de trânsito de veículo a motor e os homicídios. O estudo incluía a totalidade dos óbitos por causas não naturais ocorridos em 1960, 1965, 1970, 1975 e 1980, distribuídos entre os acidentes de trânsito de veículos à motor, demais acidentes, suicídios, homicídios e intervenções legais (onde se ignora se as lesões foram acidental ou intencionalmente infligidas). O estudo analisou os óbitos de residentes, não residentes e os de residência ignorada e relacionou-os com variáveis importantes do ponto de vista epidemiológico.

Os coeficientes de mortalidade por causas externas encontrados no trabalho citado acima, coloca o município de São Paulo, em 1975 entre as localidades que apresentaram alto risco de morte por essas causas, evidenciando assim, que as mortes por acidentes e violência, constitui um importante problema de saúde pública nesse município. Em 1980, o risco de morrer por causas violentas foi 56,47 por cem mil habitantes,

diminuindo em relação 1975 que havia sido de 59,20 por cem mil habitantes; os acidentes de trânsito de veículo a motor constituíram o mais importante entre os tipos estudados, mas que também diminuíram em relação a 1975 que era de 26,74 por cem mil habitantes passando para 21,53 por cem mil habitantes em 1980. Os suicídios diminuíram também e os homicídios cresceram aproximadamente 80% entre 1975 e 1980, com o valor de 16,77 por cem mil habitantes em 1980.

No Estado do Rio de Janeiro, as mortes por causas externas foram estudadas por SZWARCOWALD & CASTILHO (1986) para o período de 1976 - 1980, que observaram que as três principais causas foram os acidentes de trânsito de veículo a motor, os homicídios e as lesões que se ignora se foram acidental ou intencionalmente infligidas. Vale ressaltar que enquanto as outras causas de morte estavam em declínio, os índices de mortalidade por causas externas estavam em ascensão. Os acidentes de trânsito de veículo a motor foram a principal causa externa de morte, na década de setenta, e os homicídios tiveram um crescimento de seu coeficiente a uma taxa de 14 % ao ano para este período. As “lesões que se ignoram se foram acidentais ou intencionalmente infligidas” ocuparam um percentual da ordem 32% o que indica qualidade precária da informação e dificulta comparação.

Para a cidade de Fortaleza, SILVA (1983) encontrou que para o período de 1978-80, as causas externas se constituíram na principal causa de morte entre os adultos jovens, sendo que os acidentes de trânsito de veículo a motor foram a causa mais freqüente entre os homens e as mulheres. Os homicídios ocuparam o segundo lugar entre os homens e o terceiro entre as mulheres. Os outros acidentes assumiram a segunda posição entre as mulheres e terceira entre os homens. Os coeficientes de mortalidade por causas externas foram de 120,03 por cem mil habitantes para o sexo masculino e 25,19 por cem mil habitantes para o sexo feminino.

No momento atual, entre os grupos de causas, as causas externas se caracterizam como o grupo que mais afeta os adolescentes, e isto vem ocorrendo em escala ascendente e se constituindo em um grave problema de saúde pública (MINAYO,

1990). Os acidentes e as violências, passam a ser responsáveis cada vez mais de pessoas jovens no mundo todo. Este grupo etário era justamente o grupo com menores taxas de morbidade e mortalidade. (MANCIAUX & ROMER, 1986).

Em um amplo artigo, TAKET (1986) analisou a questão da mortalidade por acidentes em crianças, adolescentes e adultos jovens, em vários países do mundo, onde pode constatar a importância dos acidentes como causa de morte em muitos desses lugares, mostrando a necessidade de ações para reduzir esta mortalidade, e que as prioridades são diferentes acordo com idade, sexos e localidade. Foi encontrado em sua análise considerável redução nas taxas de mortalidade por acidentes entre 1971 a 1981 na maioria dos países, tanto para as crianças, adolescentes e adultos jovens como também para todas as idades.

YUNES (1994), estudando a mortalidade por causas externas em quinze países da região das Américas, que representa 87% da população, pode afirmar que entre 1979 e 1990, a mortalidade por essas causas tende a decair, tanto na população geral como no grupo etário de 10-24 anos, e que só três países mostram tendência crescente de mortalidade por causas externas: Brasil, Cuba e Colômbia. Entre os tipos de mortes por causas externas, os acidentes de trânsito de veículo a motor, na maioria dos países, mostra uma inequívoca tendência ao declínio no período estudado, enquanto que a mortalidade por lesões intencionais de todas as formas, vem aumentando, afetando de maneira mais preocupante os adolescentes e, sobretudo a faixa de 15 a 19 anos.

Sobre a questão dos acidentes e violências como importante problema de saúde pública no Brasil, nas regiões das Américas e no mundo como todo, não há mais dúvidas de que precisamos ampliar nossos conhecimento a respeito do assunto, com a incorporação de outros áreas das ciências, para procurar medidas de prevenção que busquem novas abordagens no combate à violência e sua repercussão no setor saúde.

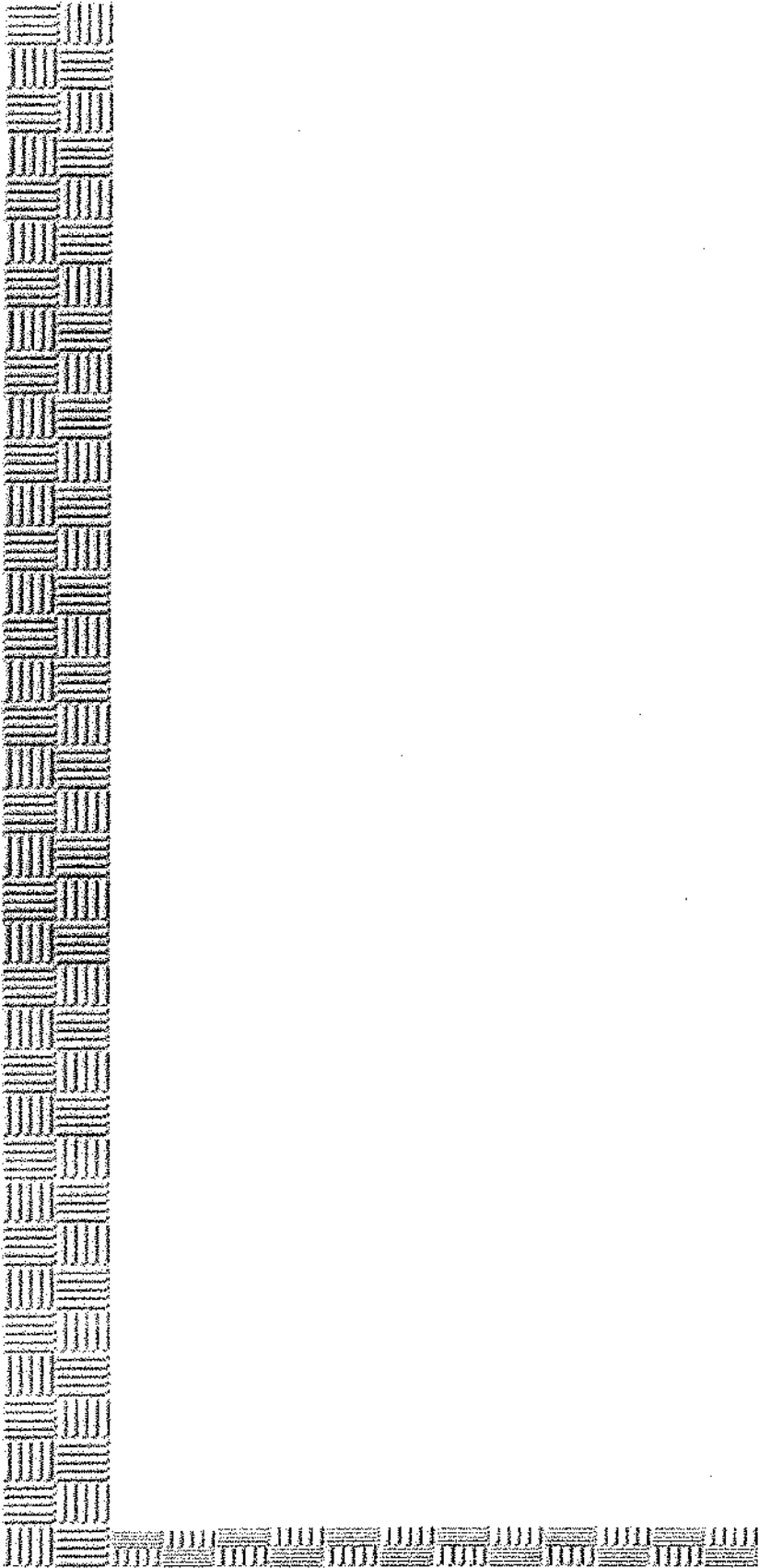
Não podemos esquecer que a busca destas medidas de prevenção na solução das causas externas, envolvem outras conjunturas que não as usuais para o setor saúde. Para

exemplificar vejamos o caso dos homicídios que estão associados “ com a urbanização, tráfico e consumo de drogas, pobreza, conflitos raciais e étnicos, mudanças na estrutura das famílias e conflitos armados” (OPAS, 1994). Em um trabalho sobre urbanização, industrialização e mortalidade no Brasil (SAWYER *et al.*, 1987), foi mostrado que quando ocorre uma economia de recessão, como a que aconteceu no país no período pós milagre econômico, o grupo mais vulnerável ao desemprego é o de 15 a 29 anos, com repercussões nas taxas de mortalidade por homicídios e suicídios. Analisando dados do estado de São Paulo a autora observou nessa faixa etária acentuado acréscimo da taxa de mortalidade por homicídios e suicídios entre 1975 a 1983, quando elas passaram de 3.07 para 10.08 por 10.000 habitantes. Os acidentes de veículo a motor, estão relacionados com a quantidade e qualidade dos veículos em circulação que por sua vez está associado com o desenvolvimento sócio-econômico. Também influenciam aspectos político cultural e uso de bebidas alcoólicas pelos motoristas, bem como a qualidade e conservação das vias públicas e estradas. (OPAS,1994).

Como o setor saúde vai prevenir o impacto que a violência produz sobre a prestação de serviços? MINAYO (1994) cita que além dos esforços tradicionais que o setor oferece no sentido de atender os efeitos da violência, questiona como ele que tradicionalmente foi voltado para erradicar doenças vai enfrentar problemas complexos como o que requer para os homicídios, que estão relacionados com a “ população jovem, de baixa renda e sem qualificação profissional e sem perspectiva no mundo do trabalho formal “ Os acidentes de trânsito, exigem vontade política e atuação coordenada entre vários setores para o seu controle. Existe hoje um consenso de que as ações para superar a violência passam por uma articulação intersetorial, interdisciplinar, multiprofissional e com a organização da sociedade civil para restauração dos direitos de cidadania (MINAYO, 1994).

A repercussão dos acidentes e violência não se resumem só à sobrecarga na demanda da prestação dos serviços, que normalmente são insuficientes, mas também recai sobre a formação de pessoal tanto a nível de graduação como de pós-graduação. Não que se queira criar uma cátedra de Violentologia, mas que se possa responder aos graves

problemas gerados pelos acidentes e violências, visto que se está em defasagem com a complexidade que a questão requer (AGUDELO, 1989). Neste contexto AGUDELO (1989) alerta-nos enquanto agentes de saúde de que não podemos nos nossos serviços e nossa prática incorrer no erro de sermos de alguma forma produtores de violência e sim conhecedores do problema para tratar de transformar positivamente a realidade.



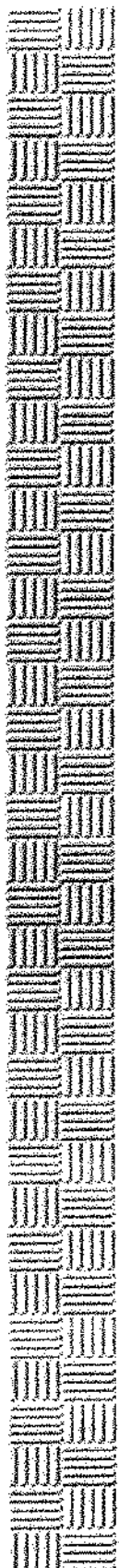
2. Objetivos

Objetivo Geral:

Analisar a relevância, a tendência e as características das mortes por causas externas enquanto parte do perfil da mortalidade do município de Teresina, no período de 1971 a 1990.

Objetivos Específicos:

- 1 - Analisar a evolução de alguns indicadores de saúde e dos principais grupos de causa do óbito no município no período de 1971 a 1990, para situar a mortalidade por causas externas neste contexto.
- 2 - Estudar a tendência dos coeficientes de mortalidade e dos índices de mortalidade proporcional por causas externas em Teresina, no período de 1971 a 1990.
- 3 - Estudar o padrão de distribuição dos óbitos por causas externas segundo sexo e faixa etária.
- 4 - Estudar a evolução de 1971 a 1990 e a distribuição por idade e sexo dos seguintes tipos de mortes por causas externas: acidentes de transportes, demais acidentes, afogamentos, suicídios, homicídios e outras violências.
- 5 - Analisar os Anos Potenciais de Vida Perdidos (APVP) devidos às mortes por causas externas e aos principais grupos de causas de óbito em alguns anos do período coberto pelo estudo.



3. Material e Métodos

Neste trabalho foram estudados os óbitos de residentes no município de Teresina-Piauí (BR), ocorridos no período de 1971 a 1990. As informações são provenientes das declarações de óbitos (D.O.) arquivadas no Centro de Informações de Saúde da Secretaria de Saúde do Estado do Piauí e planilhadas e tabuladas na própria Secretaria e no Ministério da Saúde.

De 1971 a 1978, a causa básica dos óbitos estava codificada pela 8ª revisão da Classificação Internacional de Doenças-CID (O.P.S., 1969). Para facilitar a análise da tendência da mortalidade no tempo, as D.Os. foram recodificadas de acordo com a 9ª revisão da CID (O.M.S., 1980). De 1979 a 1990, a codificação foi feita pela 9ª revisão. Este trabalho de recodificação fez parte de um projeto levado a efeito na Secretaria de Saúde do estado com vistas ao melhoramento das Estatísticas de Saúde.

Os óbitos levantados no Centro de Informações de Saúde da Secretaria de Saúde do Estado do Piauí, de 1971 a 1980, foram agrupados e classificados de acordo com a Lista Brasileira para Mortalidade (001-E56), (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 1987), elaborada segundo as recomendações da 9ª revisão da CID, tal como estão apresentadas as tabulações do Ministério da Saúde publicadas nos volumes das “Estatísticas de Mortalidade - Brasil” (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 1983-1993). De 1981 a 1989, as informações dos óbitos de Teresina, foram recolhidas das publicações “Estatísticas de Mortalidade - Brasil” e de 1990 foram extraídas do CD-ROM (MINISTÉRIO DA SAÚDE - 1995).

Relativo ao período de 1971 a 1980 foram trabalhados os dados dos óbitos de residentes no município de Teresina e ocorridos no estado do Piauí, pelo fato da Secretaria de Saúde do estado não dispor da informação dos óbitos ocorridos em outros estados. As publicações do Ministério da Saúde que incluem os óbitos ocorridos fora do Estado não cobrem o conjunto dos anos englobados neste estudo.

Além da causa básica e da condição de residência, foram estudadas as variáveis sexo, idade e ano calendário. As variáveis sexo, idade, município de residência, causa básica e tipo de violência são consideradas essenciais, pelo Ministério da Saúde, para efeito

de crítica e correção dos dados, e as variáveis ano e tipo de óbito são consideradas indispensáveis para entrada no subsistema de mortalidade (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 1983). Na Secretaria de Saúde do Estado, durante o projeto levado a efeito para a melhoria destas informações, as variáveis analisadas neste estudo foram as que apresentaram a maior consistência (NASCIMENTO, 1985).

Todos os dados deste estudo referentes aos óbitos foram obtidos da Secretaria de Saúde do estado ou do Ministério da Saúde. Constan dos anexos deste trabalho dados, para cada ano do período estudado, dados relativos ao total de óbitos e das mortes por causas externas, distribuídas por idade, sexo e por tipos de causas externas: acidentes de transporte (E47), envenenamento acidental e acidentes provocados em pacientes durante procedimento médico, reações anormais e complicações tardias (E48-E49), quedas acidentais (E50), Acidentes causados por fogo e chama (E51), outros acidentes, incluindo efeitos tardios e efeitos adversos de drogas, medicamentos e substâncias biológicas usadas com finalidade terapêutica (E52-E53), suicídios e lesões auto-infligidas (E54), homicídios e lesões provocadas intencionalmente por outras pessoas (E55), outras violências (E56), e dos agrupamentos de três dígitos (E47.1): acidentes de trânsito de veículo à motor; (E52.1): Afogamento e submersão acidentais e (E52.5): aspiração e ingestão de alimento ou de qualquer outro objeto que provoque obstrução do trato respiratório ou sufocação.

Para efeitos de estudo dos tipos de causas externas, usamos para os acidentes, o grupo dos acidentes de transportes (E47) e demais acidentes (E48 - E53) e para as violências, usamos os grupos dos homicídios (E55), suicídios (E54) e ignorados (E56), para aqueles que não se sabe se foi acidental ou intencional, e um agrupamento de três dígitos (E52.1) que corresponde aos afogamentos.

Para se efetuar as estimativas populacionais dos anos estudados, coletaram-se inicialmente as informações provenientes dos censos demográficos de 1970, 1980 e 1991 segundo sexo e faixas etárias (FIBGE, 1972-1993).

No censo de 1970 as populações, a partir da idade de 40 anos, estavam agrupadas em intervalos de dez anos, ou seja, 40 a 49, 50 a 59, 60 a 69 e 70 e mais, o que

tornou necessário o desmembramento em faixas etárias de amplitude de 5 anos. Para obter as estimativas da população de cada sexo para os grupos etários de 40 a 44 a 65 a 69, utilizou-se a fórmula de Waring-Lagrange de 3 pontos (SANTOS, J.L.F., 1983). As estimativas foram desenvolvidas para cada grupo etário e sexo e depois acumuladas, gerando os totais.

No período intercensitário (1971 a 1979 e 1981 a 1990), utilizou-se a técnica recomendada para o cálculo das estimativas populacionais, o método de progressão aritmética. A população foi estimada para o dia primeiro de julho de cada ano. Para a análise da tendência dos coeficientes foi feita padronização pelo método direto, tendo como base a população de Teresina de 1980 (LAURENTI, R. *et al.*, 1985).

Foram elaborados, para este estudo, os seguintes indicadores, coeficientes e índices: razão de mortalidade proporcional (indicador de Swaroop-Uemura), indicador de Guedes, coeficiente geral de mortalidade, curva de mortalidade proporcional, anos potenciais de vida perdidos (APVP), além de índices de mortalidade proporcional e de coeficientes para os principais grupos de causa básica de morte e para as causas externas e os tipos mais importantes, por faixa etária, sexo e ano calendário. Os cálculos seguiram as definições e procedimentos estabelecidos. Para obter mais estabilidade nos coeficientes de mortes por causas externas foram calculadas taxas médias para os triênios 1971-73, 1974-76, 1977-79, 1979-81, 1980-82, 1983-85, 1986-88, 1988-90 e do biênio 1989-90. Para o cálculo dos anos potenciais de vida perdidos adotou-se a idade limite superior de 70 anos e a inferior de 1 ano (LAURENTI, R. *et al.*, 1985).

3.1. LOCAL DO ESTUDO

Para melhor contextualizar os achados deste estudo, apresenta-se um breve levantamento sobre aspectos históricos, físicos, demográficos, econômicos e sociais do município de Teresina.

3.1.1. Aspectos Históricos

A fundação do município de Teresina se deu em 1852, nas terras da antiga Vila do Poty, situada na chapada do Corisco.

Com a criação da Companhia de Navegação do rio Parnaíba, em 1858, Teresina, passou a ser um importante entreposto comercial. Em 1889 é fundada a fábrica de Fiação e Tecidos Piauienses, produzindo um crescimento no campo econômico e social do município. Nesta época, Teresina já se comunicava com o resto do Brasil através de telégrafo (GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ, 1992).

Em 1900 é criada a Associação Comercial Piauiense, que aponta um certo grau de organização do comércio da capital; na década de trinta, o Governo Federal implanta alguns projetos de desenvolvimento na área da agricultura e da pecuária. Neste período foram instalados uma linha do Correio Aéreo Nacional, o primeiro cinema, o primeiro ginásio - Liceu Piauiense - e o primeiro hospital de grande porte - "Getúlio Vargas" (GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ, 1992).

Durante as décadas de sessenta e setenta, Teresina passa por importantes modificações. É construída a barragem da Boa Esperança, que aumentou o consumo de energia elétrica na capital, e a Telecomunicações do Piauí S.A. (TELEPISA), que possibilitou um contato mais rápido com o restante do país. A melhoria das condições sanitárias é buscada com a criação da empresa de Água e Esgoto do Piauí S.A. (AGESPISA); são instaladas novas agências bancárias; é criado o Banco do Estado do Piauí, ocorre a expansão do setor administrativo e é fundada a Universidade Federal do Piauí; e as ligações rodoviárias se intensificam com o restante do país (ABREU, 1983).

Com estas modificações Teresina passou a ser efetivamente o centro polarizador e dinâmico do estado, com energia elétrica, telefone, comércio, serviços médicos-hospitalares, transporte urbano e interligado com o Brasil através da malha rodoviária (ABREU, 1983).

3.1.2. Aspectos Físicos

As coordenadas geográficas da sede do município de Teresina são: 5° 05' 12" de latitude sul, 42° 48' 42" de longitude oeste de Greenwich e sua área total é de 1809 km², correspondendo a 0,72% da área do Estado, tendo como limites, ao norte, os municípios de União e José de Freitas, ao sul, os municípios de Monsenhor Gil e Palmeiras, ao leste, Altos e Demerval Lobão e a oeste o Estado do Maranhão (PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESINA, 1993).

O clima do município é sub-úmido quente, e apresenta uma estação de secas, em que é mínima a precipitação pluviométrica, com duração de cinco meses, correspondendo ao período entre julho a novembro. O município apresenta temperatura máxima de 40°C e mínima de 22°C (PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESINA, 1993).

Teresina é banhada por dois rios perenes, o Parnaíba, que margeia o município por uma extensão de 90 km e o rio Poty, que banha 59 km de suas terras e é afluente do Parnaíba (Mapa 1). Nos períodos de seca as águas deste dois rios baixam consideravelmente de nível formando bancos de areia e praias fluviais naturais que são utilizadas pela população em atividades de lazer nos fins de semana.

3.1.3. Aspectos Demográficos

A população do município teve um crescimento demográfico bastante significativo nas décadas de 70/80 e 80/91. Na primeira década referida, a população cresceu a uma taxa geométrica da ordem de 5,5% ao ano, correspondendo nessa época, a 17,7% da população do estado, e com 89,8% de sua população na área urbana.

Na década de 80/91 a população teve uma taxa de crescimento geométrico da ordem de 4,3%, passando a corresponder a 23,1% da população do estado e com 93% de sua população situada na área urbana. Teresina é a capital nordestina que teve o maior crescimento populacional nesta década. (FIBGE - 1972 a 1993).

CIDADE DE TERESINA
DIVISÃO DE BAIRROS
- 1993 -

Administração Regional Norte

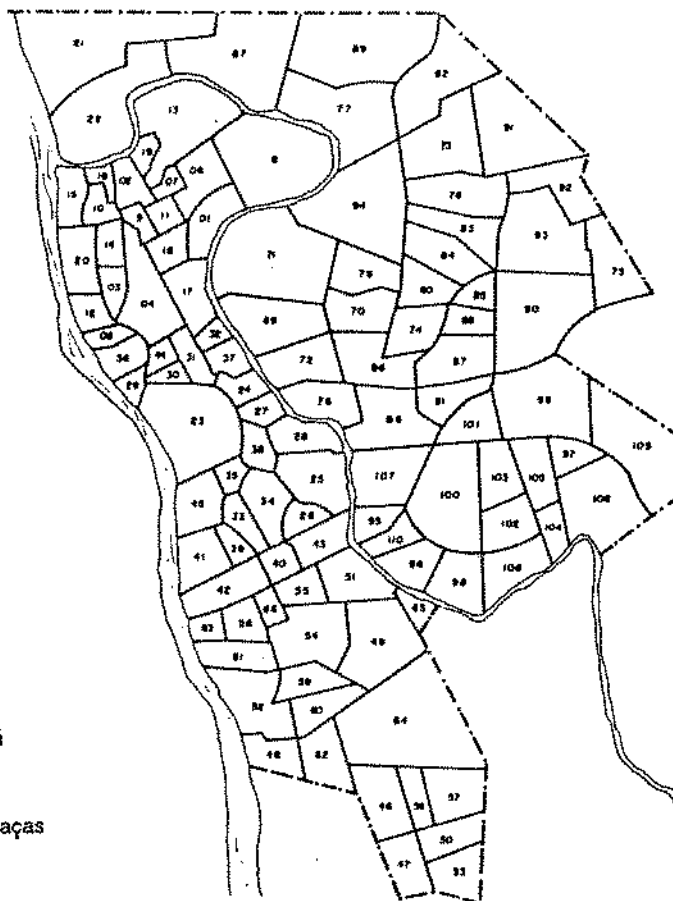
- 1 - Água Mineral
- 2 - Alto Alegre
- 3 - Alvorada
- 4 - Aeroporto
- 5 - Acarape
- 6 - Buenos Aires
- 7 - Bom Jesus
- 8 - Embrapa
- 9 - Itaperu
- 10 - Mafrense
- 11 - Memorare
- 12 - Matadouro
- 13 - Mocambinho
- 14 - Nova Brasília
- 15 - Olarias
- 16 - Poti Velho
- 17 - Primavera
- 18 - Real Copagre
- 19 - São Francisco
- 20 - São Joaquim
- 21 - Cidade Industrial
- 22 - Santa Rosa

Administração Regional Centro

- 23 - Centro
- 24 - Cabral
- 25 - Cristo Rei
- 26 - Cidade Nova
- 27 - Frei Serafim
- 28 - Ilhotas
- 29 - Matinfia
- 30 - Maluá
- 31 - Marquês de Paranaguá
- 32 - Morro da Esperança
- 33 - Macaúba
- 34 - Monte Castelo
- 35 - Nossa Senhora das Graças
- 36 - Pirajá
- 37 - Porenquanto
- 38 - Piçarra
- 39 - Pio XII
- 40 - Redenção
- 41 - São Pedro
- 42 - Tabuleta
- 43 - Três Andares
- 44 - Vila Operária
- 45 - Vermelha

Administração Regional Sul

- 46 - Angelim
- 47 - Angelim Sul
- 48 - Areias
- 49 - Bela Vista
- 50 - Brasilair
- 51 - Catarina
- 52 - Distrito Industrial
- 53 - Esplanada
- 54 - Lourival Parente
- 55 - Morada Nova
- 56 - Parque Jacinta
- 57 - Parque Juliana
- 58 - Parque São João
- 59 - Parque Piauí
- 60 - Promorar
- 61 - Saci
- 62 - Santa Cruz
- 63 - Santa Luzia
- 64 - Santo Antônio



- 65 - São Lourenço
- 66 - Triunfo

Administração Regional Leste

- 67 - Aroeiras
- 68 - Campeste
- 69 - Fátima
- 70 - Horto
- 71 - Ininga
- 72 - Jóquei
- 73 - Morros
- 74 - Morada do Sol
- 75 - Novo Uruguai
- 76 - Nolvos
- 77 - Pedra Mole
- 78 - Porto do Centro
- 79 - Planalto
- 80 - Piçarreira
- 81 - Recanto das Palmeiras
- 82 - Socopo
- 83 - Satélite
- 84 - Samapi
- 85 - Santa Lia
- 86 - São Cristóvão
- 87 - Santa Isabel
- 88 - São João

- 89 - Tabajaras
- 90 - Uruguai
- 91 - Vale do Gavião
- 92 - Verde Lar
- 93 - Vale Quem Tem
- 94 - Zoológico

Administração Regional Sudeste

- 95 - Beira Rio
- 96 - Comprida
- 97 - Colorado
- 98 - Extrema
- 99 - Gurupi
- 100 - Itararé
- 101 - Livramento
- 102 - Novo Horizonte
- 103 - Parque Ideal
- 104 - Parque Poti
- 105 - Renascença
- 106 - Redonda
- 107 - São Raimundo
- 108 - São Sebastião
- 109 - Todos os Santos
- 110 - Tancredo Neves

Observando as pirâmides da população (FIBGE - 1972 a 1993) podemos dizer que houve alterações significativa neste período, (Figura 1). O percentual da população de 0-14 decresceu de 44,3% para 37,9%, enquanto que o percentual de 15-59 anos experimentou um aumento de 51,7% para 57,2%, e na faixa acima de 60 anos, passou de 4,0% para 4,9%.

Em 1980 o total da população de migrantes do município de Teresina representava 43% da população total do município. Desse total de migrantes 96% residiam no meio urbano e apenas 4% no meio rural. Com relação à procedência 55% eram provenientes do meio urbano e 45% do meio rural (FUNDAÇÃO IBGE, 1980). Para 1990, observou-se que metade da população era composta de migrantes. Destes, 60% vinham de áreas urbanas e 40% de zona rural. (PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESINA, 1993).

Figura - 1 -

PIRÂMIDES DA POPULAÇÃO DE TERESINA/PI, 1970, 1980 e 1991.



3.1.4. Aspectos Econômicos

As atividades desenvolvidas no setor primário são em sua maioria pelos sistemas extensivistas, pelo fato da organização agrária estar baseada em grandes propriedades fundiárias. Estas propriedades são subutilizadas funcionando por isso na grande maioria, a agricultura de subsistência. Segundo o censo agropecuário realizado pelo IBGE em 1980, 39,3% do total de terras de Teresina não eram utilizadas, das quais 25,4% eram ocupadas com matas e florestas naturais, e 64,7% consistiam de terras ociosas ou subociosas. Por outro lado, as práticas rudimentares, limitações de capital e seu grau de concentração, bem como o baixo grau de instrução e o não conhecimento de novas tecnologias pelos agricultores concorrem para a limitação do uso da terra no município.

Teresina, a partir da década de 60, começou a suplantiar o município de Parnaíba que até então era o polo industrial do estado. O setor secundário se mostra bastante incipiente caracterizando-se pela predominância de um número de estabelecimentos de pequeno porte com uso de tecnologia tradicional de produção, contribuindo com um baixo percentual para a formação da renda interna e de poucas unidades de porte considerável.

O setor terciário ou de serviços do município sofre as conseqüências de fatores provenientes de outros setores, o primário e secundário, que não são muito desenvolvidos.

Dentro do setor terciário, o segmento que mais absorve mão de obra é o comércio varejista seguido pela administração pública. Dentro dos empregos formais do terciário, Teresina ocupa uma considerável mão de obra no setor público, em relação às demais capitais brasileiras. Como na maioria das capitais brasileiras, o setor público não produz geração de valores ou capitais, com exceção de algumas empresas de economia mista.

Pelo descrito podemos considerar Teresina um cidade de características de economia subdesenvolvida.

Analisando a tabela 01, que apresenta a evolução da PEA (população economicamente ativa), por setor de atividade econômica, no período de 1960/1990, verifica-se que o setor terciário é o mais importante na absorção de mão de obra, nestes trinta anos, e em escala ascendente; tendência inversa ocorre com o setor primário.

Tabela 01 - População Economicamente Ativa - PEA - Município de Teresina - 1960/1990

Setor	1960		1970		1980		1990	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Primário	12747	31,3	10973	18,9	10384	9,1	12047	6,0
Secundário	4819	11,8	11424	19,7	25696	22,4	39153	19,3
Terciário	23211	56,9	35672	61,4	78474	68,5	151444	74,7
Total	40777	100,0	58069	100,0	114554	100,0	202644	100,0

Fonte: Prefeitura Municipal de Teresina, 1993.

3.1.5. Aspectos Sociais

O sistema educacional está sob a administração da Secretaria de Estado da Educação e da Secretaria de Educação do Município, ficando a primeira responsável pela zona urbana central e a segunda pela área urbana periférica e zona rural.

É necessário salientar que um dos principais fatores que influenciam os elevados níveis de repetência e evasão das crianças, são as precárias condições sócio-econômicas das famílias. Pesquisa realizada em famílias com crianças menores de 5 anos revelou que 9,4% dos pais eram analfabetos e outras 23,4% não haviam completado 5 anos de estudo (UNICEF, 1991).

3.1.6. Saúde

Por ser um centro polarizador subregional, o município de Teresina se vê na condição de atender a demanda para o setor saúde, de pacientes de outros municípios do estado do Piauí, e inclusive de estados vizinhos como Maranhão, Pará, Tocantins e Ceará.

Com relação ao aspecto da infra-estrutura do setor saúde do município, Teresina conta com 17 hospitais sendo 06 gerais e 11 especializados. Estes hospitais

contam com 2229 leitos o que representa um índice de 5,5 leitos por mil habitante. No quadro 1 observa-se a distribuição dos leitos segundo instituição, incluindo dados sobre o tipo de unidade, dependência administrativa e a classe de serviços oferecidos (GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ - 1990).

Quanto à rede ambulatorial esta se concentra em sua grande maioria nas zonas periféricas do município e sua capacidade de cobertura é insuficiente. Em 1990 o município contava com 34 postos de saúde e 5 unidades integradas (quadro 2).

Quadro 1 - Unidades de Saúde de Teresina por número de leitos, dependência administrativa e classe.

Denominação	Classe	Leitos	Dep. Adm.
Hospital Getúlio Vargas - HGV	Geral	450	Estado-FUSEPI
Hospital de Doenças Infectocontagiosas-HDIC	Especializado	60	Estado-FUSEPI
Hospital Infantil Lucídio Portela	Especializado	110	Estado-FUSEPI
Hospital da Polícia Militar	Geral	20	Estado-FUSEPI
Hospital Santa Marta	Geral	130	Particular
Hospital São Marcos	Geral	70	Filantrópico
Hospital do 2º BEC	Geral	50	Gov. Federal
Hospital Areolino de Abreu	Especializado	290	Estado-FUSEPI
Casa de Saúde e Maternidade Teresina-CASAMATER	Geral	250	Particular
Maternidade D. Evangelina Rosa	Especializado	235	Estado-FUSEPI
Sanatório Meduna	Especializado	350	Particular
Pavilhão Getúlio Vargas	Especializado	40	Gov. Federal
Lar Santo Antônio	Especializado	37	Estado
Centro Materno-Infantil-Ilhota	Especializado	21	Estado
Centro Materno Infantil - Primavera	Especializado	21	Estado
Serviço de Assistência Médica Infantil de Urgência-SAMIU	Especializado	15	Particular
Restauração J. Angeline	Especializado	80	Particular
Total	-	2229	-

Fonte: Governo do Estado do Piauí - 1990.

Quadro - 2 - Unidades Ambulatoriais de Teresina por Dependência Administrativa

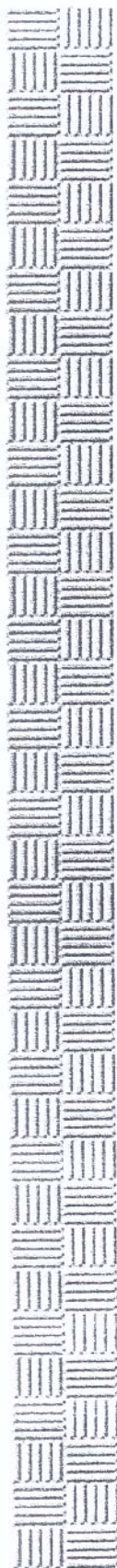
Rede Ambulatorial	Unidade	Quantidade	Dep. Adm.
Postos de Saúde	34	01	Particular
		04	Municipais
		29	Estaduais
Centro de Saúde	01	01	Estadual
Ambulatórios	03	02	Estadual
		01	Federal
Institutos Médicos	04	-	-
- Medicina Especializada	-	03	Particular
- Medicina Legal	-	01	Estadual
Serviço Médico do INSS	01	01	Federal
Assistência Médica do DNOCS	01	01	Federal
Centro de Ortopedia - Oper. Piauiense	01	01	Municipal
Unidades Integradas	05	03	Municipais
		02	Estaduais
Total	50	-	-

Fonte: Governo do Estado do Piauí - 1990.

3.1.7. Saneamento

Em 1991, dois terços das habitações eram de tijolos e o restante de taipa e adobe. Os domicílios que possuíam sanitário com descarga ficavam em torno de 30%, enquanto que o restante não possuía qualquer tipo, nem mesmo improvisado.

O sistema de esgoto sanitário é antigo, da década de sessenta, concentrado principalmente na zona central e não sofreu expansão no período. A distribuição da água potável e tratada que 95% da população do município (GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ, 1992).



4. Resultados e Discussões

4.1. INDICADORES DE SAÚDE E PERFIL DE CAUSAS DE MORTE EM TERESINA

Para que a mortalidade por causas externas em Teresina possa ser compreendida como parte de um padrão de mortalidade que vem se alterando no município, será feita inicialmente uma análise das tendências apresentadas por alguns indicadores de saúde e pelo perfil de causas de morte.

Analizando-se a evolução de alguns indicadores de saúde - mortalidade proporcional de menores de um ano, Swaroop-Uemura, indicador de Guedes e Coeficiente Geral de Mortalidade - constata-se uma tendência no sentido de deteriorização das condições de saúde no período de 1971 a 1975, uma melhoria discreta dos valores entre 1975 e 1983 e a partir de então progressos substâncias são observados (tabela 02, gráfico 01).

Analizando-se as curvas do Indicador de Nelson de Moraes, relativas aos anos de 1971, 1975, 1980 e 1990 (gráfico 02), verifica-se que apenas a de 1990 apresenta uma melhoria mais significativa, em relação aos anos anteriores; a mudança ocorrida fica mais evidente pela observação dos valores apresentados pelo indicador de Guedes (tabela 02).

Tabela 02 - Mortalidade Proporcional de menor de um ano, indicador de Swaroop-Uemura, indicador de Guedes e Coeficiente Geral de Mortalidade. Teresina/PI - 1971, 1975, 1981, 1988 e 1990.

Anos	Mortalidade Proporcional de Menores de 1 ano	Indicador de Swaroop-Uemura (%)	Indicador de Guedes	C.G.M. (por 1000 hab.)
1971	31,7	31,8	-5,5	6,7
1975	40,2	27,0	- 10,1	6,9
1981	34,2	35,5	-3,1	6,4
1988	28,1	44,2	+4,2	5,2
1990	21,4	49,7	+12,6	4,7

GRÁFICO 01
MORTALIDADE PROPORCIONAL DE MENORES DE UM ANO E RAZÃO DE
MORTALIDADE PROPORCIONAL, TERESINA/PI, 1971 a 1990.

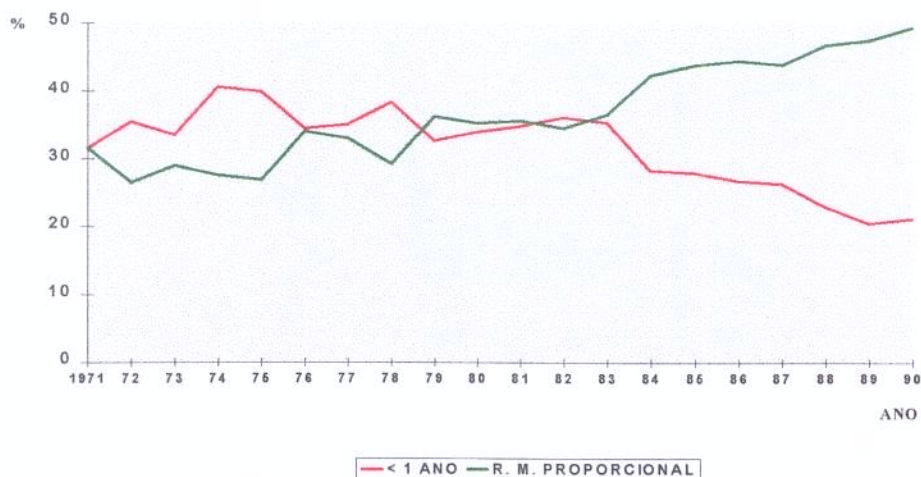
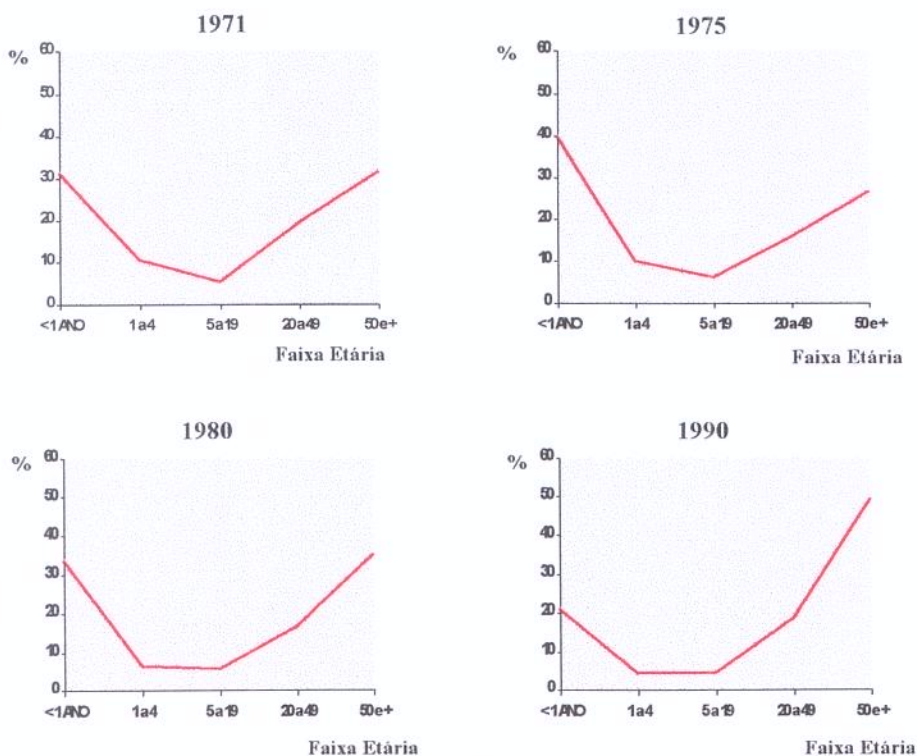


GRÁFICO 02
CURVAS DE MORTALIDADE PROPORCIONAL,
TERESINA/PI, 1971, 1975, 1980 e 1990.



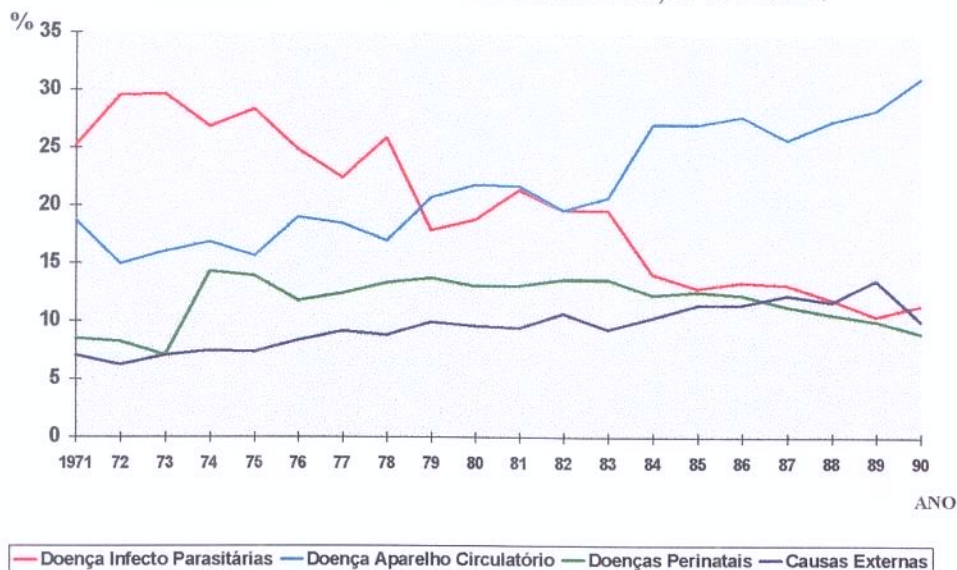
Quanto ao padrão de causas de óbito, observa-se na tabela 03 que a proporção das mortes pelas doenças infecciosas e parasitárias decresceu de 25,3%, em 1971, a 11,5%, em 1990, enquanto a proporção de óbitos por doenças do aparelho circulatório cresceu de 18,8% para 31,3%, em idêntico período. A superação das mortes por doenças infecto parasitárias pelas provocadas por doenças cardiovasculares ocorre em Teresina, em 1979, mas somente após 1983 as diferenças realmente se ampliam, estabelecendo-se as doenças cardiovasculares como principal causa de óbito (Gráfico 3).

Tabela 03 - Mortalidade proporcional pelos principais grupos de causa básica de óbitos Teresina/Pi, 1971 a 1990.

Anos	Grupos de Causa Básica de Óbitos*							
	D. Inf. Par.	Neoplasias	D. Ap. Circ.	D. Ap. Resp.	D. Perin.	Mal Def.	C. Externas	Demais
1971	25,3	6,0	18,8	10,1	8,6	9,9	7,1	14,2
1972	29,7	5,1	15,0	11,8	8,3	9,7	6,3	14,1
1973	29,8	5,5	16,1	14,1	7,1	6,2	7,1	14,1
1974	27,0	5,0	16,9	12,0	14,4	3,8	7,5	13,4
1975	28,5	4,9	15,7	12,3	14,0	4,8	7,4	12,4
1976	25,0	5,6	19,1	12,2	11,9	4,5	8,4	13,3
1977	22,5	6,0	18,5	11,8	12,5	7,6	9,2	11,9
1978	26,0	5,3	17,0	12,7	13,4	4,2	8,9	12,6
1979	18,0	6,5	20,8	10,1	13,8	6,5	10,0	14,3
1980	18,9	6,4	21,9	10,4	13,1	7,0	9,7	12,6
1981	21,5	6,2	21,8	10,0	13,2	5,8	9,5	12,0
1982	19,7	6,9	19,7	10,2	13,7	7,0	10,8	12,5
1983	19,8	7,6	20,8	9,6	13,7	6,2	9,4	12,9
1984	14,2	8,0	27,2	10,6	12,4	4,0	10,4	13,2
1985	13,0	7,8	27,2	11,1	12,7	3,8	11,5	12,9
1986	13,5	8,3	27,9	9,3	12,4	3,4	11,6	13,6
1987	13,3	9,9	25,9	7,5	11,4	4,1	12,4	15,5
1988	12,0	9,5	27,5	9,7	10,7	5,2	11,8	13,6
1989	10,6	10,9	28,5	8,8	10,1	4,2	13,7	13,2
1990	11,5	8,4	31,3	10,8	9,1	3,8	10,2	14,9

* Capítulos da CID - 9ª revisão. (OMS, 1980).

GRÁFICO 03
MORTALIDADE PROPORCIONAL PELOS PRINCIPAIS GRUPOS DE CAUSA
BÁSICA DE ÓBITO - TERESINA / PI, 1971 a 1990.



Os índices de mortalidade proporcional de outros grupos de causas de morte também cresceram no período analisado: a proporção de mortes por causas externas, que eram de 7,1% em 1971, aumentaram para 10,2% em 1990; as doenças perinatais que, em 1971, correspondiam a 8,6% dos óbitos, chegaram ao final do período com 9,1%; e a mortalidade proporcional por neoplasias aumentou de 6% para 8,4% nestes anos do estudo. As proporções por doenças do aparelho respiratório apresentaram valores semelhantes em 1971 e 1990 (tabela 03).

Os grupos de causas de morte aqui apresentados: cardiovasculares, causas externas, neoplasias, perinatais, respiratórias e infecto-parasitárias correspondem a 85,1% do total das mortes em 1990. Os únicos grupos cujos índices de mortalidade proporcional cresceram de maneira significativa neste período foram as doenças do aparelho circulatório (crescimento de 66,5%), neoplasias (40%) e causas externas (43,7%) (tabela 03).

Quando se analisam os coeficientes de mortalidade pelos seis principais grupos de causas de óbitos de Teresina, no período de 1971 a 1990, verifica-se que as taxas das

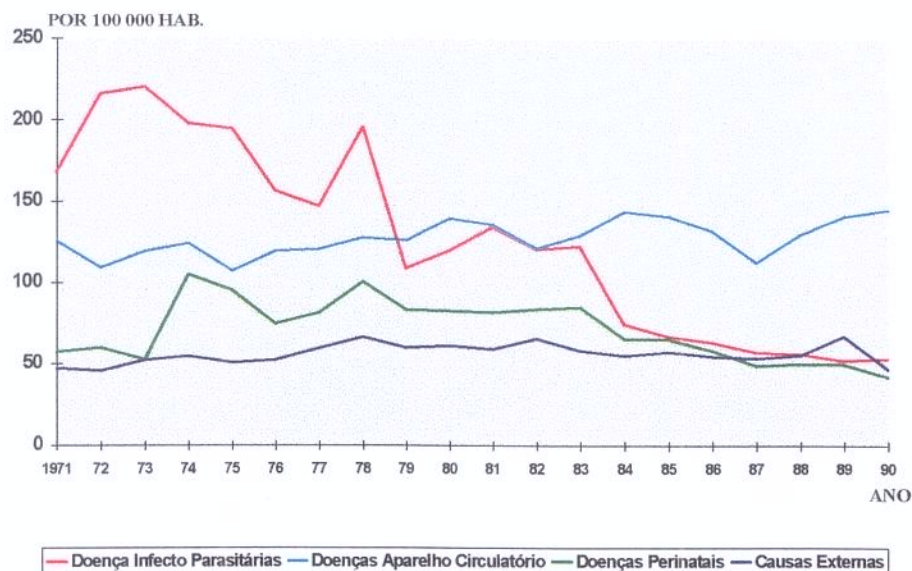
doenças infecciosas e parasitárias, das doenças do aparelho respiratório e das doenças perinatais, apresentam valores crescentes até 1974. Há uma tendência a redução a partir de então, e que se acentua após 1983; as taxas das doenças do aparelho circulatório oscilam com tendência a crescimento no período estudado, atingindo 146,9/100.000 hab. em 1990 e as causas externas passaram de 47,8 em 1971 para 68,5 por 100.000 habitantes em 1989 e em 1990 diminuíram para 48,0/100.000 habitantes (tabela 04, gráfico 04).

Tabela 04 - Coeficientes de Mortalidade (por 100.000 hab.) pelos principais grupos de causa básica de óbitos - Teresina/PI; 1971 a 1990.

Anos	Grupos de Causa Básica de Óbitos *					
	D. Inf. Par.	Neoplasias	D. Ap. Circ.	D. Ap. Resp.	D. Perin.	C. Externas
1971	168,8	40,2	126,6	68,2	58,0	47,8
1972	217,1	37,3	109,9	86,5	60,7	46,4
1973	221,2	41,1	119,9	104,6	53,0	52,7
1974	199,0	37,0	124,6	88,6	105,9	55,4
1975	195,6	33,4	107,6	84,9	95,9	51,1
1976	157,2	35,3	119,7	76,5	75,0	52,7
1977	147,9	39,6	121,3	77,4	82,3	60,2
1978	196,6	39,8	128,8	96,4	101,1	67,0
1979	109,9	39,5	126,8	61,3	84,2	60,8
1980	120,7	40,8	140,3	66,2	83,4	61,9
1981	136,9	39,7	138,4	63,6	84,0	60,3
1982	123,1	43,1	123,4	64,1	85,6	67,3
1983	125,2	48,2	131,5	60,7	86,5	59,5
1984	76,2	43,0	146,3	57,3	67,0	56,2
1985	67,6	40,9	143,0	58,4	66,7	58,6
1986	64,7	40,1	134,0	44,7	59,5	55,8
1987	58,5	43,5	114,3	36,9	50,1	54,6
1988	57,6	45,8	132,0	46,7	51,2	56,7
1989	53,0	54,8	143,0	44,3	50,6	68,5
1990	54,2	39,3	146,9	50,4	41,0	48,0

* Capítulos da CID - 9ª revisão. (OMS, 1980).

GRÁFICO 04
COEFICIENTES DE MORTALIDADE PELOS PRINCIPAIS GRUPOS
DE CAUSA BÁSICA DE ÓBITO (POR 100 000 hab.) -
TERESINA / PI, 1971 a 1990.



Os principais grupos de causa de óbito diferenciam-se conforme a faixa etária considerada. Em 1980, para a faixa de menores de um ano, as doenças perinatais e as infecciosas são as mais freqüentes, somando 76% dos óbitos; de um a quatro anos, as doenças infecciosas e parasitárias (DIP) e as doenças do aparelho respiratório representam 68% das mortes; na faixa de cinco a dezenove, quase 50% das mortes foram provocadas por causas externas; na faixa etária de vinte a quarenta e nove as mortes por causas externas e as doenças do aparelho cardiovascular somam a metade dos óbitos e na faixa de cinquenta e mais, as doenças do aparelho cardiovascular responsabilizam-se por 55% das mortes (tabela 05).

Com relação à proporção de óbitos do sexo masculino, por faixa etária, segundo capítulos da CID, podemos dizer que, na faixa etária de menores de um ano, a proporção de óbitos por DIP decaiu de 1975 a 1985 enquanto no mesmo período aumentou a proporção das doenças perinatais (tabela 06 - gráfico 5.1). Na faixa de um a quatro anos (tabela 06 - gráfico 5.2) observa-se uma redução das infecto-parasitárias e um aumento das doenças do aparelho respiratório e das causas externas. Nas faixas de cinco a dezenove e de

vinte a quarenta e nove anos (tabela 06 - gráfico 5.3 e 5.4) sobressai o grupo das causas externas, que apresenta aumento no período estudado na faixa de 50 e mais anos (tabela 06 - gráfico 5.5) observa-se uma grande e crescente concentração de óbitos do aparelho cardiovascular.

Tabela 05 - Mortalidade proporcional por grupos de causa básica de óbito, segundo grupos etários - Teresina/PI, 1980.

<i>Grupos de Causa*</i>	Grupos Etários (em anos)					<i>Todas as idades</i>
	<i>< 1</i>	<i>1-4</i>	<i>5-19</i>	<i>20-49</i>	<i>50 e +</i>	
Doenças Infecciosas e parasitárias	36,5	36,7	12,3	10,4	6,4	20,3
Neoplasias	-	2,7	5,8	11,5	12,6	6,8
Aparelho Circulatório	0,1	1,4	6,5	22,2	55,2	23,5
Aparelho Respiratório	13,3	31,3	6,5	5,0	9,0	11,2
Causas Perinatais	39,5	-	-	-	-	14,1
Causas Externas	1,3	9,5	47,8	27,4	5,0	10,5
Todas as Demais	9,3	18,4	21,1	23,5	11,8	13,6
Total	100	100	100	100	100	100
Mal Definidas	3,5	12,0	7,4	7,0	9,1	7,0

* Capítulos da CID - 9ª revisão. (OMS, 1980).

Para o sexo feminino, a tendência dos principais grupos de causas de morte, nas diversas faixas etárias apresentam-se semelhantes, em termos gerais, ao observado no sexo masculino (tabela 06 - gráfico 6.1-6.5).

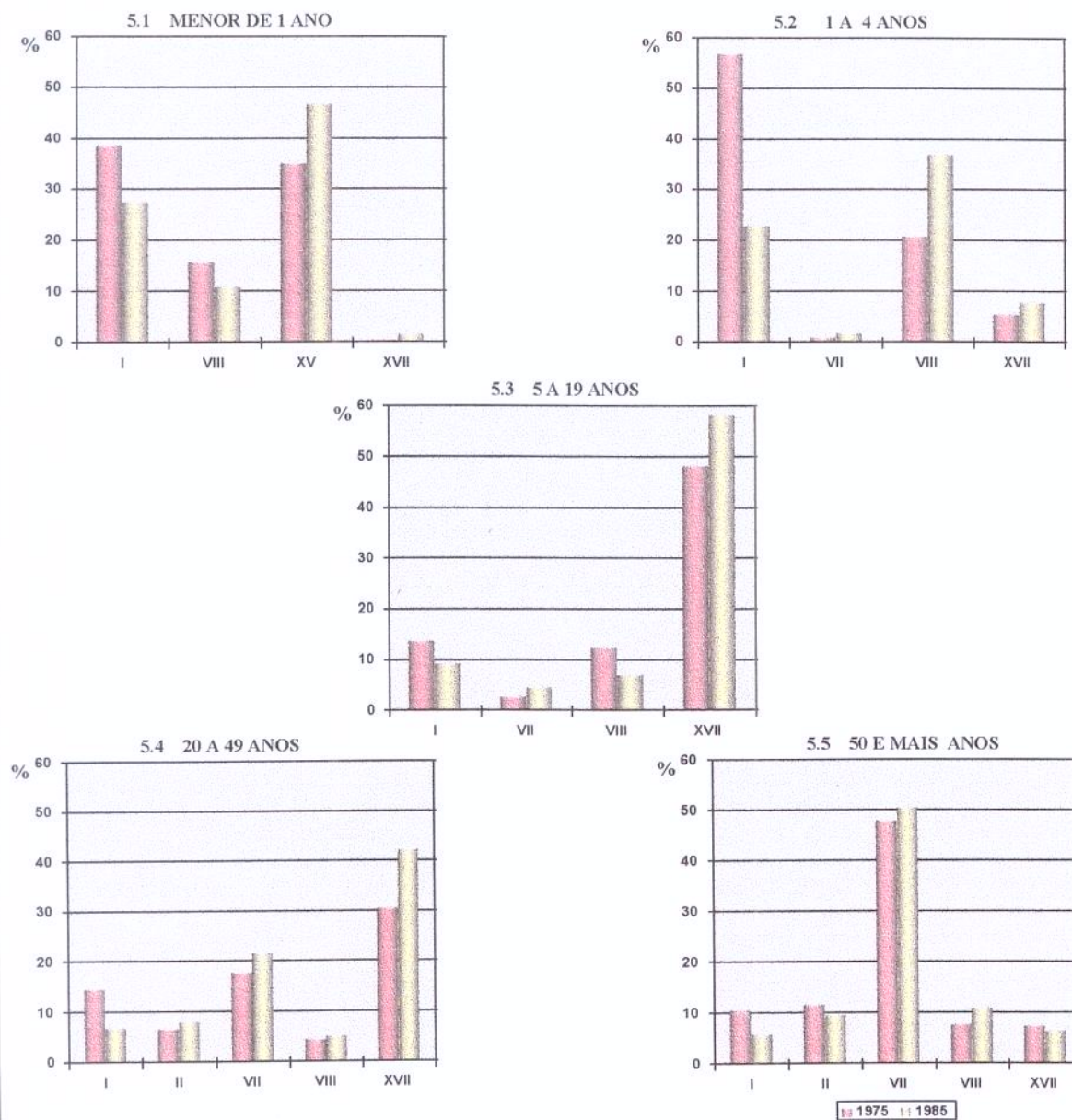
Antes de comparar os dados de Teresina com os de outros locais é preciso destacar as questões referentes à cobertura e à qualidade da informação do sistema de mortalidade no Brasil como um todo, na região Nordeste e em particular de Teresina. A cobertura das unidades da Federação pode ser avaliada através da população residente em municípios com informação regular e a qualidade pode ser inferida pela quantificação dos óbitos classificados no grupo dos “Sintomas e estados mórbidos mal definidos”.

Tabela 06 - Distribuição Percentual (%) dos óbitos segundo faixa etária, sexo e grupos de causas - Teresina/PI, 1975 e 1985.

Sexo	Ano	Grupos de Causas*	Faixas Etárias				
			< 1	1 a 4	5 a 19	20 a 49	50 e +
M	1975	I	38,5	56,8	13,6	14,4	10,5
		II	-	-	1,2	6,4	11,6
		VII	0,5	0,9	2,5	17,6	47,8
		VIII	15,5	20,7	12,3	4,3	7,6
		XV	34,9	-	-	-	0,4
		XVII	0,5	5,4	48,1	30,5	7,2
U		Demais	10,1	16,2	22,3	26,8	14,9
L		I	27,4	22,7	9,1	6,5	5,6
I	1	II	-	1,5	2,3	7,7	9,4
N	9	VII	1,0	1,5	4,5	21,5	50,4
O	8	VIII	10,7	36,7	6,8	4,9	10,9
		XV	46,7	-	-	-	-
		XVII	1,3	7,6	58,0	42,1	6,3
		Demais	12,9	30,0	19,3	17,3	17,4
F	1985	I	43,9	45,8	28,8	22,4	8,8
		II	-	-	3,8	14,7	11,7
		VII	0,3	1,0	5,8	16,1	45,3
		VIII	11,3	32,3	11,5	6,3	12,4
		XV	32,1	-	-	1,4	-
		XVII	0,5	3,1	15,4	7,7	1,8
I		Demais	11,9	17,8	34,7	31,4	20,0
N		I	31,6	15,8	12,1	7,1	4,1
I	1	II	0,3	3,5	5,2	21,8	14,1
N	9	VII	0,3	3,5	8,6	23,5	52,3
O	8	VIII	10,5	36,8	3,4	7,1	12,1
		XV	42,8	-	-	-	-
		XVII	2,6	17,5	46,6	13,5	3,1
		Demais	11,9	22,9	24,1	27,0	14,3

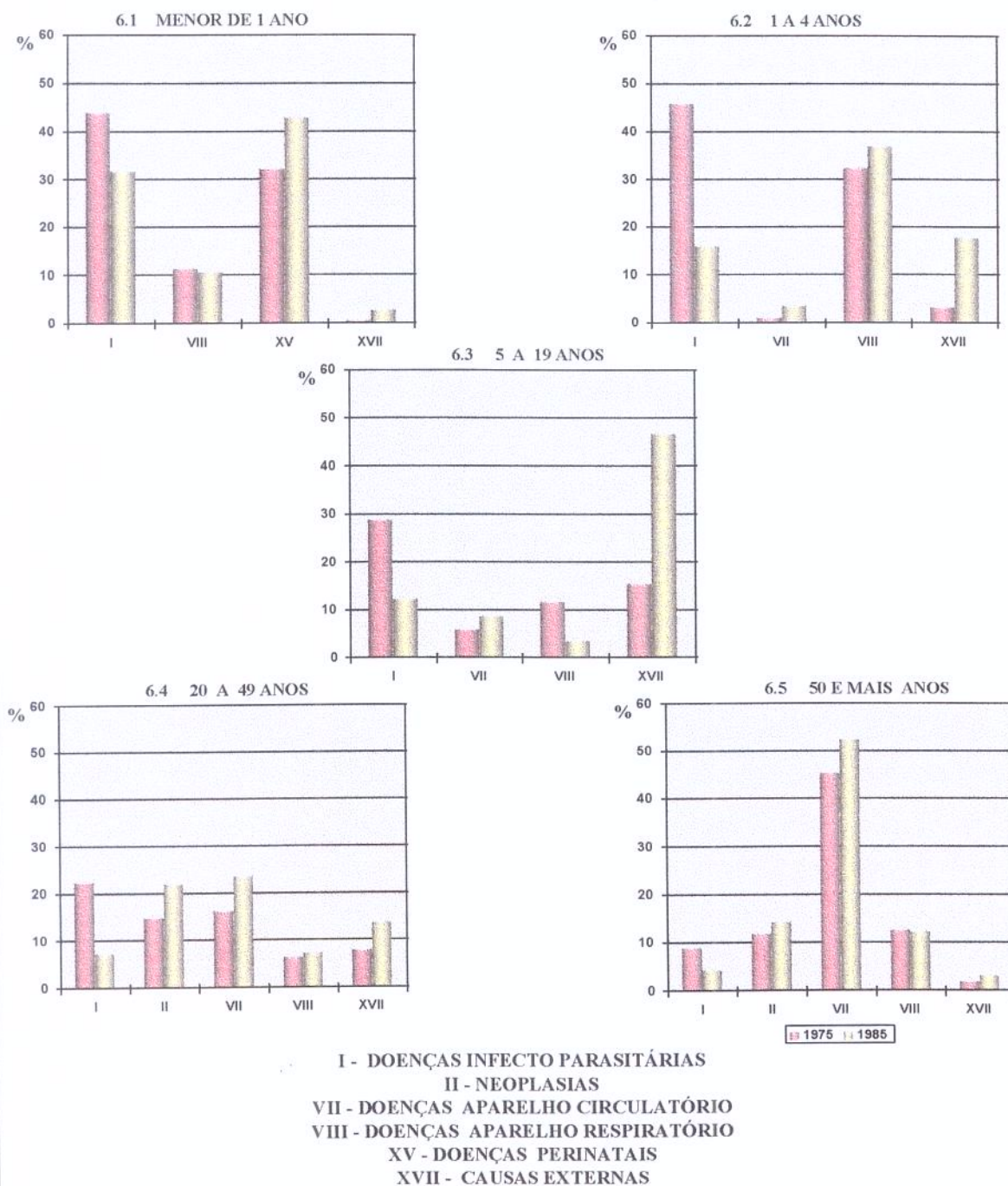
* Capítulos da CID - 9ª revisão. (OMS, 1980).

GRÁFICO 05
DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ÓBITOS DO SEXO MASCULINO, SEGUNDO
FAIXAS ETÁRIAS E GRUPOS DE CAUSA BÁSICA, TERESINA / PI, 1975 e 1985.



I - DOENÇAS INFECTO PARASITÁRIAS
II - NEOPLASIAS
VII - DOENÇAS APARELHO CIRCULATÓRIO
VIII - DOENÇAS APARELHO RESPIRATÓRIO
XV - DOENÇAS PERINATAIS
XVII - CAUSAS EXTERNAS

GRÁFICO 06
DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ÓBITOS DO SEXO FEMININO, SEGUNDO
FAIXAS ETÁRIAS E GRUPOS DE CAUSA BÁSICA ,TERESINA / PI, 1975 e 1985.



Para o ano de 1977, o Estado do Piauí só dispunha de um município com informação regular, Teresina, o que correspondia a 16,2% da população do estado. A região Nordeste tinha 21% dos municípios com informação regular, correspondendo a 42,8% da população, enquanto nas regiões Sul e Sudeste 97,6% e 95,4% da população encontravam-se cobertas, respectivamente (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 1984). Em 1980 (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 1983), dos 114 municípios do Piauí, apenas 20 apresentavam informação regular o que correspondia a 38,6% da população. No Nordeste a população abrangida pelo subsistema de mortalidade era de 68,2%, a menor entre as regiões, enquanto nas regiões sul e sudeste a população era praticamente toda coberta (99,5 e 99,2% respectivamente) (BARROS, 1984b). Em 1988, 63% da população piauiense estava coberta e havia 44,8% dos municípios com informação regular. No Nordeste, 85% da população estava abrangida pelo sub-sistema de mortalidade. Constatase, assim, que a situação precária da Região Nordeste é pior no estado do Piauí (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 1993).

Quanto à qualidade da informação sobre óbitos, observa-se que, em 1980, o estado do Piauí tinha 28,4% de óbitos com causa classificada como “mal definida”. Com exceção do Maranhão (22,2%), todos os outros estados nordestinos tinham valores maiores do que o Piauí. O Estado da Paraíba, por exemplo, apresentava 68,2% dos óbitos com causas mal definidas (BARROS, 1984b). Os outros estados das demais regiões brasileiras apresentavam valores melhores do que os da região Nordeste. Em 1988, (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 1993), a qualidade da informação piorou no Piauí, chegando a 44% de causas mal definidas no obituário, o que é praticamente a mesma proporção verificada no nordeste (44,2%). A proporção do Brasil como um todo chegava a 19,16% Teresina, neste período, teve um comportamento diferente do Estado, baixando o índice de causas mal definidas de 9,9% em 1971, para 3,8% em 1990 (tabela 03), o que demonstra melhor qualidade de informação na capital e, em consequência, melhor condição de análise dos dados.

A comparação dos indicadores de saúde de Teresina com os do estado do Piauí, em 1980, revela que os indicadores do estado exibiam melhores níveis do que os da capital (tabela 07). Com efeito, Teresina apresentava mortalidade proporcional de menores de 1

ano de 34,8%, Indicador Swaroop-Uemura de 34,9% e Quantificação de Guedes de -3,5. O Piauí tinha uma mortalidade proporcional de menores de 1 ano de 27%, Indicador de Swarrop-Uemura de 43,2 e Quantificação de Guedes de +3,6. O sub-registro das mortes, especialmente dos menores de um ano, maior no interior que na capital, poderia explicar a aparente “vantagem” do estado. Em 1988, a “aparente vantagem” no estado se amplia, indicando uma provável piora da informação dos municípios do interior do Piauí, em relação aos dados da capital.

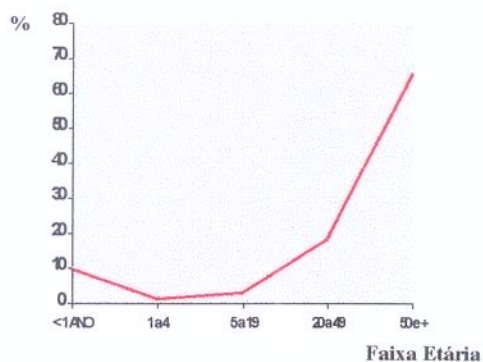
Tabela 07 - Mortalidade proporcional de menores de 1 ano, Indicador de Swaroop-Uemura (%) e Indicador de Guedes em algumas áreas do Brasil, 1980 e 1988.

<i>Local</i>	Mortalidade Proporcional de < 1 ano		Indicador Swaroop-Uemura		Indicador Guedes	
	1980	1988	1980	1988	1980	1988
Teresina	34,8	22,9	34,9	46,7	-3,5	+6,9
Piauí	27,0	10,5	43,2	63,8	+3,6	+21,3
Região Nordeste	34,7	21,3	39,1	52,8	-0,6	+11,6
Fortaleza	39,5	23,2	35,3	50,9	-4,3	+4,5
Região Sul	18,2	10,3	56,1	65,7	+14,3	+20,7
Porto Alegre	12,4	6,7	63,9	70,5	+20,4	+24,8
Brasil	24,2	14,4	48,9	58,6	+7,8	+16,6

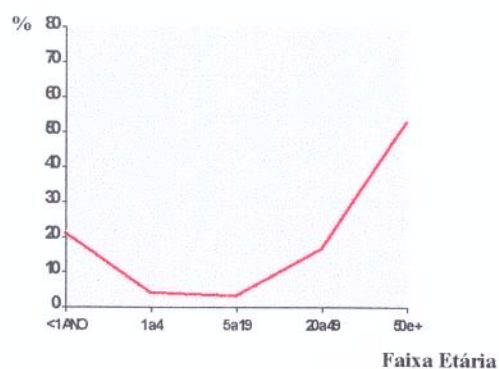
Em 1980, Teresina se encontrava com resultados próximos aos da região Nordeste com relação a esses indicadores (tabela 07). Os dados da região Nordeste por sua vez, indicam pior nível de saúde em relação aos verificados na região Sul e no Brasil como um todo. Os indicadores de Teresina estão muito próximos aos de Fortaleza e bastante distanciados dos de Porto Alegre; resultados observados para o ano de 1988, confirmam que Teresina possui indicadores de mortalidade que expressam pior nível de saúde do que os encontrados na região Nordeste. Não se pode entretanto desconsiderar a precária qualidade das informações que prevalece também em outros estados do Nordeste. No gráfico 07 podemos observar curvas de mortalidade proporcional em algumas regiões e municípios do Brasil em 1988, que reforçam as diferenças já apontadas.

GRÁFICO 07
CURVAS DE MORTALIDADE PROPORCIONAL, EM ALGUMAS
REGIÕES E MUNICÍPIOS DO BRASIL, 1988 .

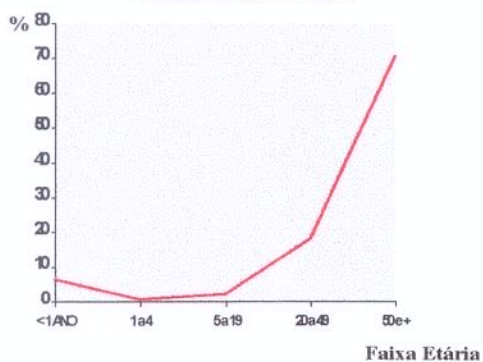
REGIÃO SUL



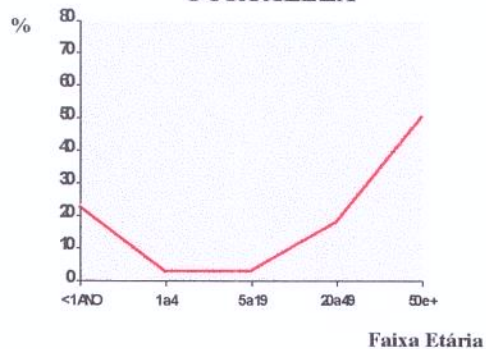
REGIÃO NE



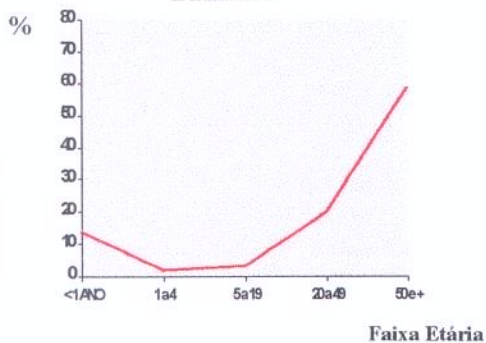
PORTO ALEGRE



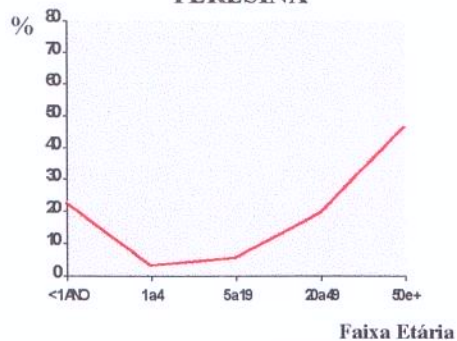
FORTALEZA



BRASIL



TERESINA



No ano de 1980, a mortalidade proporcional por causas de morte em Teresina é ligeiramente menor que a da região Nordeste para as doenças infecciosas e parasitárias, os neoplasmas, as doenças do aparelho cardiovascular e as causas externas, e maiores, nas doenças do aparelho respiratório e as doenças perinatais. A região Sul apresenta valores proporcionais maiores do que a região Nordeste nos neoplasmas, doenças do aparelho cardiovascular, doenças do aparelho respiratório, e muito menor nas doenças infecto-parasitárias (tabela 08).

A comparação dos coeficientes de mortalidade de Teresina com o conjunto das capitais das grandes regiões metropolitanas do Brasil, no período de 1977 a 1987 (FIOCRUZ, 1990), permite constatar que as doenças infecciosas e parasitárias tem coeficientes mais elevados em Teresina em todo o período estudado, mas que apresentam expressivo declínio passando de 103,5 para 33,2 por 100.000 hab. nas capitais das grandes regiões metropolitanas (gráfico 08) e em Teresina passou de 147,9 para 58,5 por 100.000 hab. (Tabela 04).

Os coeficientes de mortalidade por neoplasmas e doenças do aparelho cardiovascular não apontam modificações importantes entre 1977 e 1987 e são menores em Teresina do que os observados nas capitais das grandes regiões do Brasil. As causas externas tiveram algum aumento nas capitais das regiões metropolitanas, que se deu de forma gradual passando de 69,7 para 77,9 por 100.000 habitantes (gráfico 08) em Teresina oscilou entre 60,2 e 67,3 por 100.000 habitantes no período até 1982 e depois entre 54,6 e 59,5 por 100.000 habitantes (tabela 04).

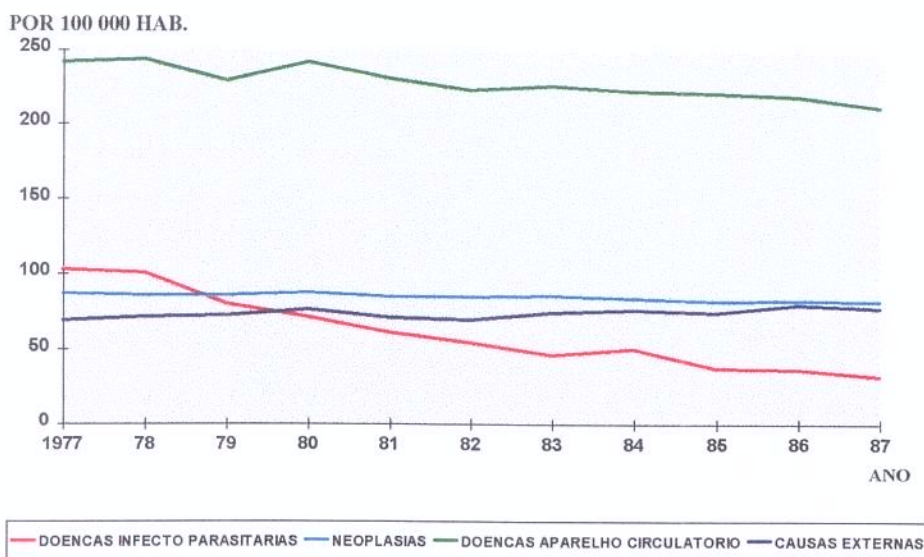
Tabela 08 - Mortalidade Proporcional (%) por grupos de causas (capítulo da CID - 9), por regiões, Teresina/PI e Brasil, 1980.

Grupos de Causas *	Região						
	Norte	Teresina	Nordeste	Sudeste	Sul	C. Oeste	Brasil
D. Infecto-parasitárias	26,0	20,3	21,0	9,1	8,0	14,8	14,8
Neoplasmas	7,1	6,8	7,4	10,8	13,3	8,7	9,5
D. Aparelho Circulatório	19,9	23,5	24,3	34,5	35,7	26,1	29,4
D. Aparelho Respiratório	8,2	11,2	9,3	10,6	9,9	9,3	9,8
Causas Perinatais	12,4	14,1	9,8	8,8	7,0	9,1	9,2
Causas Externas	13,3	10,5	12,3	11,1	12,4	17,2	12,2
Todas as Demais	13,1	13,6	15,9	15,1	13,7	14,8	15,1
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Mal definidas	26,9	7,0	48,6	9,6	15,1	16,3	21,5

* Capítulo da CID - 9ª Revisão (OMS, 1980).

Fonte: FIOCRUZ. 1983.

GRÁFICO 08
COEFICIENTES DE MORTALIDADE (POR 100 000 hab.) , SEGUNDO PRINCIPAIS
GRUPOS DE CAUSA BÁSICA DE ÓBITO NAS CAPITALS DAS REGIÕES
METROPOLITANAS DO BRASIL. 1977 a 1987.



Fonte : Fiocruz, 1990.

4.2. MORTALIDADE POR CAUSAS EXTERNAS EM TERESINA

As causas externas vem se caracterizando de maneira crescente, desde a década de sessenta, como um grave problema de saúde pública, tanto na América Latina como no Brasil (MELLO JORGE, 1980). Nos países desenvolvidos, a mortalidade por acidentes e violências vem merecendo há mais tempo, a atenção das instituições de saúde por constituir-se em um dos grupos mais frequentes de causa de óbito e de atenção médico hospitalar (LAURENTI, R., 1975).

Teresina, capital de um dos estados mais pobres do Brasil, além de apresentar, como visto no item anterior, elevada mortalidade em menores de um ano por doenças infecciosas e parasitárias e por doenças perinatais, vê-se sujeita, também, a proporções crescentes de mortes por doenças cardiovasculares e por causas externas. Acrescentam-se desta forma novos componentes ao complexo aspecto dos problemas de saúde prevalentes no município.

Como vimos, a mortalidade por causas externas apresentou um crescimento de 1971 a 1989 quando a proporção passou de 7,1% a 13,7% (tabela 03), e no término do período estudado, em 1990, essa proporção se reduz para 10,2%. O coeficiente de mortalidade por causas externas por sua vez apresentou valores mais baixos entre 1971 e 1976, quando oscilou de 47,8 a 55,4 por 100.000 habitantes. No período de 1977 a 1982 as taxas apresentam valores mais elevados entre 60,2 a 67,3 por 100.000 habitantes e a partir de 1983, os valores decrescem e nos dois últimos anos, sofrem intensa oscilação, onde se apresenta o mais alto da série (tabela 04).

Analisando-se a tendência da mortalidade proporcional por causas externas, de 1971 a 1989 (gráfico 09) observa-se que, no sexo masculino, os índices cresceram de 9,9 a 18,9% e no feminino, as proporções apresentam tendência crescente mas em valores bem inferiores aos verificados entre os homens. Entre as mulheres os índices oscilam de 3 a 7,5%, apresentando no final do período valor de 4,8%. Quando analisados os coeficientes de mortalidade por causas externas segundo o sexo, (gráfico 10) constata-se também a superioridade das taxas encontradas no sexo masculino, que variam entre 74,3 a 115,5 mortes por 100.000 habitantes. Existe uma tendência a aumento das taxas de mortalidade por causas externas nos homens, de 1971 a 1982 (anexo XXV) e um certo declínio a partir desse ano. No sexo feminino, as taxas oscilam entre os valores de 18,2 a 33,2 por 100.000 habitantes. No conjunto das mortes, entretanto, os acidentes e violências ganharam importância nos dois sexo como visto no gráfico 04.

A análise da proporção de mortes por causas externas segundo faixas etárias revela que este grupo de causas tem maior peso nas idades de 5 a 19 e de 20 a 49 anos (gráfico 11). Na faixa etária de 5 a 19 anos, a proporção ascende fortemente, passando de 28,1% em 1971, a 41,0% em 1989. Crescimento significativo ocorre também na faixa etária de 20 a 49 anos, na qual as causas externas passam de 19%, em 1971, a 29,7% em 1990. Entre as crianças de 1 a 4 anos os acidentes e violências respondem por 13,2% das mortes em 1990, enquanto em 1971 correspondiam a 3,4%. Em menores de 1 ano e na faixa de 50 em mais a proporção das mortes por acidentes e violências é bastante reduzida e não cresceu no período do estudo.

GRÁFICO 09
MORTALIDADE PROPORCIONAL POR CAUSAS EXTERNAS E SEXO.
TERESINA/PI, 1971 a 1990.

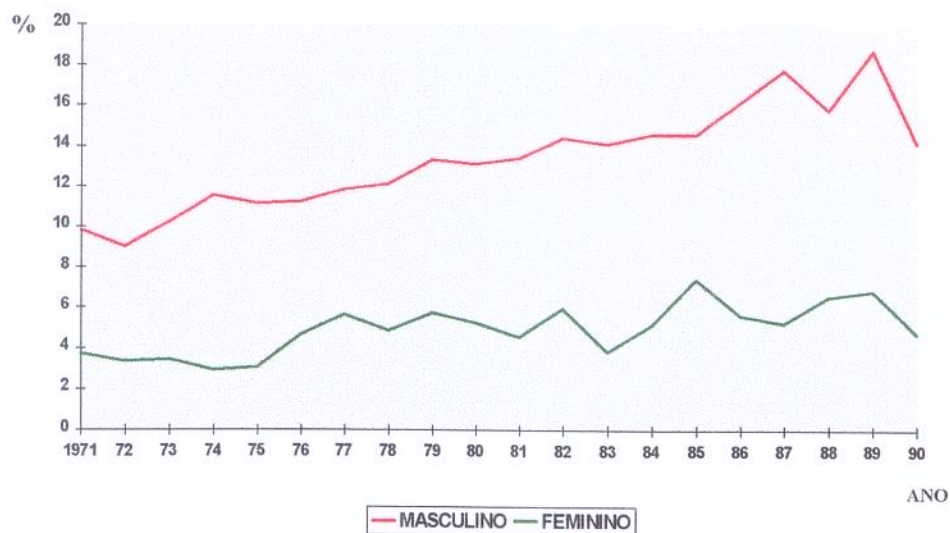
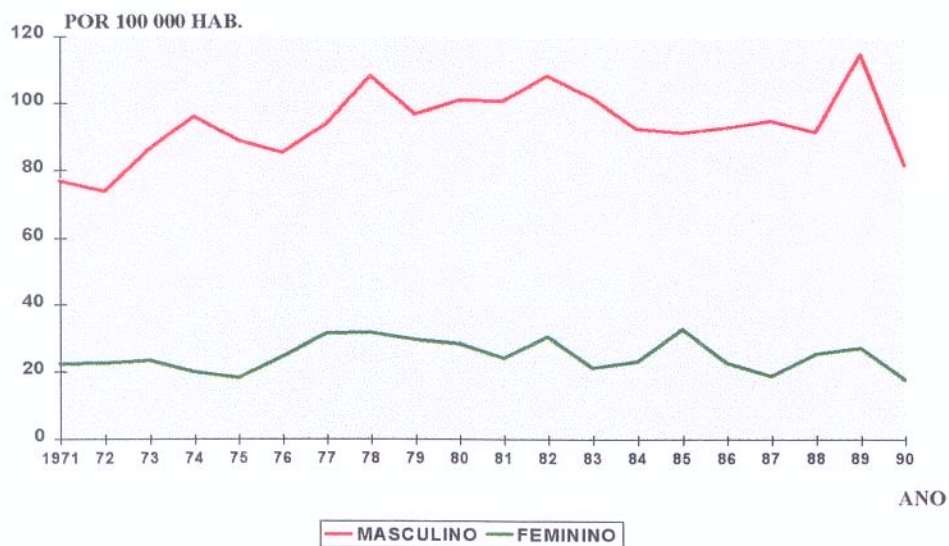
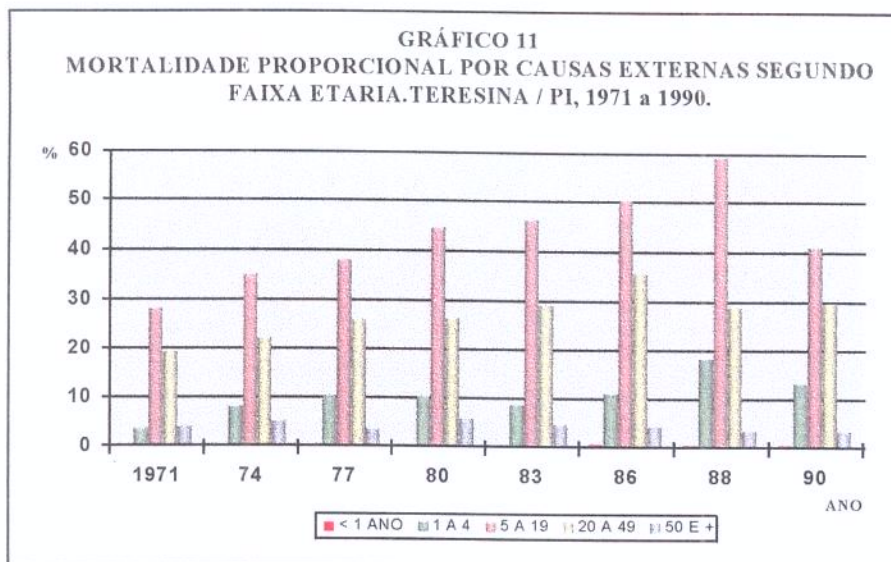
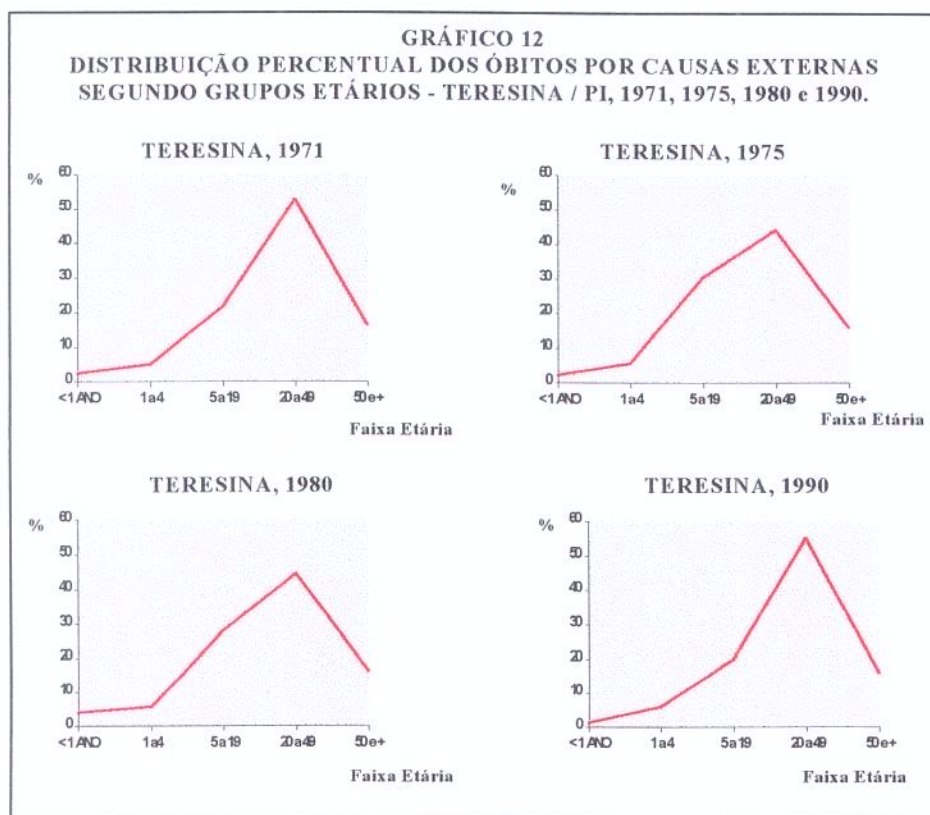


GRÁFICO 10
COEFICIENTES DE MORTALIDADE POR CAUSAS EXTERNAS E SEXO
(POR 100 000 hab.) . TERESINA/PI, 1971 a 1990.





Analisando-se a distribuição do número de óbitos por causas externas segundo grupos etários, verifica-se que a faixa de 20 a 49 anos é a que concentra o maior percentual. A participação da faixa de idade de 5 a 19 anos, na distribuição dos óbitos decorrentes de acidentes e violências tende a se ampliar entre 1971 a 1990 (gráfico 12).



Estudando-se os coeficientes de mortes por causas externas, segundo sexo e faixas etárias, para os triênios centrados nos anos de 1972, 1980 e 1989, encontram-se valores sempre superiores no sexo masculino. Neste sexo, os riscos crescem com a idade, enquanto no feminino, os menores coeficientes são observados nas idades de 10 a 19 e 20 a 29 anos (tabela 09).

Quanto ao sexo masculino, podemos dizer que entre 1972 e 1980 houve um aumento no risco de morrer por causas externas especialmente acima dos 20 anos de idade, ocorrendo um declínio dos coeficientes entre 1980 e 1989, naqueles com 30 anos e mais (gráfico 13). Para o sexo feminino, entre os anos de 1972 a 1980 só não houve aumento para a faixa etária de 20 a 29 anos e entre 1980 e 1989 os coeficientes sofrem redução, exceto para a faixa de 20 a 49 anos (tabela 09).

A mortalidade proporcional por causas externas observada em Teresina, em 1980, que foi de 10,5% (tabela 08), é inferior à apresentada pela região Nordeste no mesmo ano (12,3%). A proporção da região Nordeste, por sua vez, não diferiu muito das observadas na região Sul e no Brasil como um todo. Em 1980, a região Centro-Oeste apresentou o maior valor (17,2%) e a região Sudeste o menor (11,1%) (BARROS, 1984a). Em 1985, a mortalidade por causas externas verificada em Teresina (11,5%) é semelhante a proporção encontrada para o Brasil como um todo. Para 1986, a proporção de mortes por acidentes e violências neste município é inferior apenas à observada em Recife, Rio de Janeiro, São Paulo e Curitiba (FIOCRUZ, 1990).

Em 1989, Teresina apresentou uma mortalidade proporcional por causas externas na ordem de 13,7%, inferior a das outras regiões brasileiras para o mesmo ano, que variam entre 13,8% para a região Sul até 22% na região Centro-Oeste e o Brasil, com uma proporção de 15,3% (SOUZA & MINAYO, 1995).

Cabe ressaltar que entre os anos de 1980 e 1989, toda as regiões brasileiras experimentaram um aumento da proporção dos óbitos por acidentes e violências. Observa-se desta forma, que no decorrer do período de estudo, a proporção dos óbitos por acidentes

e violências em Teresina passou a situar-se entre os valores médios verificados nas capitais brasileiras (BARROS, 1984a, SOUZA & MINAYO, 1995).

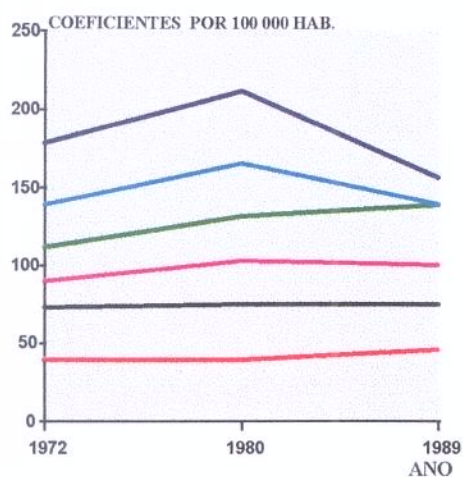
Tabela 09 - Coeficientes de Mortalidade por causas externas (por 100.000 habitantes), segundo faixa etária e sexo - Teresina/PI, 1972, 1980 e 1989.

Ano	Sexo	Grupo Etário (em anos)					Total
		0 - 9	10 - 19	20 - 29	30 - 49	50 e +	
1972	Masculino	40,0	73,0	112,3	139,8	179,2	90,4
	Feminino	21,6	16,0	21,6	21,3	35,5	21,3
	Ambos	30,8	42,2	62,2	76,4	101,3	53,8
1980	Masculino	39,9	75,5	132,1	166,1	212,5	103,9
	Feminino	29,9	18,6	20,2	24,3	67,4	28,0
	Ambos	34,9	44,5	69,9	90,1	133,1	63,5
1989	Masculino	46,4	75,5	139,5	140,0	157,0	101,3
	Feminino	25,4	16,5	20,2	24,7	42,7	24,2
	Ambos	36,1	43,4	72,5	71,7	93,4	60,1

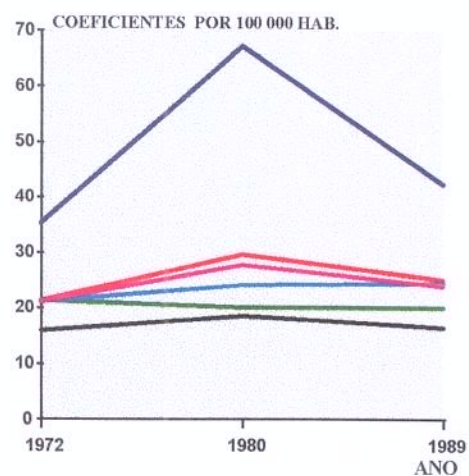
MAMERI (1990), estudando as mortes ocorridas por causas externas no estado de São Paulo, no período de 1975 a 1987, encontrou um aumento da mortalidade proporcional que passou de 8,3%, em 1975, para 12,5% em 1987. Nesse período a mortalidade proporcional de Teresina passou de 7,4%, para 12,4%. Quanto à proporção das mortes por causas externas, segundo o sexo, a evolução observada no estado de São Paulo, de 1975 a 1987, é semelhante à verificada em Teresina, encontrando-se crescimento mais significativo no sexo masculino.

GRÁFICO 13
COEFICIENTES DE MORTALIDADE POR CAUSAS EXTERNAS (POR 100 000 hab.)
SEGUNDO FAIXA ETÁRIA E SEXO. TERESINA / PI, 1971 - 73, 1979- 81, 1988 - 90.

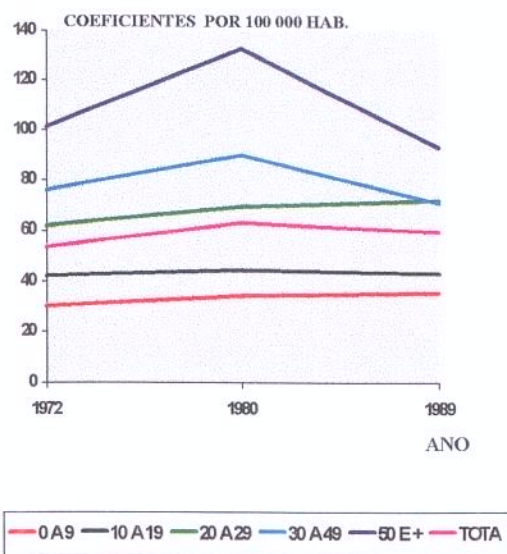
MASCULINO



FEMININO



AMBOS



Ao examinar a série histórica das taxas de mortalidade por causas violentas de 1970 a 1986, em alguns países da América, verificamos que enquanto os Estados Unidos experimentaram uma redução das taxas, Cuba apresenta aumento (gráfico 14); a taxa da Venezuela cresceu na década de setenta e sofreu uma diminuição na década de oitenta, semelhante ao encontrado para Teresina. No Brasil cresce o risco de morrer por causas violentas na década de oitenta (gráfico 14).

Uma série histórica de 1977 a 1987, de coeficientes de mortalidade por causas externas das capitais das grandes regiões metropolitanas do Brasil, revela que o comportamento tem sido diferente conforme a área considerada. Recife, Rio de Janeiro e São Paulo, experimentaram um aumento no risco de morrer por causa externas, enquanto que Teresina, Belo Horizonte e Curitiba experimentaram uma redução nas suas taxas (tabela 10). Em Recife, as taxas ascenderam de 49,4 a 86,6 por 100.000 habitantes, enquanto em Teresina diminuíram de 60,2 a 54,6 por 100.000 habitantes de 1977 a 1987 (FIOCRUZ, 1990).

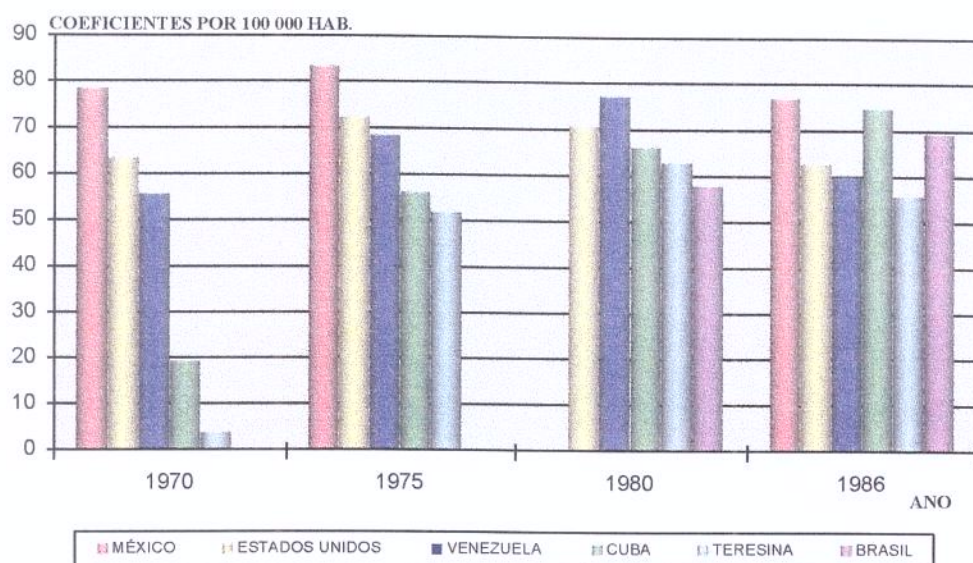
A sobremortalidade masculina por causas externas em Teresina apresenta valores de 3,2, em 1972, 3,5 em 1980, e 2,8 em 1985 e em 1990 de 4,5. Tomando por base a sobremortalidade de 1985, Teresina apresenta valor inferior ao do Chile (3,7), e ao das capitais das grandes regiões metropolitanas do Brasil (4,5), e superior ao da Argentina e dos Estados Unidos, que foram de 2,7 (FIOCRUZ, 1990).

Tabela 10 - Coeficiente de Mortalidade (por 100.000 habitantes) por causas externas nas capitais das grandes regiões metropolitanas, Teresina e Brasil - 1977 a 1987.

Capital	1977	1978	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987
Belém	67,0	76,2	77,3	79,7	71,0	66,9	69,5	66,1	57,3	62,7	59,1
Fortaleza	60,5	62,8	62,3	71,6	68,3	71,1	68,5	63,4	62,6	58,9	50,7
Recife	49,4	56,8	68,4	66,2	67,8	77,9	78,0	83,7	82,3	96,0	86,6
Salvador	62,4	66,7	69,0	63,9	61,2	59,9	63,7	61,5	57,5	64,1	61,5
Belo Horizonte	76,3	79,9	71,4	75,1	61,4	62,7	59,0	57,1	57,3	66,4	58,4
Rio de Janeiro	83,8	88,1	89,6	98,3	86,1	82,0	88,8	92,6	92,2	99,6	95,1
São Paulo	63,1	63,7	65,0	69,8	68,1	65,5	75,2	80,3	77,2	81,4	80,9
Curitiba	95,3	93,3	82,3	86,0	77,6	79,9	78,8	69,1	72,0	71,3	72,9
Porto Alegre	64,8	63,3	63,7	63,4	68,2	70,8	68,0	62,3	62,3	66,3	84,9
Teresina	60,2	67,0	60,8	61,9	60,3	67,3	59,5	56,2	58,6	55,8	54,6
Brasil	69,7	72,2	72,7	77,0	71,7	70,5	75,4	76,9	75,0	80,1	77,9

Fonte: FIOCRUZ, 1990.

GRÁFICO 14
COEFICIENTES DE MORTALIDADE POR CAUSAS EXTERNAS EM CINCO
PAÍSES DA AMÉRICA E TERESINA / PI,
1970, 1975, 1980 e 1986.



Fonte : Yunes, 1993.

4.3. MORTALIDADE POR TIPOS DE CAUSAS EXTERNAS EM TERESINA

Como constatamos no item 4.1 deste trabalho a mortalidade proporcional por causas externas cresceu no período analisado enquanto os coeficientes tiveram um aumento até 1982, posteriormente um decréscimo até 1988 e oscilaram nos dois últimos anos do período.

No item 4.2 pudemos verificar que a mortalidade por causas externas é mais importante entre os homens de 05 a 19 anos e de 20 a 49 anos, chegando a representar 50% de todas as mortes no grupo etário de 05 a 19 anos.

Nesta parte dos resultados e discussão serão analisados os tipos de causas de mortes mais importantes entre o obituário das causas externas. A distribuição percentual dos óbitos segundo os tipos de causas externas é apresentada na tabela 11, e no gráfico 15.

Verifica-se que entre os tipos aqui apresentados, os acidentes de transportes são o subgrupo mais importante nesta série histórica de 1971 a 1990.

Os acidentes de transportes, (E47), em termos de proporção, excetuando os anos de 1971, 1973, 1984 e 1985, ocupam o primeiro lugar entre os subgrupos das causas externas, constatando-se que neste período analisado, o percentual destas mortes oscila apresentando o maior valor 48,4% em 1975 (tabela 11 e gráfico 15).

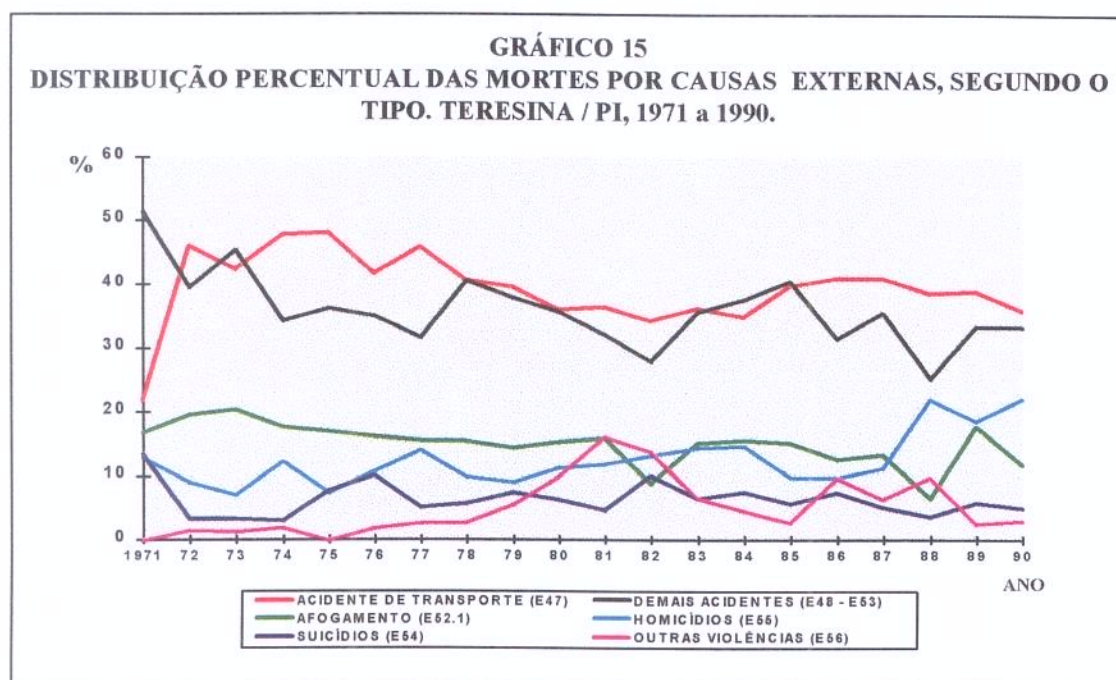
No subgrupo dos acidentes de transporte (E47), encontra-se rubrica de três algarismos (E47.1) que corresponde aos acidentes de trânsito de veículos à motor. Estes respondem por um percentual acima de 97,5% do conjunto dos acidentes de transporte em todos os anos, com exceção de 1974, quando este percentual atinge 95,5% (anexo I a XX).

O segundo grupo em importância percentual é constituído por “demais acidentes” (E52-E53) que nos anos de 1971, 1973, 1984 e 1985 ocupou o primeiro lugar, talvez por falta de uma boa codificação na Secretaria de Estado da Saúde. Neste particular, deve-se chamar a atenção para a ocorrência de afogamentos (E52.1) que respondem em quase todo o período por um percentual que oscila de 6,6 a 20,6% de todos os óbitos por causas externas. Este grupo de óbitos supera em frequência os homicídios até o ano de 1987 (tabela 13), exceto em 1982. Vale lembrar como já referido que Teresina se situa entre dois rios que são utilizados para lazer, o que contribui para esta elevada mortalidade por afogamentos. O subgrupo (demais acidentes) inicia com 51,5% em 1971 e termina em 1990 com 33,4%, sofrendo assim uma diminuição acentuada no período. O percentual de óbitos por afogamentos apresenta um certo declínio, apresentando valores de 16,8 a 20% no início e de 6,6 a 17,9% no final do período estudado.

Tabela 11 - Distribuição percentual dos tipos de causas externas, Teresina/PI, 1971 a 1990.

Anos	Tipos					
	Acidentes * Transportes (E47)	Demais Acidentes (E48-E53)	Afogamento (E52.1)	Homicídios (E55)	Suicídios (E54)	Outras Violências (E56)
1971	21,9	51,5	16,8	13,0	13,6	-
1972	46,3	39,5	19,7	9,1	3,4	1,7
1973	42,6	45,5	20,6	7,1	3,4	1,4
1974	48,0	34,3	17,8	12,4	3,2	2,1
1975	48,4	36,3	17,0	7,4	7,9	-
1976	41,8	35,1	16,3	10,9	10,2	2,0
1977	46,2	31,7	15,6	14,1	5,2	2,8
1978	40,8	40,5	15,5	10,0	5,8	2,9
1979	39,7	38,0	14,5	9,1	7,5	5,7
1980	36,3	35,8	15,4	11,4	6,4	10,1
1981	36,7	32,2	16,0	12,0	4,8	16,3
1982	34,5	28,0	9,0	13,3	10,2	14,0
1983	36,5	35,8	15,3	14,5	6,6	6,6
1984	35,2	37,7	15,7	14,8	7,6	4,7
1985	40,0	40,5	15,3	10,0	5,8	2,9
1986	41,2	31,6	12,7	9,8	7,5	9,9
1987	41,2	35,7	13,5	11,4	5,2	6,5
1988	38,9	25,3	6,6	22,0	3,8	10,0
1989	39,2	33,5	17,9	18,7	5,9	2,7
1990	36,2	33,4	12,0	22,1	5,1	3,2

* Código da lista brasileira para a mortalidade CID 9ª revisão (M.S. 1987).



Os homicídios (E55) no decorrer do período, passaram a ter importância cada vez maior, apesar de permanecer em terceiro lugar até 1990. É um dos subgrupos que mais ascende, iniciando o período com o percentual de 13,0% em 1971 e chegando em 1990, com um percentual de 22,1% de todas as mortes, apenas 14 pontos percentuais a menos que os acidentes de transportes, quando essa diferença já atingira 31 pontos percentuais em 1976 (tabela 11 - gráfico 15).

O subgrupo outras violências (E56), em termos de percentual de óbitos não atingiu 3% das mortes por causas externas até 1978. Os valores aumentaram na primeira metade da década de 80, quando atingiu percentual de 16,3%, passando a oscilar a partir de então.

Quanto aos suicídios, o seu comportamento para o período analisado foi de decréscimo percentual passando de 13,6% em 1971 para 5,1% em 1990.

Comparando as distribuições dos óbitos por causas externas pelos diversos subgrupos do sexo masculino com o feminino, chama a atenção os percentuais de homicídios sempre maiores e crescentes entre os homens (tabela 12 e 13), (gráfico 16 e 17).

A análise dos coeficientes de mortalidade por tipos de causas externas nos mostra que no sexo masculino, os acidentes de transporte tiveram seu coeficiente aumentado, iniciando com 30,7 (100.000 habitantes) em 1971, atingindo 41,4 (100.000 habitantes) em 1974-76 e posteriormente reduzindo chegando ao final com 34/100.000 habitantes (tabela 14 e gráfico 18). Com os demais acidentes, os valores encontrados são inferiores aos dos acidentes de transportes, exceto para o primeiro triênio, onde atingiu 34,1/100.000. Os coeficientes deste grupo oscilaram até 1979 onde atingiu 35,5/100.000 habitantes a partir de então decresceu até 24,9/100.000 habitantes em 1988 e sobe nos dois últimos anos para 33,1/100.000 habitantes. Entre os demais acidentes encontramos os afogamentos, que apresentam na década de 70 coeficiente superior ao dos homicídios. Os

coeficientes de mortalidade por afogamento oscilaram entre 9,9 e 16,6/100.000 habitantes (tabela 14 e gráfico 18).

Tabela 12 - Distribuição percentual dos tipos de causas externas no sexo masculino, Teresina/PI, 1971 a 1990.

Anos	Tipos					
	Acidentes * Transportes (E47)	Demais Acidentes (E48-E53)	Afogamento (E52.1)	Homicídios (E55)	Suicídios (E54)	Outras Violências (E56)
1971	25,9	49,4	18,8	18,8	5,9	-
1972	46,0	35,6	18,4	15,0	3,4	-
1973	39,8	42,6	19,4	11,1	3,7	2,8
1974	39,4	38,6	20,5	18,1	3,1	0,8
1975	45,2	34,6	16,1	11,3	8,9	-
1976	49,6	36,0	17,6	9,6	3,2	1,6
1977	36,1	36,1	19,4	17,4	4,9	5,5
1978	38,5	34,5	16,1	18,4	6,3	2,3
1979	37,4	35,6	14,7	12,9	8,0	6,1
1980	30,5	41,0	15,8	14,1	4,0	11,3
1981	38,2	31,1	16,1	20,0	3,7	7,0
1982	38,1	23,8	9,0	19,1	5,7	13,3
1983	31,4	36,2	16,4	20,8	4,8	6,8
1984	37,1	31,5	16,2	20,8	3,0	7,6
1985	46,8	29,1	14,8	14,3	3,9	5,9
1986	38,1	28,8	11,2	16,3	8,4	8,4
1987	36,2	31,0	14,0	17,0	6,5	9,2
1988	33,2	20,9	7,0	31,9	3,5	10,5
1989	36,9	36,6	20,0	21,5	3,3	1,7
1990	35,5	31,8	10,5	26,4	3,6	2,7

* Código da lista brasileira para a mortalidade CID 9ª revisão (M.S. 1987).

No sexo masculino, os homicídios cresceram de maneira regular no período, passando de 12,5/100.000 habitantes para 22/100.000 habitantes, ou seja, apresentando 76% de aumento. Representa junto com os acidentes de transportes e os afogamentos as mais importantes causas de morte entre as causas externas.

Quanto aos suicídios, a taxa cresceu de 3,6 a 6,7/100.000 habitantes, de 1971 a 1979, e no final da série diminuiu para 3,2/100.000 habitantes. O coeficiente de mortalidade por outras violências (E56) cresceu de 0,9 para 11,1/100.000 habitantes de 1971 a 1982, regredindo para 2,1/100.000 habitantes em 1990 (gráfico 18).

Tabela 13 - Distribuição percentual dos tipos de causas externas no sexo feminino, Teresina/PI, 1971 a 1990.

Anos	Tipos					
	Acidentes de * Transportes (E47)	Demais Acidentes (E48-E53)	Afogamento (E52.1)	Homicídios (E55)	Suicídios (E54)	Outras Violências (E56)
1971	17,9	53,6	10,7	7,1	21,4	-
1972	46,7	43,4	23,3	3,3	3,3	3,3
1973	45,5	48,5	24,2	3,0	3,0	-
1974	56,7	30,0	6,7	6,7	3,3	3,3
1975	51,7	37,9	20,7	3,5	6,9	-
1976	34,1	34,2	12,2	12,2	17,1	2,4
1977	56,4	27,2	5,5	10,9	5,5	-
1978	43,1	46,5	13,8	1,7	5,2	3,5
1979	42,1	40,3	14,0	5,3	7,0	5,3
1980	42,1	31,5	14,0	8,8	8,8	8,8
1981	35,3	33,3	15,7	3,9	5,9	21,6
1982	30,9	32,3	8,8	7,4	14,7	14,7
1983	41,7	35,4	10,4	8,3	8,3	6,3
1984	33,3	43,9	14,0	8,8	12,3	1,7
1985	33,3	50,0	16,7	3,6	3,6	9,5
1986	44,3	34,4	18,0	3,3	6,6	11,4
1987	46,2	40,4	11,5	5,8	3,8	3,8
1988	44,6	29,6	5,4	12,2	4,1	9,5
1989	41,5	30,4	11,0	15,8	8,5	3,7
1990	39,3	39,2	17,9	5,4	10,7	5,4

* Código da lista brasileira para a mortalidade CID 9ª revisão (M.S. 1987).

Quanto ao sexo feminino, os valores dos coeficientes são sempre inferiores aos apresentados para o sexo masculino. A sobremortalidade no biênio 1989-1990 foi de 3,9 nos acidentes de transportes de 5,0, nos afogamentos de 4,4 nos demais acidentes e 8,8 nos homicídios de 1,6 nos suicídios 2,4 em outras violências.

GRÁFICO 16
DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS MORTES POR CAUSAS EXTERNAS NO SEXO
MASCULINO, SEGUNDO O TIPO. TERESINA / PI, 1971 a 1990.

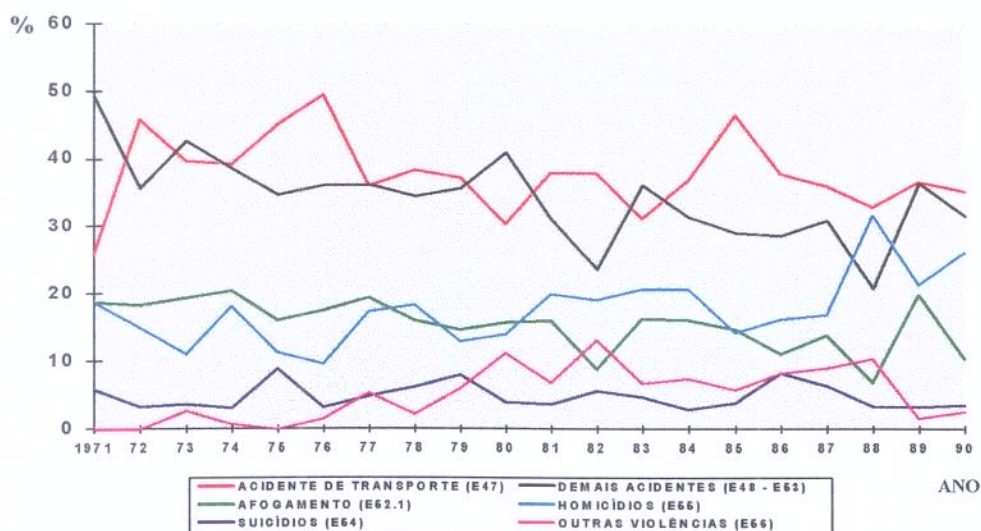
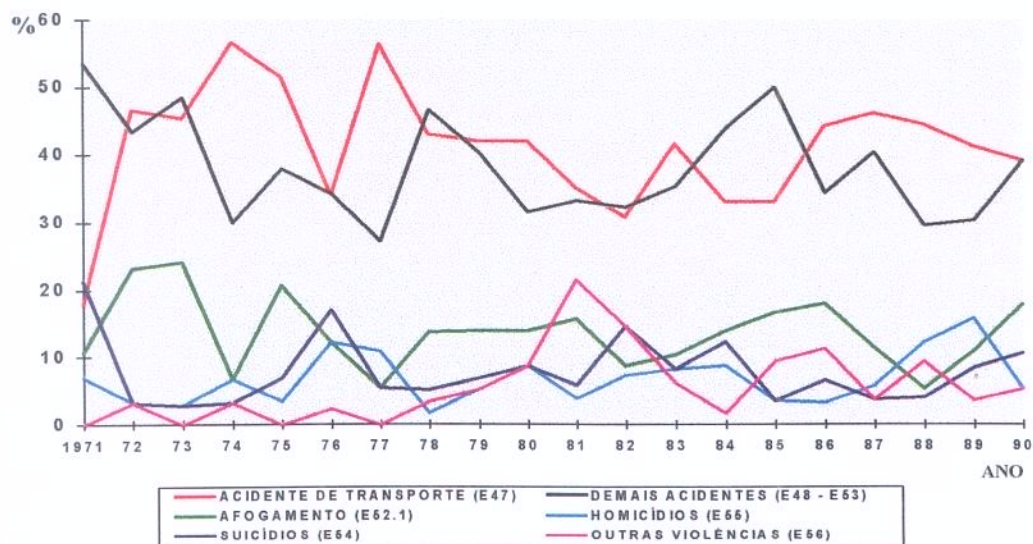


GRÁFICO 17
DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DE MORTES POR CAUSAS EXTERNAS, NO SEXO
FEMININO, SEGUNDO O TIPO. TERESINA / PI, 1971 a 1990.



No sexo feminino, os coeficientes de mortalidade por acidentes de transportes cresceram de 8,7 a 14,3/100.000 habitantes, entre os triênios de 1971-73 a 1977-79, diminuindo para 8,8/100.000 habitantes no biênio 1989-90. Os demais acidentes permanecem com coeficientes que oscilaram de 7,3 a 11,1/100.000 habitantes (tabela 15 e gráfico 19).

Tabela 14 - Coeficientes de mortalidade por tipos de causas externas do sexo masculino, padronizados por idade. Teresina/PI, 1971 a 1990.

Anos	Tipos					
	Acidentes de Transporte * (E47)	Demais Acidentes (E48-E53)	Afogamento (E52.1)	Homicídio (E55)	Suicídio (E54)	Outras Violências (E56)
1971- 73	30,7	34,1	15,2	12,5	3,6	0,9
1974-76	41,4	33,2	16,4	12,4	4,8	0,8
1977-79	39,1	35,5	16,6	15,8	6,7	4,4
1980-82	37,5	32,5	13,9	18,6	4,8	11,1
1983-85	36,3	33,6	15,3	16,9	3,8	6,2
1986-88	32,7	24,9	9,9	19,3	5,5	8,4
1989-90	34,0	33,1	15,3	22,0	3,2	2,1

* Código da Lista Brasileira para mortalidade - CID-9ª revisão - M.S. 1987.

Os coeficientes por afogamentos no sexo feminino diminuíram de 1971-73 até 1986-88, passando de 4,6 para 2,6/100.000 habitantes e crescendo para 3,3/100.000 habitantes no biênio 1989-90. Os afogamentos apresentaram tendência a uma discreta redução no período. Os coeficientes de homicídios cresceram de 1,0 para 2,3/100.000, o que representam um aumento de 130% no período estudado. Os suicídios permaneceram com valores entre 1 a 2,8/100.000 habitantes. Os coeficientes de outras violências oscilaram de 0,3 para 3,8/100.000 habitantes (tabela 15 e gráfico 19).

Tabela 15 - Coeficientes de mortalidade por tipos de causas externas no sexo feminino, padronizado por idade. Teresina/PI, 1971 a 1990.

Anos	Tipos					
	Acidentes de Transporte * (E47)	Demais Acidentes (E48-E53)	Afogamento (E52.1)	Homicídio (E55)	Suicídio (E54)	Outras Violências (E56)
1971- 73	8,7	11,1	4,6	1,0	2,1	0,3
1974-76	9,8	7,3	2,8	1,7	2,1	0,4
1977-79	14,3	11,6	3,4	1,8	1,8	0,9
1980-82	10,1	8,9	3,6	1,9	2,8	3,8
1983-85	9,4	11,6	3,8	1,6	1,8	2,0
1986-88	10,1	7,7	2,6	1,6	1,0	2,0
1989-90	8,8	8,1	3,3	2,3	1,9	0,9

* Código da Lista Brasileira para mortalidade - CID-9ª revisão - M.S. 1987.

A análise da tabela 16 e gráfico 20 revela que de 1971-73 a 1989-90 apenas os coeficientes por homicídios cresceram de forma consistente em todo o período. Os demais acidentes e os afogamentos apresentaram tendência a decréscimo e um aumento no período final. As taxas de morte por suicídio permaneceram estáveis. Outras violências tiveram taxas mais elevadas entre os triênios 1980-82 e 1986-88. Os acidentes de transportes apresentaram os maiores coeficientes até 1977-79 e um decréscimo a partir de então.

Analisando os coeficientes de mortalidade por tipo de causas externas, segundo sexo e faixa-etária, em dois triênios distintos (1974-76 e 1987-89), podemos constatar que os coeficientes de mortalidade por acidentes de transporte diminuíram entre os dois triênios nas idades acima de 30 anos no sexo masculino e acima de 50 anos no sexo feminino. Em ambos os sexos os valores dos coeficientes crescem com a idade embora no feminino a faixa-etária de 0-9 anos apresente os coeficientes superiores aos da faixa de 10-19 anos (tabela 17, 18 e gráfico 21).

Tabela 16 - Coeficiente de mortalidade por tipos de causas externas, padronizados por idade. Teresina/PI, 1971 a 1990.

Anos	Tipos					Outras Violências (E56)
	Acidentes de Transporte * (E47)	Demais Acidentes (E48-E53)	Afogamento (E52.1)	Homicídio (E55)	Suicídio (E54)	
1971- 73	18,8	21,8	9,5	6,3	2,8	0,6
1974-76	24,3	19,3	9,1	6,6	3,3	0,6
1977-79	25,2	22,7	9,5	8,2	4,0	2,5
1980-82	22,6	19,7	8,2	9,5	3,7	7,2
1983-85	21,6	20,3	9,1	8,5	2,7	3,9
1986-88	20,3	15,6	6,0	9,6	3,0	5,0
1989-90	20,1	19,5	8,9	11,1	2,5	2,1

* Código da Lista Brasileira para mortalidade - CID-9ª revisão - M.S., 1987.

GRÁFICO 18
COEFICIENTES DE MORTALIDADE (POR 100 000 hab.) POR TIPO DE CAUSAS
EXTERNAS, NO SEXO MASCULINO, PADRONIZADOS POR IDADE.
TERESINA / PI, 1971 a 1990.

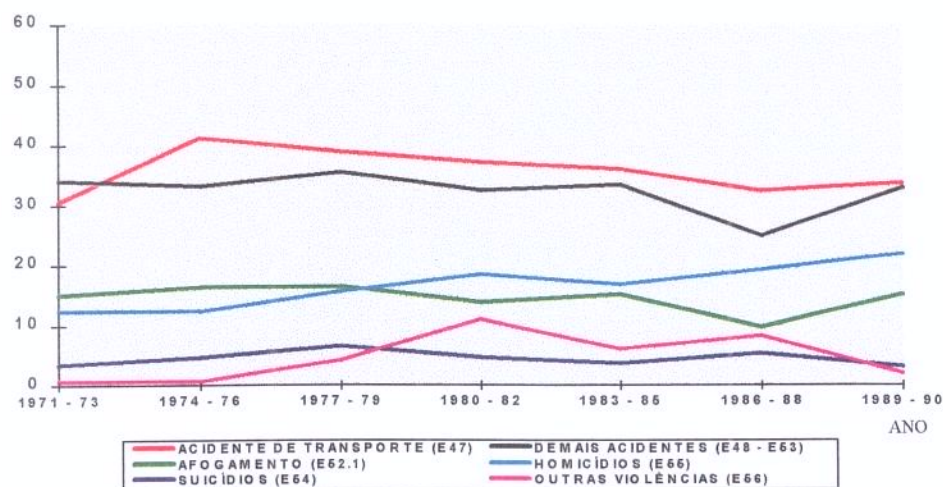


GRÁFICO 19
COEFICIENTES DE MORTALIDADE (POR 100 000 hab.) POR TIPOS DE CAUSAS
EXTERNAS, NO SEXO FEMININO, PADRONIZADOS POR IDADE.
TERESINA / PI, 1971 a 1990.

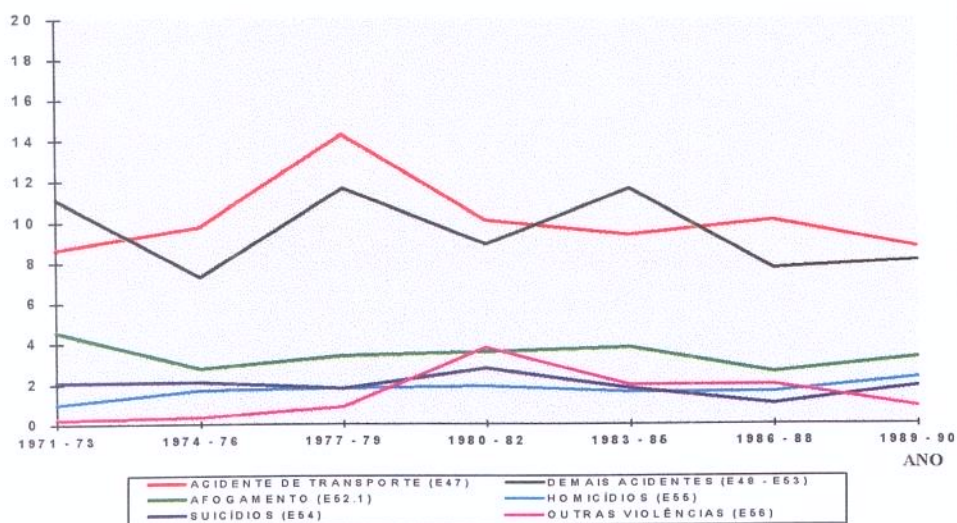
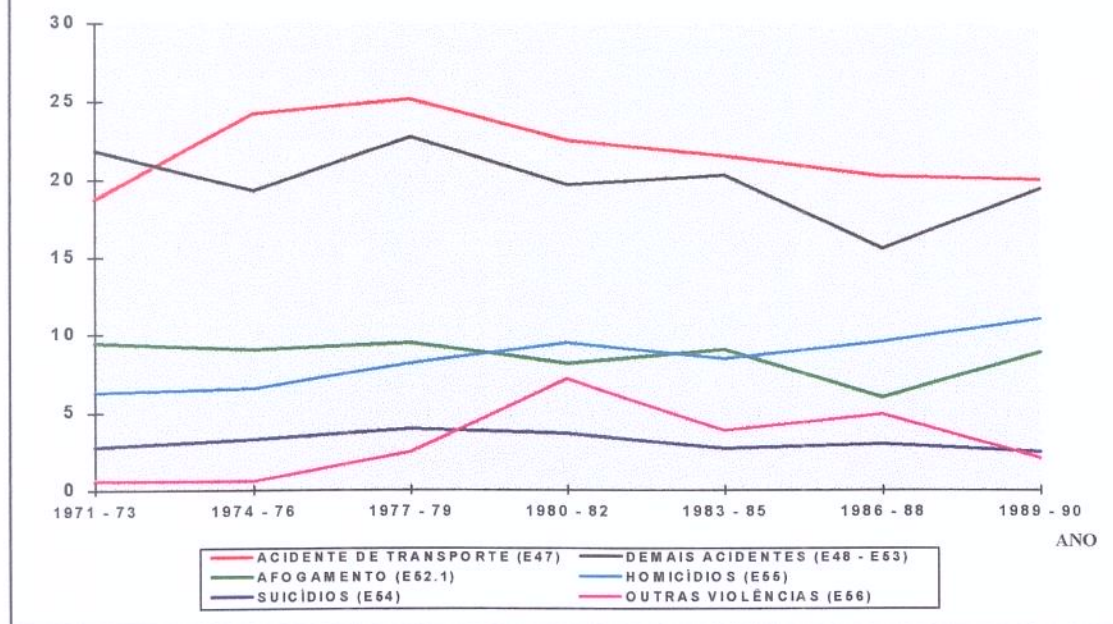


GRÁFICO 20
COEFICIENTES DE MORTALIDADE (POR 100 000 hab.) POR TIPOS
DE CAUSAS EXTERNAS, PADRONIZADOS POR IDADE.
TERESINA / PI, 1971 a 1990.



Quanto aos demais acidentes (E48-E53) os coeficientes tendem a crescer com a idade no sexo masculino enquanto que no feminino as faixas onde atingem valores mais altos são as de 0-9 anos e de 50 e mais anos. A comparação entre os triênios revela uma redução dos coeficientes no sexo masculino nas idades de 10-19 anos e de 30-49 anos e, no feminino, aumenta nas idades de 10-19 anos e 50 anos e mais (gráfico 21).

Os coeficientes de mortalidade por afogamento (E52.1) apresentam-se inferiores no triênio 1987-89, exceto nas faixas etárias de 0-9 anos no sexo masculino e de 10-19 anos no feminino. O risco de morrer afogado alcança os maiores valores na faixa de 10-19 anos para o sexo masculino e de 0-9 anos no sexo feminino (gráfico 21)

Nos homicídios, podemos observar as taxas mais elevadas na faixa etária de 20 a 29 anos em ambos os sexos. Os coeficientes crescem entre os dois triênios e apenas não aumenta entre 10 e 29 anos no sexo feminino.

Tabela 17 - Coeficientes de mortalidade por tipos de causas externas segundo sexo e faixas etárias Teresina/PI, 1974 - 1976.

Tipos	Sexo	Faixas etárias					Total
		0-9	10-19	20-29	30-49	50 e +	
<i>Ac. de transporte (E47)*</i>	Masculino	14,6	24,7	42,1	65,2	126,0	40,4
	Feminino	9,3	6,4	9,1	10,6	21,3	9,8
	Total	12,0	14,8	23,9	36,0	69,2	24,2
<i>Demais acidentes (E48 - E53)</i>	Masculino	25,4	39,8	29,5	38,0	36,4	32,9
	Feminino	12,3	4,0	5,7	4,7	9,5	7,3
	Total	18,9	20,4	16,3	20,2	21,8	19,3
<i>Afogamentos (E52.1)</i>	Masculino	12,3	27,5	12,6	16,3	5,6	16,4
	Feminino	5,4	0,8	2,3	3,5	-	2,8
	Total	8,9	13,0	6,9	9,5	2,6	9,2
<i>Homicídios (E55)</i>	Masculino	-	2,9	30,9	28,5	8,4	11,8
	Feminino	-	1,6	4,6	2,4	-	1,7
	Total	-	2,2	16,3	14,5	3,9	6,4
<i>Suicídios (E54)</i>	Masculino	-	4,7	8,4	6,8	8,4	4,6
	Feminino	-	4,0	1,1	2,4	4,7	2,1
	Total	-	4,4	4,4	4,4	6,4	3,3
<i>Outras violências (E56)</i>	Masculino	-	1,0	1,4	1,4	-	0,7
	Feminino	-	-	1,1	1,2	-	0,4
	Total	-	0,4	1,3	1,3	-	0,6

* Código da Lista Brasileira para mortalidade - CID-9ª revisão - M.S., 1987.

Para aos suicídios, no sexo masculino, os coeficientes de mortalidade foram maiores no triênio 1974-76 até a idade de 20-29 anos. No sexo feminino, exceto na faixa de 20-29 anos os valores são superiores também no triênio 1974-76. O risco de suicídios tem uma tendência a crescer com a idade, em ambos os sexos, embora no sexo feminino, no triênio 1974-76 taxa muito elevada seja observada na faixa de 10 a 19 anos.

Quanto às outras violências tanto no sexo feminino como no masculino, os coeficientes cresceram no triênio 1987-89 e não se observa padrão nítido da distribuição pelas faixas etárias.

Nesta parte do trabalho, Teresina será comparada com o Brasil, outras capitais brasileiras e outros países bem como outros países, para melhor contextualizar seus índices de mortalidade por tipos de causas externas.

O Brasil se situa entre os países que apresentam altos coeficientes de mortalidade por acidentes de trânsito, seja para o sexo masculino, seja para o feminino (MELLO JORGE & LATORRE, 1994). Teresina apresentou, em anos próximos a 1990, coeficientes de mortalidade por acidentes de transportes superiores ao do Brasil como um todo (1987), ao do México (1986), da Argentina (1987), do Uruguai (1989), da Alemanha (1988) e do Japão (1990). O coeficiente de Teresina é superior só para o sexo masculino, ao do Canadá (1989), França (1989) e Estados Unidos (1987) e em relação a URSS (1989) e Portugal (1990) é inferior para ambos os sexos (MELLO JORGE & LATORRE, 1994).

Em termos proporcionais, Teresina apresentou para os acidentes de transportes, valores superiores ao do Brasil como um todo nos anos de 1980 e 1988. Neste período, Teresina passou de 36,3% em 1980 para 41,2% em 1986 e chegou a 38,9% em 1988, enquanto o Brasil iniciou em 1980 com 28,4% chegou a 31% em 1983 e 29,3% em 1988 (SOUZA & MINAYO, 1995).

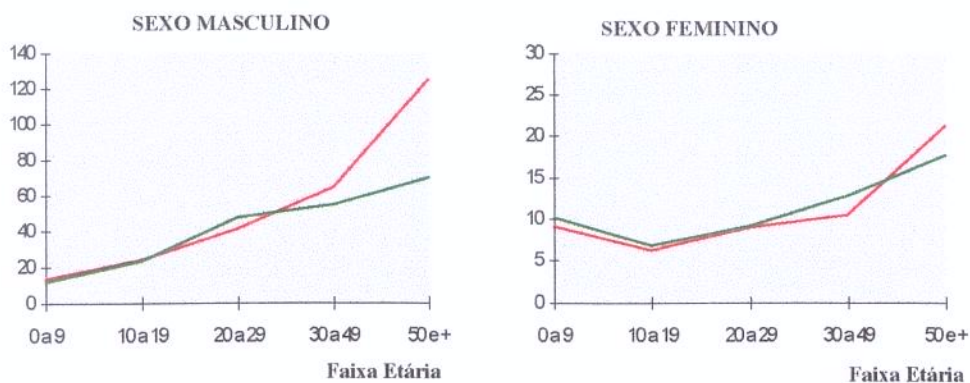
Tabela 18 - Coeficientes de mortalidade por tipos de causas externas segundo sexo e faixas etárias Teresina/PI, 1987 - 1989.

Tipos	Sexo	Faixas etárias					Total
		0-9	10-19	20-29	30-49	50 e +	
<i>Ac. de transporte (E47)*</i>	Masculino	12,5	24,1	48,2	55,2	70,9	36,1
	Feminino	10,3	6,9	9,3	12,9	17,8	10,6
	Total	11,4	14,7	26,3	32,4	41,4	22,4
<i>Demais acidentes (E48 - E53)</i>	Masculino	24,9	30,1	30,4	32,2	38,4	30,6
	Feminino	11,3	7,3	3,5	3,9	16,6	7,9
	Total	18,2	17,7	15,3	17,0	26,3	18,5
<i>Afogamentos (E52.1)</i>	Masculino	14,8	20,8	12,6	8,5	4,4	14,3
	Feminino	2,5	3,7	0,6	2,8	-	2,2
	Total	8,7	11,5	5,9	5,5	2,0	7,9
<i>Homicídios (E55)</i>	Masculino	1,4	13,7	46,7	40,1	28,1	23,6
	Feminino	1,5	0,5	4,6	5,1	2,4	2,9
	Total	1,5	6,5	23,1	21,2	13,8	12,5
<i>Suicídios (E54)</i>	Masculino	-	2,7	5,9	8,5	10,3	4,4
	Feminino	-	0,9	1,7	1,7	4,7	1,4
	Total	-	1,8	3,6	4,8	7,2	2,8
<i>Outras Violências (E56)</i>	Masculino	7,7	4,9	8,2	3,9	8,9	6,7
	Feminino	2,5	0,9	1,2	1,1	1,2	1,4
	Total	5,1	2,7	4,2	2,4	4,6	3,9

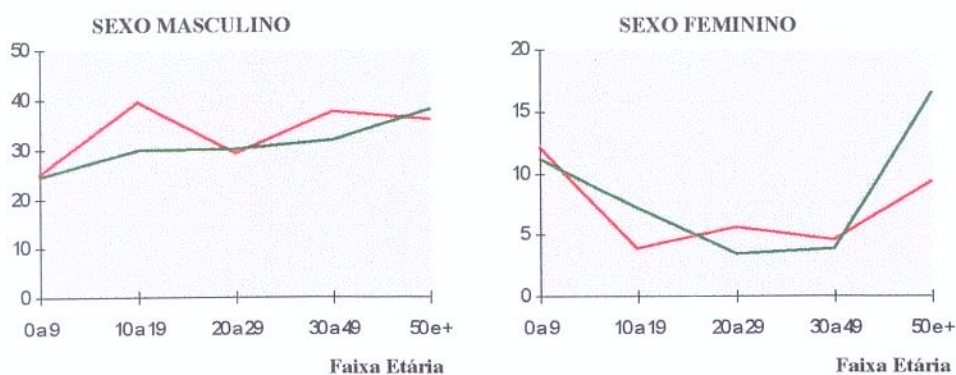
* Código da Lista Brasileira para mortalidade - CID-9ª revisão - OMS (1980).

GRÁFICO 21
COEFICIENTES DE MORTALIDADE (POR 100 000 hab.) POR TIPOS DE
CAUSAS EXTERNAS, SEGUNDO SEXO E FAIXAS ETÁRIAS, TERESINA / PI,
1974 - 1976, 1987 - 1989.

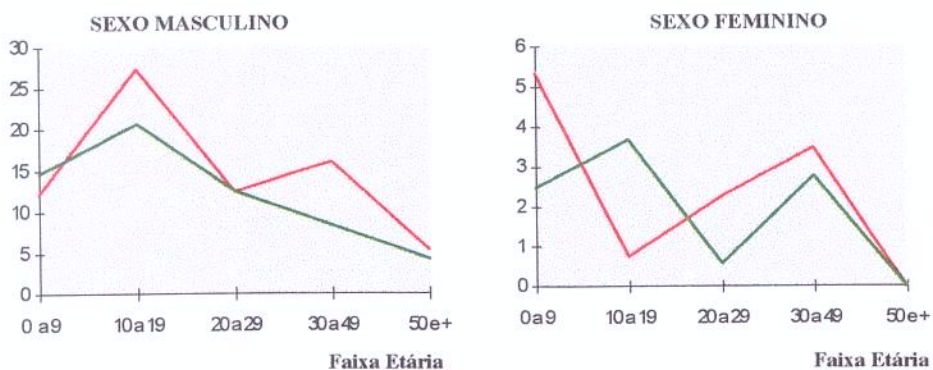
ACIDENTE DE TRANSPORTE (E47)



OUTROS ACIDENTES (E48 - E53)



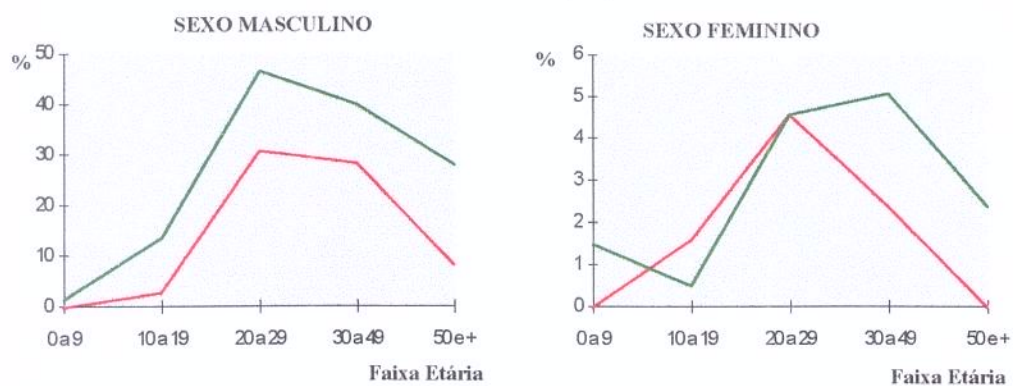
AFOGAMENTO (E52.1)



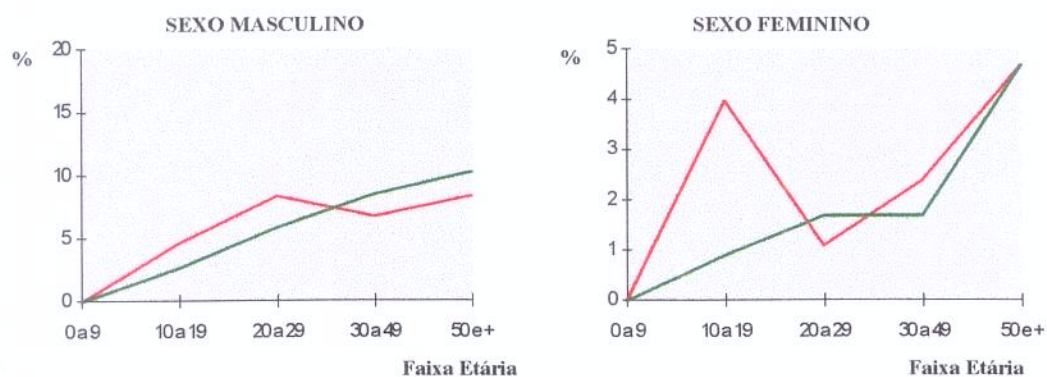
— 1974 A 1976 — 1987 A 1989

GRÁFICO 21

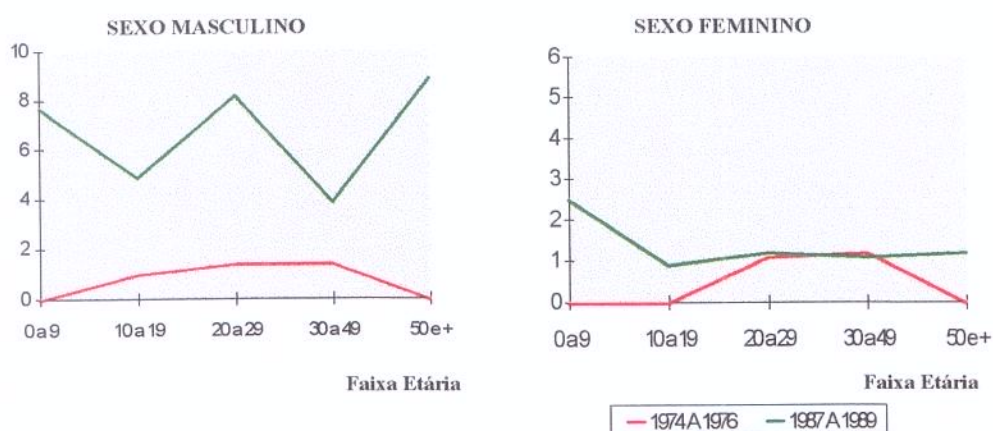
HOMICÍDIOS (E55)



SUICÍDIOS (E54)



OUTRAS VIOLÊNCIAS (E56)



Analisando os coeficientes de mortalidade por acidentes de transporte em três anos selecionados (1979, 1983 e 1987) para as capitais brasileiras (exceto Macapá, Porto Velho e Boa Vista), Teresina se situa em 1979, à frente de Porto Alegre, Salvador e Cuiabá. Em 1983 apresenta coeficientes superiores aos do Distrito Federal, Rio de Janeiro, Aracaju, São Paulo, Natal, Recife, Rio Branco, São Luís, Porto Alegre e Salvador e para 1987, Teresina se apresentou numa posição em que supera Cuiabá, Salvador, Porto Alegre, São Luiz, Natal, Aracaju e Fortaleza.

Com relação a Fortaleza para o ano de 1987, Teresina possui os coeficientes superiores para ambos os sexos, (como também em relação a faixa etária de 20 a 29 anos também são superiores para ambos os sexos). Problemas na qualidade de informação em Teresina dificultam a comparação com outras capitais brasileiras (MELLO JORGE & LATORRE, 1994).

Na década de oitenta, no Brasil, os homicídios foram entre os diversos tipos de morte por causas externas, os que tiveram maior importância, por causa de sua ascensão tanto em número, proporção e risco de morte (SOUZA, 1994). Em Teresina, foi entre os tipos estudados, o que apresentou uma elevação mais acentuada no período analisado.

Em termos de coeficientes de mortalidade por homicídios, Teresina apresentou na década de oitenta, valores inferiores ao do Brasil como um todo. Em 1988, o Brasil apresentou uma taxa de 31,13/100.000 habitantes e Teresina uma taxa de 19,3/100.000 habitantes para o sexo masculino. Em relação ao sexo feminino essa diferença também é observada: o Brasil com 2,89/100.000 habitantes e Teresina com 1,6/100.000 habitantes. Com relação à faixa etária de 20 a 29 anos, em 1988, também vamos verificar que os valores para o Brasil são superiores ao de Teresina. No Brasil, o coeficiente do sexo masculino foi de 66,14, e no feminino 5,03, enquanto em Teresina foi de 46,7 para o masculino, 4,6 por 100.000 hab. para o feminino (SOUZA, 1994).

Comparando-se a mortalidade proporcional por homicídios em relação ao total de causas externas, de Teresina com as capitais das regiões metropolitanas do Brasil, em

1988, observamos que o índice de Teresina é inferior aos das seguintes capitais: Belém, Fortaleza, Recife, São Paulo, Porto Alegre e o Brasil como um todo e superior aos de Curitiba, Rio de Janeiro, Salvador e Belo Horizonte. Quando esta comparação é feita com os coeficientes de mortalidade, Teresina não apresenta valores superiores a nenhuma capital das regiões metropolitanas do Brasil (SOUZA, 1994).

O Brasil possui coeficientes de mortalidade por homicídios inferiores a alguns países da América Latina, como a Colômbia, Equador, Chile, México, Nicarágua, El Salvador, estando alguns destes, envolvidos com o narcotráfico internacional e guerras civis (OPAS, 1994).

Em comparação aos países europeus, o Brasil apresenta taxas muito elevadas (FIOCRUZ, 1994).

Os suicídios em países latino americanos apresentam coeficientes de mortalidade baixos quando comparados com os homicídios. Padrão inverso ocorre nos países europeus, onde os suicídios tem elevadas taxas como na Suécia, Áustria e Hungria (BARROS, 1991).

No Brasil, entre 1980 e 1988 a mortalidade proporcional por suicídios entre as causas externas, diminuí de 5,6% para 4,7% (SOUZA & MINAYO, 1995), enquanto Teresina apresentou uma redução de 6,4% para 3,8%.

Em relação aos coeficientes de mortalidade por suicídio o Brasil apresentou em 1988 os seguintes valores: para o sexo masculino 4,89 e para o sexo feminino 1,64 (SOUZA & MINAYO, 1995). Em Teresina esses coeficientes foram de 5,5 para o sexo masculino e 1,0 para o sexo feminino, todos por 100.000 habitantes.

Quando comparamos os coeficientes de mortalidade por suicídio de Teresina no biênio 1989-90 com o município de São Paulo em 1991, vamos encontrar os seguintes resultados: São Paulo com 7,6 para o sexo masculino e 2,1 para o sexo feminino

(GAWRYSZEWSKI, 1995) e Teresina com 3,2 para o masculino e 1,9 para o feminino, todos por 100.000 habitantes.

A mortalidade proporcional por afogamentos entre os diversos tipos de causas externas em Teresina, apresentou para 1980, o valor de 15,4% diminuindo para 6,6% em 1988. O Brasil experimentou uma redução no mesmo período passando de 8,1% para 7,2% (SOUZA & MINAYO, 1995).

Teresina apresentou coeficientes de mortalidade por afogamentos superiores ao do Brasil como um todo para ambos os sexos em 1988. O Brasil com 8,14 para o sexo masculino e 1,96 para o sexo feminino, enquanto Teresina com 9,9 para o sexo masculino e 2,6 por 100.000 habitantes para o sexo feminino.

Se compararmos Teresina no biênio 1989-90 com o município de São Paulo em 1991, vamos encontrar os coeficientes de Teresina significativamente superiores aos de São Paulo para ambos os sexos, senão vejamos: São Paulo com 2,8 para o sexo masculino e 0,8 para o sexo feminino (GAWRYSZEWSKI, 1995), Teresina com 15,3 para o sexo masculino e 3,3 por 100.000 habitantes para o sexo feminino.

Como podemos observar nestas comparações, as mortes por acidentes de transportes, homicídios e afogamentos são as mais importantes para Teresina entre as causas externas.

As mortes por homicídio apresentam-se em ascensão em Teresina mas com valores inferiores às localidades aqui comparadas; os acidentes de transportes apresentaram índices intermediários com os locais aqui comparados e os afogamentos em Teresina apresentam-se como causa importante dado os altos coeficientes aqui encontrados.

4.4. ANOS POTENCIAIS DE VIDA PERDIDOS (APVP)

Para melhor aquilatar a relevância do problema central tratado neste estudo, a mortalidade por causas externas, procedeu-se também à análise dos anos potenciais de vida perdidos (APVP), provocados pelos principais grupos de causas de óbitos. Através da

quantificação deste indicador pode-se comparar a importância relativa das diferentes causas de morte em Teresina, com a atribuição de maior peso às mortes evitáveis e precoces.

Um dos objetivos principais do uso deste indicador é possibilitar uma hierarquização das principais causas de morte, produzindo subsídio de grande valia para o planejamento das ações de saúde. O indicador APVP condensa uma medida de magnitude (quantidade de óbitos) com uma medida de transcendência dos óbitos (expressa pela idade ao morrer). Existem controvérsias quanto às idades limites, utilizadas para o cálculo deste indicador (LAURENTI, R. et. al., 1985); para Teresina, adotou-se a idade limite superior de setenta anos e a inferior de 1 ano, como assinalado no item “material e métodos”.

No município de Teresina, em 1971, os principais grupos de causas de óbitos, na faixa de 1 a 69 anos, foram doenças infecciosas e parasitárias, doenças do aparelho circulatório, causas externas, doenças do aparelho respiratório e neoplasias (tabela 19). Considerando-se a quantidade de anos potenciais de vida perdidos (APVP), as principais causas, em ordem decrescente, passam a ser: doenças infecciosas e parasitárias, causas externas, doenças do aparelho respiratório, doenças do aparelho circulatório e neoplasias.

Em 1976, as doenças do aparelho circulatório passam a ocupar o primeiro lugar entre as causas mais frequentes de óbitos, seguidas pelas doenças infecciosas e parasitárias, as causas externas, as doenças do aparelho respiratório e as neoplasias; para os APVP, encontrou-se a mesma sequência verificada em 1971.

Tabela 19 - Anos potenciais de vida perdidos (APVP), segundo os principais grupos de causa básica de óbito, - Teresina/PI, 1971, 1976, 1981, 1986 e 1990.

Grupos de Causas *	1971		1976		1981		1986		1990	
	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%
	Óbitos	APVP	Óbitos	APVP	Óbitos	APVP	Óbitos	APVP	Óbitos	APVP
D. Infecto-Parasitária	23,1 ₁	29,4 ₁	18,4 ₂	22,3 ₁	14,8 ₃	22,2 ₂	9,7 ₄	15,6 ₂	10,0 ₄	14,1 ₃
Neoplasias	9,2 ₅	6,3 ₅	8,4 ₅	4,3 ₅	10,4 ₄	6,6 ₅	13,3 ₃	9,1 ₅	12,2 ₃	8,7 ₅
D. Ap. Córdio Vascular	19,8 ₂	9,9 ₄	20,6 ₁	11,7 ₄	23,2 ₁	11,9 ₄	26,7 ₁	14,8 ₃	29,5 ₁	17,2 ₂
D. Ap. Respiratório	10,0 ₄	12,9 ₃	12,7 ₄	17,0 ₃	9,7 ₅	14,3 ₃	8,4 ₅	10,5 ₄	9,1 ₅	10,7 ₄
Causas Externas	12,5 ₃	13,8 ₂	16,7 ₃	20,5 ₂	19,2 ₂	23,7 ₁	22,1 ₂	29,3 ₁	18,6 ₂	26,4 ₁
Demais	25,4	27,8	23,2	29,7	22,7	21,2	19,9	20,9	20,6	23,0

* Capítulos da CID - 9ª revisão (OMS, 1980).

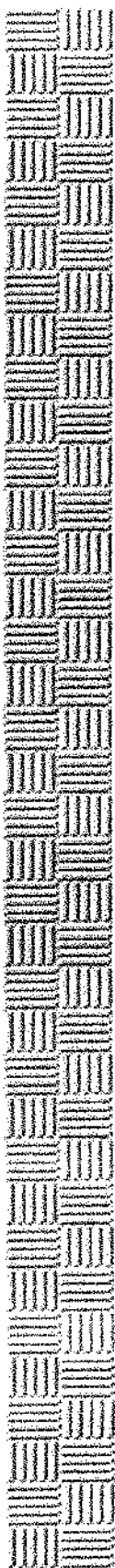
Analisando-se os dados de 1981, verifica-se que as causas externas passam a constituir a segunda causa mais freqüente de óbito, superando as doenças infecciosas e parasitárias, enquanto as neoplasias assumem o quarto lugar, à frente das doenças do aparelho respiratório. Quanto ao indicador APVP, as causas externas passam a representar a principal causa, respondendo por 23,7% dos anos potenciais de vida perdidos pela população de Teresina.

Em 1986, a proporção de mortes por doenças infecciosas e parasitárias decresce ainda mais, sendo superada pela proporção de neoplasias. A análise dos APVP mostra que as causas externas continuam ocupando o primeiro lugar e representam 29,3% do total de anos potenciais de vida perdidos, enquanto as doenças infecciosas e parasitárias que as seguem em importância respondem por apenas 15,6% dos APVP da população de Teresina, em 1986 (tabela 19).

Em 1990, as doenças do aparelho cardiovascular, continuam a ocupar o primeiro lugar na proporção de óbitos, seguido por causas externas, neoplasias, infecciosas e parasitárias e por último as doenças do aparelho respiratório. A análise dos APVP nos mostra que as causas externas continuam a ocupar o primeiro lugar, com 26,4%, seguido agora das doenças do aparelho cardiovascular e não mais pelas infecciosas e parasitárias com 17,2% , as infecciosas e parasitárias com 14,1%, seguido por doenças do aparelho respiratório com 10,7% e as neoplasias por último com 8,7%.

É importante assinalar que, de 1971 a 1981, aumentou de 30.130 para 37.413 o total de anos potenciais de vida perdidos, que decresceu, em 1986, para 33.618 e aumentou para 38.593 em 1990^(anexo XXVIII-XXX). Os resultados obtidos com a análise dos APVP em Teresina reforçam a importância dos acidentes e violências como causa de morte no município, pois este grupo constitui, desde 1981, a principal causa de perda de anos de vida no município. A valorização das causas externas com a análise dos APVP é esperada frente ao fato dessas mortes ocorrerem em maior peso entre os adolescentes e adultos jovens.

Outros estudos que utilizaram os Anos Potenciais de Vida Perdidos tem ressaltado a importância das mortes por acidentes e violências. Em um artigo sobre o uso deste indicador (ROMEDER & MC WHINNIE, 1988), analisando as taxas de APVP no Canadá, em 1974, entre as idades de 1 a 70 anos, apontam como principais causas os acidentes de veículos a motor (com um percentual em torno de 20%), as enfermidades isquêmicas do coração, os outros acidentes e os suicídios em ordem decrescente. Estudando os APVP entre as idades de 1 a 65 anos no município de Fortaleza, no período de 1978 a 1980 (SILVA, 1983) encontrou que as violências e os acidentes despontaram como primeira causa, nos dois sexos, sendo, no sexo masculino, responsável por 34,35% dos APVP e, no feminino, por 11,57%. A análise dos APVP do sexo masculino, ocorridos nas capitais das grandes regiões metropolitanas do Brasil, em 1985, situa as causas externas em segundo lugar em todas as capitais estudadas (FIOCRUZ, 1990).



5. Considerações finais

O presente trabalho procurou descrever as mortes por causas externas de residentes do município de Teresina numa série histórica de 1971 a 1990.

As causas externas no município de Teresina no período analisado se situam entre os quatro principais grupos de mortes, o que para uma cidade de um estado pobre, se caracteriza como um problema de saúde pública ainda mais grave do que para as cidades desenvolvidas, em face da falta de recursos tanto para medidas preventivas como para prestação de serviço de saúde.

Nas duas décadas aqui investigadas, constatou-se que houve nos anos setenta um aumento das mortes por causas externas, seja no sexo masculino como no feminino, e que na década de oitenta ocorreu uma redução do risco de morrer por estas causas.

Entre os tipos de morte por causas externas, os acidentes de transporte são os de maior importância entre os aqui estudados. Vale ressaltar também a importância crescente que as mortes por homicídios ocupam neste obituário, e que na década de oitenta, a exemplo de outras cidades brasileiras, é o único tipo de morte por causa externa que aumenta com maior intensidade, principalmente entre os homens.

Outro tipo de morte por causa externa muito importante entre os demais acidentes é o decorrente de afogamento, incluído entre os demais acidentes. Esta ocorrência tem a ver com as características geográficas da cidade, que é banhada por dois rios perenes. Os afogamentos tem uma importância significativa entre os óbitos, apesar de ter havido diminuição das taxas na década de oitenta. Medidas preventivas relativamente simples poderiam ser tomadas para reduzir estas mortes, em especial entre os jovens, como: divulgação dos riscos para a população e implantação de programa de salva vidas.

Não resta dúvidas quanto à importância das mortes por causas externas no município de Teresina, principalmente quando se analisa o indicador APVP (anos potenciais de vida perdidos) que nos faz constatar que as causas externas ocupam o segundo lugar entre os cinco grupos mais importantes na década de setenta, e que, na

década de oitenta, assume o primeiro lugar demonstrando assim o impacto que estas mortes têm sobre os segmentos mais jovens da população.

Não podemos deixar de mencionar nestas considerações algumas ressalvas sobre a qualidade das informações utilizadas. Apesar dos esforços desenvolvidos pela Secretaria de Saúde do Piauí e pelo Ministério da Saúde, falta muito para termos um padrão adequado da qualidade de informação sobre a verdadeira causa de morte, quando sabemos não existir nenhum tipo de iniciativa da Secretaria de Saúde para a melhoria da causa básica de morte das causas externas. Também inexistente na cidade um serviço de verificação de óbitos (S.V.O.) ou qualquer outro tipo de serviço para o aprimoramento destas informações.

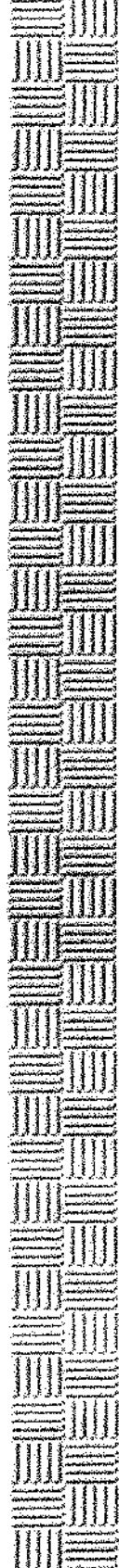
Espero que este trabalho venha a estimular medidas que visem melhorar as informações sobre as mortes por causas externas, como também chamar a atenção das instituições de saúde e a sociedade em geral para a gravidade do problema para que sejam formuladas políticas de saúde que contenha em seu bojo medidas que visem minorar estas mortes e contribuir para uma melhor qualidade de vida da população.



6. *Conclusões*

- 1- Durante o período analisado, podemos concluir pela análise dos indicadores: mortalidade proporcional de menores de um ano, indicador de Swaroop- Uemura, indicador de Guedes e coeficiente geral de mortalidade, que o nível de saúde da população de Teresina começa a melhorar a partir de 1975, mas os avanços se acentuam apenas após 1983. A situação de saúde da população de Teresina, pela análise desses indicadores, revela-se bastante desfavorável quando comparada à região Sul e mesmo a outros estados da região Nordeste do Brasil.
- 2 - A partir de 1983 ocorre a superação das mortes por doenças infecciosas e parasitárias pelas que decorrem das doenças do aparelho circulatório, tanto em termos de mortalidade proporcional como de coeficientes de mortalidade.
- 3 - As causas externas, em termos de mortalidade proporcional, ocupam em 1971 a quinta posição entre os seis mais importantes grupos de causa de morte, sendo que em 1987 assumem a terceira posição .
- 4 - Em relação aos coeficiente de mortalidade por causas externas de Teresina verificamos que se situam entre 47 a 66/ 100.000 habitantes durante o período estudado.
- 5 - As causas externas representam a principal causa de morte nas idades de 5 a 49 anos em ambos os sexos. O percentual por estas causas aumentou entre 1975 e 1985 em todas as idades, atingindo neste anos (1985) 58% das mortes de homens entre 5 a 19 anos.
- 6 - O coeficiente de mortalidade por causas externas cresce tanto no sexo masculino como no feminino no período de 1971 a 1982, e experimenta estabilização ou discreta redução no restante do período analisado.
- 7 - O s tipos de causas externas, em ordem decrescente de importância, foram: os acidentes de transporte, os demais acidentes - entre estes os afogamentos se sobressaem - os homicídios, os suicídios e as outras violências. Destacam-se os elevados coeficientes de mortalidade por afogamento que são superiores aos coeficientes de mortalidade por homicídio durante a década de setenta.

- 08 - Entre os tipos de causas externas o percentual de mortes por homicídios, é o único a crescer de forma consistente em todo o período analisado, bem como o coeficiente de mortalidade por esta causa.
- 09 - Os coeficientes de mortalidade por acidentes de transporte, apresentam um padrão de aumento com o avançar da idade. Os coeficientes das pessoas de 50 anos e mais apresentaram redução entre 1975 e 1988.
- 10 - Os coeficientes de mortalidade por homicídios são mais elevados nos adultos jovens e apresentaram aumento entre 1975 e 1988 em todas as idades no sexo masculino. Também os coeficientes de morte por outras violências apresentaram aumento expressivo entre 1975 e 1988 nesse sexo.
- 11 - Em relação às mortes por afogamentos, podemos concluir, que os coeficientes decrescem com a idade e apresentam, entre 1975 e 1988, redução que é mais significativa no sexo masculino.
- 12 - Os coeficientes de mortalidade por causas externas são sempre maiores no sexo masculino sendo que a sobremortalidade masculina atingiu no biênio 1989-90 3,9 na mortalidade por acidentes de transporte, 5,0 no afogamentos, 4,4 nos demais acidentes e 8,8 nos homicídios.
- 13 - Analisando os anos potenciais de vida perdidos (APVP) pelos cinco maiores grupos de causa de morte podemos concluir que as causas externas que ocupavam a segunda posição no início do período analisado passam para a primeira no final da série, o que ressalta a importância desses óbitos no perfil da mortalidade do município.
- 14 - Em suma, podemos dizer que as causas externas representam uma importante causa de morte em Teresina afetando especialmente os segmentos mais jovens da população. Os acidentes de transportes, afogamentos e os homicídios são os que mais se destacam entre os tipos de mortes por causas externas, sendo que os dois primeiros apresentam-se em declínio, e os homicídios foram os que mais cresceram no período analisado e em especial nos homens jovens.



7. *Summary*

This study aims to analyze the trends and patterns of deaths from accidents and violence occurred in the population of Teresina, Piauí during the period of 1971 to 1990.

The information used in this study were obtained from data published by the Ministry of Health and from the Secretariat of Health of Piauí. The variables analyzed were: age, sex, residence, calendar year and underlying causes of deaths.

Global death rates and proportions and specific rates by age, sex and underlying causes of deaths were calculated.

It was observed that deaths from accidents and violence were the fourth between the main groups of deaths in 1975 and the second group of causes of death in 1987.

This group of deaths accounted for 18% of total men's deaths in 1989 and for 58% among the deaths of men aged 5 to 19.

The mortality rate from violence and accidents increased during the 1970 decade.

The main causes of death in this group were: traffic accidents, others accidents and homicides. The drowning was the main cause among the "other accidents".

The motor vehicles accidents deaths rate and the death rates due to drowning decreased slightly after 1980. In the 1970 decade the number of death due to drowning were greater than those due to homicides.

The homicide death rates increased during all the time period analyzed.

Among all groups of deaths, the group of violent and accidental causes were the most important in lost years of life, since the beginning of the 1980 decade. These data show the magnitude and relevance of this kind of preventable cause of death.



8. Referências bibliográficas

- ABREU, I.G. de - *O crescimento da Zona Leste de Teresina - Um caso de Segregação?*
[Dissertação mestrado] - UFRJ - Instituto Geociências, 1983.
- AGUDELO, S.F. - *Violência y/o Salud elementos preliminares para pensarlos y actuar.*
Material apresentado al grupo de trabajo Violencia y salud en America Latina - Rio de Janeiro - Diciembre, 11-14, 1989.
- BARROS, M.B.de A. *Mortalidade por violências e acidentes no Brasil* - Trabalho
apresentado no III Seminário Latino Americano de Medicina Social, Ouro Preto,
M.G.; 1984a (mimeografado).
- BARROS, M.B. de A. A Considerações sobre a mortalidade no Brasil em 1980. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo 18: 122-37, 1984b
- BARROS, M.B. de A. *As Mortes por Suicídios no Brasil* - in: CASSORLA, R.M.S.
(coord.) DO SUICÍDIO, Papirus Ed. Campinas (S.P.), 1991.
- CARVALHO, M.L. *et al.*, Concordância na Determinação da causa básica de óbito em
menores de um ano na região metropolitana do Rio de Janeiro, 1986. *Rev. Saúde Pública*, São Paulo, 24:20-7, 1990.
- FONSECA, L.A.M., LAURENTI, R. A Qualidade da Certidão Médica da Causa de Morte
em São Paulo, Brasil. *Rev. Saúde Pública*, São Paulo 8: 21-9, 1974.
- FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). VII
Censo Demográfico 1970. Rio de Janeiro 1972.
- FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE).
IX Censo Demográfico - Piauí (Dados Distritais) -1980 - Rio de Janeiro 1982.

- FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). X
Censo Demográfico 1991 número 10 Piauí - Rio de Janeiro 1993.
- FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ) - *RADIS* - Reunião, análise difusão de
informação sobre saúde. Rio de Janeiro, 1983-1990.
- GAWRYSZEWSKI, V. P. *A mortalidade por causas externas no município de São Paulo, 1991*. São Paulo, 1995. [Tese de mestrado - Faculdade de Saúde Pública da USP].
- GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ - *Perfil dos municípios piauienses* - Fundação
CEPRO / Sec. de Planejamento - Teresina - Piauí, 1992.
- GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ - SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO - SUDS -
1990.
- LAURENTI, R. O problema das doenças crônicas degenerativas e dos acidentes nas áreas
urbanizadas da América Latina. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, 9:239-48,
1975.
- LAURENTI, R. *et al. Estatística de Saúde*. E.P.U/EDUSP. São Paulo, 1985.
- LAURENTI, R. *et al.* Mortalidade de Mulheres em idade fértil no Município de São Paulo
(Brasil), 1986. I - Metodologia e resultados gerais. *Rev. de Saúde Pública*, 24:128-
33, 33 1990.
- LAURENTI, R. & MELLO JORGE, M.H.P. - *O atestado de óbito* 2a. ed. São Paulo.
Centro Brasileiro de Classificação de Doenças, 1987.
- LAURENTI, R. Transição demográfica e transição epidemiológica - *Anais do 1o.*
Congresso Brasileiro de Epidemiologia. ABRASCO. Rio de Janeiro, 1990.

- MAMERI, C.P. Mortalidade por Causas Externas no Estado de São Paulo (Brasil) - In: *Anais do VII Encontro Nacional de estudos Populacionais (ABEP)*, 1990, vol.3.
- MANCIAUX, M. & C.J. ROMER - Accidents in children, Adolescents and young adults: a major public health problem. *World Health Statistic*, 39(3): 227-231, 1986.
- MELLO JORGE, M.H.P. Mortalidade por causas violentas no município de São Paulo, I- Mortes violentas no tempo. *Revista da saúde Pública*, São paulo, 14:343-57, 1980a.
- MELLO JORGE, M.H.P. Mortalidade por causas violentas no município de São Paulo, II- Mortes acidentais. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, 14:475-508, 1980b.
- MELLO JORGE, M. H. P. - A situação das estatísticas oficiais relativas à mortalidade por causas externas. *Revista de Saúde Pública*, S.Paulo, 24(3), 1990.
- MELLO JORGE, M.H.P. & LATORRE, M.R.D.O. Acidentes de trânsito no Brasil: dados e tendências. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, vol.10 (Supl.1): 19-44, 1994.
- MELLO JORGE, M.H.P. Mortalidade por causas violentas no município de São Paulo, Brasil III- Mortes intencionais. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, 15:165-93, 1982a.
- MELLO JORGE, M.H.P. Mortalidade por causas violentas no município de São Paulo, Brasil IV- A situação em 1980. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, 16:19-41, 1982b.
- MELLO JORGE, M.H.P. *O sub-registro de nascimento e de óbitos: sua importância em Estatísticas de Saúde*. apresentado ao Grupo de Trabalho de Geografia da Saúde da U.G.I. Brasília, 1982 (mimeografado).

- MILANESI, M.L. & LAURENTI, R. Estudo Interamericano de Mortalidade em São Paulo. I - Estado Atual da Certificação Médica da causa de Óbito no Distrito da Capital. *Rev. Ass. Méd. Bras.* 10:111-16, 1964.
- MINAYO, M.C. de S. A Violência na Adolescência: Um Problema de Saúde Pública *Cadernos de Saúde Pública*. Rio de Janeiro, 6(3): 278-92, 1990.
- MINAYO, M.C.S. A violência social sob a perspectiva da saúde pública. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, vol. 10 (supl.1): 7-18, 1994.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE ESTATÍSTICAS DE MORTALIDADE. Brasília, 1983 a 1995.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE - Lista brasileira para mortalidade - Brasília , 1987.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE - Análise de mortalidade delineamentos básicos - Brasília, 1991.
- NASCIMENTO, L. e R. *Mortalidade em Teresina - Estrutura e evolução (1971-1980)*. Estudos Epidemiológicos I, Teresina, 1985, CNPq, FUPI, SESAPI, CEPRO. (dados preliminares).
- NOBRE, L.C. *et al.* Avaliação da Qualidade da informação sobre a causa básica de óbitos infantis no Rio grande do Sul (Brasil). *Revista Saúde Pública*. São Paulo, 23:207-13, 1989.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Classificação Internacional de Doenças: revisão, 1975 - São Paulo, 1980. *Centro Brasileiro de Classificação de Doenças - Centro da OMS para classificação das doenças em Português*.
- ORGANIZACION PANAMERICANA DE LA SALUD (OPS) . *Boletín Epidemiológico*-vol 15, nº2, 1994.

- ORGANIZAÇÃO PAN- AMERICANA DA SAÚDE. Manual da classificação estatística internacional de doenças, lesões e causas de óbitos; 8a. revisão - 1965. Washington D.C., OMS(*Organização Mundial de Saúde*, v. 1, (Publ. Cient. 190) 1969.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO - *Secretaria Municipal de Saúde* - CEPI- São Paulo, 1992.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESINA- *Perfil de Teresina* - Secretaria de Planejamento - Teresina, 1993.
- PUFFER, R.R. & GRIFFITH, G.W. - Características de la mortalidad Urbana. *OPAS*, 1968.
- ROMEDER, J.M. & McWHINNIE, J.R. - Años de Vida Potencial Perdidos entre las edades de 1 y 70 anos: Un indicador de Mortalidad prematura para planificación de la salud. In: *El Desafío de La Epidemiología. Publicación Científica* nº 505. OPS, 1988.
- SAWYER, D.O. CASTILHA, R.F., MONTE-MOR, R.I.M. - *Urbanization Industrialization and Mortality in Brazil. 1987. (mimeografado).*
- SILVA, M.G. Mortalidade por violência em Fortaleza em 1978-80. *Rev. Médica da Universidade Federal do Ceará*, 23(1/2): 29-42, 1983.
- SOUZA, E.R. de Homicídios no Brasil: O grande vilão da saúde pública na década de 80. *Cadernos de Saúde Pública* , Rio de Janeiro, vol. 10. (supl.1): 45-60, 1994.
- SOUZA, E.R. & MINAYO, M.C. de S. - *O Impacto da Violência Social na saúde pública do Brasil: Década de 80*. In: Minayo, M.C. de Souza (org.). Os Muitos Brasis (Saúde e população na década de 80) HUCITEC/ABRASCO - S.P. - R.J., 1995.

SZWARCWALD, C.L. & CASTILHO, E.A. Mortalidade por causas externas no Rio de Janeiro no período de 1976-1980. *Cadernos de Saúde Pública*, Fiocruz, 2(1):19-41, Jan/Fev, 1986.

TAKET. Accident mortality in children, adolescents and young adults. *World Health Statistic*, 39(3):323-256, 1986.

UNICEF - Crianças e Adolescentes no Piauí (Saúde , Educação e Trabalho), 1992.

YUNES, J. & RAJS, D. Tendencia de la mortalidad por causas violentas en la población general y entre los adolescentes e jóvenes de la región de las Américas. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, vol. 10.(supl.1): 88-125,1994.

YUNES, J.. Mortalidad por causas violentas en la región de las américas. - *Bul. Of. Sanit. Panam.*. - 114(4), 1993.



9. Anexos

Anexo I

Óbitos de residentes em Teresina, ocorridos neste município, por todas as causas e pelos tipos de causas externas segundo sexo e idade - 1971

CAUSA DA MORTE (CID - 09)	Sexo	>1 ANO	1-4 ANOS	5-9 ANOS	10-14 ANOS	15-19 ANOS	20-29 ANOS	30-39 ANOS	40-49 ANOS	50 e + ANOS	IDADE IGNO.	TOTAL
(01-E56) Todas as causas	M F T	293 206 499	82 92 174	16 17 33	12 8 20	19 17 36	52 45 97	52 49 101	69 46 115	254 247 501	6 6 12	855 733 1588
(E47) Acidentes de transporte	M F T	- - -	- - -	- 1 1	3 2 5	2 - 2	5 1 6	6 - 6	4 - 4	2 1 3	- - -	22 5 27
(E47.1) Acidentes de trânsito de veículos a motor	M F T	- - -	- - -	- 1 1	3 2 5	2 - 2	5 1 6	6 - 6	4 - 4	2 1 3	- - -	22 5 27
(E48/E49) Env.acid.prov.em pac.dur.proc.méd.reaq.e comp.tard.	M F T	- - -	1 1 2	- - -	- - -	- - -	1 - 1	- 1 1	- - -	- 1 1	- - -	2 3 5
(E50) Quedas acidentais	M F T	- - -	1 - 1	- - -	- - -	- - -	- - -	1 - 1	- - -	1 - 1	- - -	3 - 3
(E51) Acidentes causados por fogo e chama	M F T	- - -	- - -	- - -	- - -	- - -	- - -	- - -	1 - 1	- - -	- - -	1 - 1
(E52/E53) Outros acid.,incluindo ef.tard. e ef.ad.de drogas, méd. e subs. bio.usadas com fim. terap.	M F T	1 2 3	1 1 2	3 1 4	2 - 2	4 2 6	10 2 12	4 1 5	4 1 5	7 2 9	- - -	36 12 48
(E52.1) afogamentos e submersão acidentais	M F T	- - -	1 - 1	2 - 2	2 - 2	2 1 3	3 1 4	2 - 2	1 1 2	3 - 3	- - -	16 3 19
(E54) Suicídios e lesões autoinfligidas	M F T	- - -	- - -	- - -	- - -	1 2 3	- 2 2	1 2 3	2 - 2	1 - 1	- - -	5 6 11
(E55) Homicídios e lesões provocadas intencionalmente por outras pessoas	M F T	- - -	- 1 1	- - -	- - -	2 - 2	3 1 4	3 - 3	4 - 4	4 - 4	- - -	16 2 18

Anexo II

Óbitos de residentes em Teresina, ocorridos neste município, por todas as causas e pelos tipos de causas externas segundo sexo e idade - 1972

CAUSA DA MORTE (CDB - 09)	Sexo		ANO		1-4 ANOS		5-9 ANOS		10-14 ANOS		15-19 ANOS		20-29 ANOS		30-39 ANOS		40-49 ANOS		50 e + ANOS		IDADE IGUAL	TOTAL
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F		
(01-E36) Todas as causas	M 362 F 292 T 654		128 141 269		26 21 47		18 11 29		18 17 35		48 53 101		54 41 95		56 60 116		243 244 487		6 4 10			959 884 1843
(E47) Acidentes de transporte	M - F - T -		1 1 2		5 2 7		3 1 4		4 1 5		12 3 15		6 3 9		3 3 3		5 3 8		1 - 1			40 14 54
(E47.1) Acidentes de trânsito de veículos a motor	M - F - T -		1 1 2		5 2 7		3 1 4		4 1 5		11 3 14		6 3 9		3 - 3		5 3 8		1 - 1			39 14 53
(E48/E49) Env.acid.prov.em pascidur.prec.méd.reap.e comp.lard.	M 1 F - T 1		3 1 4		- - -		- - -		- - -		- - -		- - -		- - -		- - -		- - -			4 2 6
(E50) Quedas acidentais	M - F - T -		- - -		- - -		1 1 1		- - -		- - -		- - -		- - -		- - -		- - -			- 1 1
(E51) Acidentes causados por fogo e chama	M 1 F - T 1		1 - 1		1 - 1		- - -		- - -		- - -		- - -		- - -		- - -		- - -			2 - 2
(E52/53) Outros acid.,incluindo etilard. e ef. ad. de drogas, méd. e subst. bio.usadas com fim. terap.	M - F 1 T 1		2 2 4		6 2 8		2 1 3		2 - 2		6 2 8		4 - 4		- 1 1		2 1 3		2 1 3			25 10 35
(E52.1) afogamentos e submersão acidentais	M - F - T -		2 2 4		6 2 8		2 1 3		1 - 1		2 2 4		2 2 4		- - -		1 - 1		- - -			16 7 23
(E52.5) Aspiração e ingestão de alimentos ou de qualquer outro objeto que provoque obstrução do trato respiratório ou sufocação	M - F 1 T 1		- 1 1		- - -		- - -		- - -		- - -		- - -		- - -		- - -		- - -			- 1 1
(E54) Suicídios e lesões autoinfligidas	M - F - T -		- - -		- - -		- - -		- 1 1		1 1 1		1 1 1		- - -		- - -		- - -			3 1 4
(E55) Homicídios e lesões provocadas intencionalmente por outras pessoas	M - F - T -		- - -		- - -		- - -		3 - 3		5 1 6		4 - 4		- - -		- - -		- - -			13 1 14
(E56) Outras violências	M - F - T -		- - -		- - -		- - -		- - -		- - -		- - -		- - -		- - -		- - -			- 1 1

ANEXO III

Óbitos de residentes em Teresina, ocorridos neste município, por todas as causas e pelos tipos de causas externas segundo sexo e idade - 1973

CAUSA DA MORTE (CID - 09)	Sexo	ANOS														50 e + ANOS	IDADE IGNO.	TOTAL
		>1 ANO	1-4 ANOS	5-9 ANOS	10-14 ANOS	15-19 ANOS	20-29 ANOS	30-39 ANOS	40-49 ANOS	50 e + ANOS	IDADE IGNO.							
(01-E56) Todas as causas	M	379	134	30	21	23	57	55	59	279	7	1044						
	F	288	153	26	15	17	53	38	57	297	1	945						
	T	667	287	56	36	40	110	93	116	576	8	1989						
(E47) Acidentes de transporte	M	1	2	5	3	2	11	6	7	6	-	43						
	F	1	1	1	3	-	3	1	3	2	-	15						
	T	2	3	6	6	2	14	7	10	8	-	58						
(E47.1) Acidentes de trânsito de veículos a motor	M	1	2	5	3	2	11	5	7	6	-	42						
	F	1	1	1	3	-	3	1	3	2	-	15						
	T	2	3	6	6	2	14	6	10	8	-	57						
(E48/E49) Envenen. prov. em peculiar. proc. méd. resp. e compland.	M	1	-	1	-	-	-	1	-	2	-	5						
	F	-	1	-	1	-	-	-	-	1	-	3						
	T	1	1	1	1	-	-	1	-	3	-	8						
(E50) Quedas acidentais	M	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1						
	F	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-						
	T	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1						
(E51) Acidentes causados por fogo e chama	M	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1						
	F	1	1	-	-	-	1	-	-	-	-	2						
	T	1	1	-	-	-	1	-	-	-	-	3						
(E52/53) Outros acid.,incluindo ef.iur. e ef. ad. de drogas, med. e subs. bio.usadas com fin. terap.	M	1	2	3	7	6	6	6	3	5	-	39						
	F	-	3	3	1	-	1	-	1	2	-	11						
	T	1	5	6	8	6	7	6	4	7	-	50						
(E52.1) Alogententos e submersão acidentais	M	1	1	2	4	2	4	4	2	1	-	21						
	F	-	3	3	1	-	-	-	-	1	-	8						
	T	1	4	5	5	2	4	4	2	2	-	29						
(E52.2) Aspiração e ingestão de alimentos ou de qualquer outro objeto que provoque obstrução do trato respiratório ou sufocação	M	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1						
	F	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-						
	T	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1						
(E54) Suicídios e lesões autoinfligidas	M	-	-	-	-	-	2	-	-	2	-	4						
	F	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1						
	T	-	-	-	-	-	3	-	-	2	-	5						
(E55) Homicídios e lesões provocadas intencionalmente por outras pessoas	M	-	-	-	-	-	7	4	-	1	-	12						
	F	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1						
	T	-	-	-	-	1	7	4	-	1	-	13						
(E56) Outras violências	M	-	-	-	-	1	1	-	1	-	-	3						
	F	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-						
	T	-	-	-	-	1	1	-	1	-	-	3						

Anexo IV
Óbitos de residentes em Teresina, ocorridos neste município, por todas as causas e pelos tipos de causas externas segundo sexo e idade - 1974

CAUSA DA MORTE (CID - 09)	Sexo	>1 ANO	1-4 ANOS	5-9 ANOS	10-14 ANOS	15-19 ANOS	20-29 ANOS	30-39 ANOS	40-49 ANOS	50 e + ANOS	IDADE IGNO.	TOTAL
(01-E56) Todas as causas	M	446	107	24	13	25	52	52	69	303	6	1097
	F	399	118	28	11	16	43	45	48	270	10	988
	T	845	225	52	24	41	95	97	117	573	16	2085
(E47) Acidentes de transporte	M	-	5	1	3	3	6	9	4	19	-	50
	F	-	3	5	1	-	3	1	3	1	-	17
	T	-	8	6	4	3	9	10	7	20	-	67
(E47.1) Acidentes de trânsito de veículos a motor	M	-	5	1	3	2	6	9	4	18	-	48
	F	-	3	5	1	-	2	1	3	1	-	16
	T	-	8	6	4	2	8	10	7	19	-	64
(E48/E49) Env.acid.prov.em pac.dur.procméd.reac.e comp.lard.	M	-	4	2	-	-	1	-	-	-	-	6
	F	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	2
	T	-	4	2	1	-	1	-	-	-	-	8
(E50) Quedas acidentais	M	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	2
	F	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	T	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	2
(E51) Acidentes causados por fogo e chama	M	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
	F	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1
	T	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	2
(E52/53) Outros acid.,incluindo etilard. e ef. ad. de drogas, méd. e subs. bio.usadas com fin. terap.	M	-	3	6	5	7	6	3	5	5	-	40
	F	1	1	1	-	-	1	-	1	1	-	6
	T	1	4	7	5	7	7	3	6	6	-	46
(E52.1) Afogamentos e submersão acidentais	M	-	2	6	4	5	3	1	3	2	-	26
	F	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	2
	T	-	3	6	4	5	4	1	3	2	-	28
(E52.5) Aspiração e ingestão de alimentos ou de qualquer outro objeto que provoque obstrução do trato respiratório ou sufocação	M	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	2
	F	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	1
	T	-	-	-	-	1	-	1	-	1	-	3
(E54) Suicídios e lesões autoinfligidas	M	-	-	-	-	1	1	1	1	-	-	4
	F	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	1
	T	-	-	-	-	2	1	1	1	-	-	5
(E55) Homicídios e lesões provocadas intencionalmente por outras pessoas	M	-	-	-	-	1	12	4	4	2	-	23
	F	-	-	-	-	2	-	-	-	2	-	2
	T	-	-	-	-	3	12	4	4	2	-	25
(E56) Outras violências	M	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1
	F	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1
	T	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	2

Anexo V
Óbitos de não residentes em Teresina, ocorridos neste município, por todas as causas e pelos tipos de causas externas segundo sexo e idade - 1975

CATEGORIA DA MORTE (CID - 09)	Sexo		>1		1-4		5-9		10-14		15-19		20-29		30-39		40-49		50 e +		IDADE IGNO.	TOTAL
			ANOS		ANOS		ANOS		ANOS		ANOS		ANOS		ANOS		ANOS		ANOS			
(E47) Acidentes de transporte	M		439		111		25		23		33		46		61		80		276		14	1108
	F		380		96		21		11		20		51		39		53		274		3	948
	T		819		207		46		34		53		97		100		133		550		17	2056
(E47.1) Acidentes de trânsito de veículos a motor	M		-		2		6		4		4		12		4		11		13		-	56
	F		-		1		-		2		1		4		1		1		5		-	15
	T		-		3		6		6		5		16		5		12		18		-	71
(E47.1.1) Acidentes de trânsito de veículos a motor	M		-		2		6		4		4		12		4		10		13		-	55
	F		-		1		-		2		1		4		1		1		5		-	15
	T		-		3		6		6		5		16		5		11		18		-	70
(E48/E49) Env. accid. prov. em pac. dur. proc. med. reag. e comp. tard.	M		-		1		-		-		-		2		1		-		2		-	6
	F		2		-		-		-		1		1		-		-		-		-	4
	T		2		1		-		-		1		3		1		-		2		-	10
(E50) Quedas acidentais	M		-		1		-		-		-		-		1		-		-		-	2
	F		-		-		-		-		-		-		-		-		-		-	-
	T		-		1		-		-		-		-		1		-		-		-	2
(E51) Acidentes causados por fogo e chama	M		1		-		-		-		-		-		-		-		-		-	1
	F		-		1		-		-		-		-		-		-		-		-	1
	T		1		1		-		-		-		-		-		-		-		-	2
(E52/53) Outros accid., incluindo ef. tard. e ef. ad. de drogas, med. e subs. bio. usadas com fim. terap.	M		1		2		2		8		10		2		3		4		2		-	34
	F		-		1		2		-		1		-		2		-		-		-	6
	T		1		3		4		8		11		2		5		4		2		-	40
(E52.1) Afogamento e submersão acidentais	M		-		1		2		6		7		-		1		3		-		-	20
	F		-		1		2		-		1		-		2		-		-		-	6
	T		-		2		4		6		8		-		3		3		-		-	26
(E52.5) Asfixia e ingestão de alimentos ou de qualquer outro objeto que provoque obstrução do trato respiratório ou sufocação	M		-		-		-		1		1		-		-		-		-		-	2
	F		-		-		-		-		-		-		-		-		-		-	-
	T		-		-		-		1		1		-		-		-		-		-	2
(E54) Suicídios e lesões autoinfligidas	M		-		-		-		-		3		4		-		2		2		-	11
	F		-		-		-		-		-		-		-		1		-		-	2
	T		-		-		-		-		4		4		-		3		2		-	13
(E55) Homicídios e lesões provocadas intencionalmente por outras pessoas	M		-		-		-		-		2		3		6		2		1		-	14
	F		-		-		-		-		-		1		-		-		-		-	1
	T		-		-		-		-		2		4		6		2		1		-	15
(E56) Outras violências	M		-		-		-		-		-		-		-		-		-		-	-
	F		-		-		-		-		-		-		-		-		-		-	-
	T		-		-		-		-		-		-		-		-		-		-	-

Anexo VI

Óbitos de residentes em Teresina, ocorridos neste município, por todas as causas e pelos tipos de causas externas segundo sexo e idade - 1976

CAUSA DA MORTE (CID - 09)	Sexo	>1 ANOS	1-4 ANOS	5-9 ANOS	10-14 ANOS	15-19 ANOS	20-29 ANOS	30-39 ANOS	40-49 ANOS	50 e + ANOS	IDADE IGNO.	TOTAL
(01-E36) Todas as causas	M	378	69	24	15	20	58	80	82	378	2	1106
	F	307	79	24	15	22	42	37	46	297	3	872
	T	685	148	48	30	42	100	117	128	675	5	1978
(E47) Acidentes de transporte	M	-	1	4	6	6	12	9	11	13	-	62
	F	-	-	3	2	2	1	2	1	3	-	14
	T	-	1	7	8	8	13	11	12	16	-	76
(E47.1) Acidentes de trânsito de veículos a motor	M	-	1	4	6	6	12	8	10	13	-	60
	F	-	-	3	2	2	1	2	1	3	-	14
	T	-	1	7	8	8	13	10	11	16	-	74
(E48/E49) Env.acid.prov.em pac.dur.proc.méd.reaq.e compland.	M	-	-	-	-	-	-	3	1	1	-	5
	F	1	-	-	-	-	-	-	-	2	-	2
	T	1	-	-	-	-	-	3	1	2	-	7
(E50) Quedas acidentais	M	-	-	-	-	1	2	-	-	-	-	3
	F	-	-	-	-	1	2	-	-	1	-	1
	T	-	-	-	-	1	2	-	-	1	-	4
(E51) Acidentes causados por fogo e eletro	M	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	F	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
	T	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
(E52/E53) Outros acid.,incluindo eland. e el. ad. de drogas, méd. e subs. bio.usadas com fin. terap.	M	1	3	4	4	7	5	4	3	3	-	37
	F	-	2	3	1	1	2	1	-	-	-	10
	T	1	5	7	5	8	10	5	3	3	-	47
(E52.1) Afogamento e submersão acidentais	M	-	1	4	2	5	6	2	2	-	-	22
	F	-	1	2	-	-	1	1	-	-	-	5
	T	-	2	6	2	5	7	3	2	-	-	27
(E52.5) Aspiração e ingestão de alimentos ou de qualquer outro objeto que provoque obstrução do trato respiratório ou sufocação	M	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	2
	F	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	T	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	2
(E54) Suicídios e lesões autoinfligidas	M	-	-	-	-	1	1	1	-	1	-	4
	F	-	-	-	-	2	1	1	-	2	-	7
	T	-	-	-	1	3	2	2	-	3	-	11
(E55) Homicídios e lesões provocadas intencionalmente por outras pessoas	M	-	-	-	-	-	7	5	-	-	-	12
	F	-	-	-	-	-	3	2	-	-	-	5
	T	-	-	-	-	-	10	7	-	-	-	17
(E56) Outras violências	M	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	2
	F	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1
	T	-	-	-	-	-	2	1	-	-	-	3

ANEXO VII

Óbitos de residentes em Teresina, ocorridos neste município, por todas as causas e pelos tipos de causas externas segundo sexo e idade - 1977

CAUSA DA MORTE (CID - 09)	Sexo	>1 ANOS	1-4 ANOS	5-9 ANOS	10-14 ANOS	15-19 ANOS	20-29 ANOS	30-39 ANOS	40-49 ANOS	50 e + ANOS	IDADE IGNO.	TOTAL
(0) - E36) Todas as causas	M	431	85	24	33	31	73	76	96	362	3	1214
	F	334	80	13	17	16	47	42	52	354	1	956
	T	765	165	37	50	47	120	118	148	716	4	2170
(E47) Acidentes de transporte	M	-	5	2	3	5	15	10	5	7	-	52
	F	-	4	3	4	3	5	3	4	4	1	31
	T	-	9	5	7	8	20	13	9	11	1	83
(E47.1) Acidentes de trânsito de veículos a motor	M	-	5	2	3	5	15	10	5	7	-	52
	F	-	4	3	4	3	5	3	4	4	1	31
	T	-	9	5	7	8	20	13	9	11	1	83
(E48/E49) Env. acíd. prov. em péc. dur. proc. méd. resq. e complard.	M	-	1	-	-	-	1	1	-	1	-	3
	F	-	-	-	-	-	1	1	-	1	-	3
	T	-	1	-	-	-	1	2	-	2	-	6
(E50) Quedas acidentais	M	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	F	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	T	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
(E51) Acidentes causados por fogo e chama	M	1	1	1	-	-	-	-	-	-	-	3
	F	1	-	-	-	-	1	-	-	1	-	3
	T	2	1	1	-	-	1	-	-	1	-	6
(E52;53) Outros acíd., incluindo ef. larid. e ef. ad. de drogas, méd. e subs. bio. usadas com fim. terap.	M	1	4	5	7	5	10	7	3	3	1	46
	F	-	2	-	2	2	-	1	-	-	-	7
	T	1	6	5	9	7	10	8	3	3	1	53
(E52.1) Afogamentos e submersão acidentais	M	-	3	5	5	3	4	5	1	2	-	28
	F	-	1	-	2	-	-	-	-	-	-	3
	T	-	4	5	7	3	4	5	1	2	-	31
(E52.5) Aspiração e ingestão de alimentos ou de qualquer outro objeto que provoque obstrução do trato respiratório ou sufocação	M	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1
	F	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	T	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1
(E54) Suicídios e lesões autoinfligidas	M	-	-	-	1	1	4	-	-	1	-	7
	F	-	-	-	-	-	2	-	-	1	-	3
	T	-	-	-	1	1	6	-	-	2	-	10
(E55) Homicídios e lesões provocadas intencionalmente por outras pessoas	M	-	-	-	-	4	9	4	5	3	-	25
	F	-	-	-	-	1	4	-	1	-	-	6
	T	-	-	-	-	5	13	4	6	3	-	31
(E56) Outras violências	M	1	-	-	1	-	1	1	2	1	1	8
	F	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	T	1	-	-	1	-	1	1	2	1	1	8

Anexo VIII

Óbitos de residentes em Teresina, ocorridos neste município, por todas as causas e pelos tipos de causas externas segundo sexo e idade - 1978

CAUSA DA MORTE (CID - 09)		Sexo		>1		1-4		5-9		10-14		15-19		20-29		30-39		40-49		50 e +		IDADE		TOTAL
(01-E56) Todas as causas		M	F	ANO		ANOS		ANOS		ANOS		ANOS		ANOS		ANOS		ANOS		ANOS		ANO		
(E47) Acidentes de transporte		M		566		126		31		23		24		88		74		76		412		9		1429
		F		436		146		28		14		27		45		58		72		352		13		1191
		T		1002		272		59		37		51		133		132		148		764		22		2620
		M		-		3		7		3		3		19		14		3		15		-		67
(E47.1) Acidentes de trânsito de veículos a motor		F		-		1		3		6		2		4		2		3		4		-		25
		T		-		4		10		9		5		23		16		6		19		-		92
		M		-		3		7		3		3		18		14		3		14		-		65
		F		-		1		3		6		2		4		2		3		4		-		25
(E48/E49) Envenenamento por produtos químicos, medicamentos, drogas, etc.		T		-		4		10		9		5		22		16		6		18		-		90
		M		-		-		-		-		-		-		-		-		1		-		1
		F		-		-		-		-		-		3		-		-		2		-		6
		T		-		-		-		-		-		3		-		-		3		-		7
(E50) Quedas acidentais		M		-		-		-		-		-		-		-		-		-		-		-
		F		-		-		-		-		-		-		-		-		-		-		-
		T		-		-		-		-		-		-		-		-		-		-		-
		M		-		2		-		-		-		-		1		-		-		-		3
(E51) Acidentes causados por fogo e chama		F		-		-		1		-		-		-		1		-		-		-		3
		T		-		2		1		-		-		-		2		-		-		-		6
		M		-		-		-		-		-		-		-		-		-		-		-
		F		-		-		-		-		-		-		-		-		-		-		-
(E52/E53) Outros aced., incluindo etilad., e ef. ad., de drogas, med., e subst., bio usadas com fin. terap.		T		-		3		8		7		8		14		5		6		5		-		56
		M		-		2		7		6		5		4		1		1		2		-		28
		F		-		1		2		1		1		1		1		-		-		-		8
		T		-		3		9		7		6		5		2		1		2		-		73
(E52.1) Afogamentos e submersão acidentais		M		-		2		7		-		-		-		-		-		-		-		-
		F		-		1		2		-		-		-		-		-		-		-		-
		T		-		3		9		-		-		-		-		-		-		-		-
		M		-		-		-		-		-		-		-		-		-		-		-
(E52.2) Asfixiação e ingestão de alimentos ou de qualquer outro objeto que provoque obstrução do trato respiratório ou sufocação		F		-		2		-		-		-		-		-		-		-		-		-
		T		-		2		-		-		-		-		-		-		-		-		-
		M		-		-		-		-		-		-		-		-		-		-		-
		F		-		-		-		-		-		-		-		-		-		-		-
(E54) Suicídios e lesões autoinfligidas		T		-		-		-		-		-		-		-		-		-		-		-
		M		-		-		-		-		-		-		-		-		-		-		-
		F		-		-		-		-		-		-		-		-		-		-		-
		T		-		-		-		-		-		-		-		-		-		-		-
(E55) Homicídios e lesões provocadas intencionalmente por outras pessoas		M		-		-		-		-		-		-		-		-		-		-		-
		F		-		-		-		-		-		-		-		-		-		-		-
		T		-		-		-		-		-		-		-		-		-		-		-
		M		-		-		-		-		-		-		-		-		-		-		-
(E56) Outras violências		F		-		-		-		-		-		-		-		-		-		-		-
		T		-		-		-		-		-		-		-		-		-		-		-
		M		-		-		-		-		-		-		-		-		-		-		-
		F		-		-		-		-		-		-		-		-		-		-		-

Anexo X

Óbitos de residentes em Teresina, ocorridos neste município, por todas as causas e pelos tipos de causas externas segundo sexo e idade - 1980

CAUSA DA MORTE (CID - 09)	Sexo	>1 ANO	1-4 ANOS	5-9 ANOS	10-14 ANOS	15-19 ANOS	20-29 ANOS	30-39 ANOS	40-49 ANOS	50 e + ANOS	IDADE IGNO.	TOTAL
(01-E36) Todas as causas	M F T	486 338 824	95 72 167	20 22 42	22 14 36	41 30 71	86 53 139	82 48 130	74 69 143	430 425 855	5 2 7	1341 1073 2414
(E47) Acidentes de transporte	M F T	- 1 1	2 4 6	2 4 6	3 3 6	4 3 7	13 3 16	12 - 12	9 - 9	9 6 15	- - -	54 24 78
(E47.1) Acidentes de trânsito de veículos a motor	M F T	- 1 1	2 4 6	2 4 6	3 3 6	4 3 7	13 3 16	12 - 12	9 - 9	9 6 15	- - -	59 24 78
(E48/E49) Envenenamento por acidente, prov. em pac. dur. proc. méd. resp. e comp. tard.	M F T	- - -	1 - 1	- - -	1 - -	- - -	- - -	- - -	- 1 1	1 - 1	- - -	3 1 4
(E50) Queimaduras acidentais	M F T	- - -	- - -	- - -	- - -	- - -	2 - 2	- - -	- - -	- 3 3	- - -	2 3 5
(E51) Acidentes causados por fogo e chama	M F T	2 2 4	1 1 2	- - -	- - -	- - -	- 1 1	- - -	- - -	1 1 2	- - -	4 5 9
(E52/E53) Outros acid., incluindo etil. tard. e of. ad. de drogas, méd. e subs. bio. usadas com fins. terap.	M F T	1 - 1	2 1 3	2 3 5	8 3 11	14 2 16	12 - 12	8 8 8	4 4 4	11 - 11	- - -	62 9 71
(E52.1) Afogamentos e submersão acidentais	M F T	- - -	- 1 1	1 2 3	5 3 8	9 2 11	8 - 8	2 - 2	- - -	3 - 3	- - -	28 8 36
(E52.5) Asfixiação e ingestão de alimentos ou de qualquer outro objeto que provoque obstrução do trato respiratório ou sufocação	M F T	1 - 1	- - -	- - -	- - -	1 - 1	- - -	- - -	- - -	- - -	- - -	2 - 2
(E54) Suicídios e lesões autoinfligidas	M F T	- - -	- - -	- - -	- - -	- 1 1	1 3 4	3 - 3	- 1 1	3 - 3	- - -	7 5 12
(E55) Homicídios e lesões provocadas intencionalmente por outras pessoas	M F T	1 2 3	- - -	- - -	- - -	3 1 4	11 1 12	3 - 3	3 1 4	4 - 4	- - -	25 5 30
(E56) Outras violências	M F T	1 - 1	- 2 2	3 1 4	1 1 2	2 1 3	7 - 7	4 4 4	2 - 2	- - -	- - -	20 5 25

ANEXO XI

Óbitos de residentes em Teresina, por todas as causas e pelos tipos de causas externas segundo sexo e idade - 1981

CAUSA DA MORTE (CID - 09)	Sexo	IDADE											TOTAL
		>1 ANOS	1-4 ANOS	5-9 ANOS	10-14 ANOS	15-19 ANOS	20-29 ANOS	30-39 ANOS	40-49 ANOS	50 e + ANOS	IDADE IGNO.		
(01-E56) Todas as causas	M	489	103	27	22	37	58	82	86	468	7	1379	
	F	384	86	13	12	21	50	51	71	425	4	1117	
	T	873	189	40	34	58	108	133	157	893	11	2496	
(E47) Acidentes de transporte	M	-	5	4	2	4	14	21	10	11	-	71	
	F	-	1	2	1	3	3	3	3	2	-	18	
	T	-	6	6	3	7	17	24	13	13	-	89	
(E47.1) Acidentes de trânsito de veículos a motor	M	-	5	4	2	4	14	20	10	10	-	69	
	F	-	1	2	1	3	3	3	3	2	-	18	
	T	-	6	6	3	7	17	23	13	12	-	87	
(E48/E49) Env.acid.prov.em ped.cul.prov.méd.reup.e comp.tard.	M	-	-	-	-	-	1	-	-	2	-	3	
	F	-	-	-	-	-	1	-	-	2	-	3	
	T	-	-	-	-	-	2	-	-	4	-	6	
(E50) Quedas acidentais	M	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	2	
	F	1	-	-	-	-	1	-	-	2	-	2	
	T	1	-	-	-	-	1	-	-	2	-	4	
(E51) Acidentes causados por fogo e chama	M	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	
	F	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	T	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	
(E52/53) Outros acid.,incluindo ef.tard.e ef.sól.de drogas,méd.e subs, bio.usadas com fim. terap.	M	1	1	8	6	14	8	4	3	6	1	52	
	F	1	3	2	1	1	-	-	1	2	1	12	
	T	2	4	10	7	15	8	4	4	8	2	64	
(E52.1) Afogamentos e submersão acidentais	M	1	-	4	5	10	5	2	1	1	1	30	
	F	1	2	2	1	1	-	-	-	1	-	8	
	T	2	2	6	6	11	5	2	1	2	1	38	
(E52.5) Aspiração e ingestão de alimentos ou de qualquer outro objeto que provoque obstrução de trato respiratório ou sufocação	M	-	-	-	-	1	-	1	1	-	-	3	
	F	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	
	T	-	-	-	-	1	-	-	2	-	-	4	
(E54) Suicídios e lesões autoinfligidas	M	-	-	-	1	1	-	1	1	3	-	7	
	F	-	-	-	-	-	2	-	-	1	-	3	
	T	-	-	-	1	1	2	1	1	4	-	10	
(E55) Homicídios e lesões provocadas intencionalmente por outras pessoas	M	-	1	1	1	6	7	10	7	4	-	37	
	F	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	2	
	T	-	1	1	1	6	8	10	7	5	-	39	
(E56) Outras violências	M	-	2	1	-	2	3	3	2	-	-	13	
	F	2	-	-	-	1	2	1	2	1	-	11	
	T	2	2	1	1	3	5	4	4	2	-	24	

Anexo XII
Óbitos de residentes em Teresina, por todas as causas e pelos tipos de causas externas segundo sexo e idade - 1982

CAUSA DA MORTE (CID - 09)	Sexo	>1 ANO	1-4 ANOS	5-9 ANOS	10-14 ANOS	15-19 ANOS	20-29 ANOS	30-39 ANOS	40-49 ANOS	50 e + ANOS	IDADE ICHO	TOTAL
(01-E56) Todas as causas	M	536	93	29	23	34	79	78	94	470	7	1443
	F	398	80	16	11	14	55	57	72	423	12	1138
	T	936	173	45	34	48	134	135	167	893	19	2584
	I	2	-	-	-	-	-	-	1	-	-	3
(E47) Acidentes de transporte	M	-	6	3	6	9	13	15	8	20	-	80
	F	-	5	2	2	1	1	4	-	6	-	21
	T	-	11	5	8	10	14	19	8	26	-	101
(B47.1) Acidentes de trânsito de veículos a motor	M	-	6	3	6	9	12	15	7	20	-	78
	F	-	5	2	2	1	1	4	-	6	-	21
	T	-	11	5	8	10	13	19	7	26	-	99
(E48/E49) Env. acid. prov. em pac. dur. proc. méd. reaq. e comp. tard.	M	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
	F	-	-	-	-	-	1	-	1	2	-	4
	T	-	-	-	-	-	1	-	1	3	-	5
(E50) Quedas acidentais	M	-	-	-	-	2	1	-	-	1	-	4
	F	-	1	-	-	-	-	-	-	2	-	3
	T	-	1	-	-	2	1	-	-	3	-	7
(B51) Acidentes causados por fogo e chama	M	-	2	1	-	-	1	2	-	-	-	6
	F	-	-	-	-	-	-	2	-	2	-	2
	T	-	2	1	-	-	1	2	-	2	-	8
(E52/53) Outros acid. incluindo etil. e ef. ad. de drogas, méd. e subs. bio. usados com fin. terap.	M	-	2	5	2	2	12	5	3	7	1	39
	F	2	1	3	2	1	-	1	1	1	1	13
	T	2	3	8	4	3	12	6	4	8	2	52
(E52.1) Afogamentos e submersão acidentais	M	-	-	4	-	2	6	3	1	2	1	19
	F	1	1	3	-	1	-	3	-	-	-	6
	T	1	1	7	-	3	6	3	1	2	1	25
(E52.2) Aspiração e ingestão de alimentos ou de qualquer outro objeto que provoque obstrução do trato respiratório ou sufocação	M	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	2
	F	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
	T	1	-	-	-	-	2	-	-	-	-	3
(B54) Suicídios e lesões autoinfligidas	M	-	-	-	-	2	5	1	-	4	-	12
	F	-	-	-	-	1	3	3	-	3	-	10
	T	-	-	-	-	3	8	4	-	7	-	22
(B55) Homicídios e lesões provocadas intencionalmente por outras pessoas	M	-	-	-	1	2	13	15	4	4	1	40
	F	-	-	-	-	-	1	2	1	1	-	5
	T	-	-	-	1	2	14	17	5	5	1	45
(E56) Outras violências	M	2	1	2	2	4	6	1	2	8	-	28
	F	1	1	-	2	1	2	2	-	1	2	10
	T	3	2	2	2	5	8	3	2	9	2	38

ANEXO XIV
Óbitos de residentes em Teresina, por todas as causas e pelos tipos de causas externas segundo sexo e idade - 1984

CAUSA DA MORTE (CID -09)	Sexo	>1 ANOS	1-4 ANOS	5-9 ANOS	10-14 ANOS	15-19 ANOS	20-29 ANOS	30-39 ANOS	40-49 ANOS	50 e + ANOS	IDADE IGNO.	TOTAL
(01-E36) Todas as causas	M	381	65	27	19	36	88	94	62	522	14	1340
	F	308	62	19	7	29	45	47	62	511	10	1100
	T	690	127	46	26	65	133	142	156	1034	24	2443
	I	1	-	-	-	-	-	1	-	1	-	3
(E47) Acidentes de transporte	M	1	5	4	4	8	19	12	9	11	-	73
	F	1	1	5	1	2	5	1	1	2	-	19
	T	2	6	9	5	10	24	13	10	13	-	92
(E47.1) Acidentes de trânsito de veículos a motor	M	1	5	4	4	8	19	12	9	11	-	73
	F	1	1	5	1	2	5	1	1	2	-	19
	T	2	6	9	5	10	24	13	10	13	-	92
(E48/E49) Env.acid.prov.em pec.dur.prov.méd.reaç.e comp.tard.	M	-	-	-	-	-	-	1	1	2	-	4
	F	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	2
	T	-	-	-	-	-	1	1	1	3	-	6
(E50) Quedas acidentais	M	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	2
	F	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	2
	T	-	-	-	-	1	-	-	-	3	-	4
(E51) Acidentes causados por fogo e chama	M	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1
	F	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1
	T	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	2
(E52/E53) Outros acid.,incluindo etilard. e et. ad. de drogas, med. e subs. bio.usadas com fim. terap.	M	-	1	7	4	10	15	9	3	5	1	55
	F	1	1	4	1	4	4	1	1	3	-	20
	T	1	2	11	5	14	19	10	4	8	1	75
(E52.1) Afogamentos e submersão acidentais	M	-	-	6	2	6	12	4	1	1	-	32
	F	-	1	1	1	4	1	-	-	-	-	8
	T	-	1	7	3	10	13	4	1	1	-	40
(E52.5) Asfixiação e ingestão de alimentos ou de qualquer outro objeto que provoque obstrução do trato respiratório ou sufocação	M	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1
	F	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	T	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1
(E54) Suicídios e lesões autoinfligidas	M	-	-	-	-	-	4	1	1	1	-	6
	F	-	-	-	-	-	4	-	-	-	-	7
	T	-	-	-	1	1	8	1	1	1	-	13
(E55) Homicídios e lesões provocadas intencionalmente por outras pessoas	M	-	-	-	1	7	10	10	6	7	-	41
	F	2	-	-	-	-	1	1	1	-	-	5
	T	2	-	-	1	7	11	12	7	7	-	47
	I	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1
(E56) Outras violências	M	-	1	1	1	2	4	3	-	2	1	15
	F	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1
	T	-	2	1	1	2	4	3	-	2	1	16

Anexo XV

Óbitos de residentes em Teresina, por todas as causas e pelos tipos de causas externas segundo sexo e idade - 1985

CAUSA DA MORTE (CH - 09)	Sexo	<1 ANO	1-4 ANOS	5-9 ANOS	10-14 ANOS	15-19 ANOS	20-29 ANOS	30-39 ANOS	40-49 ANOS	50 + ANOS	IDADE IGNO.	TOTAL
(01-E56) Todas as causas	M F T	383 313 696	66 57 123	27 15 42	24 20 44	37 23 60	74 38 112	79 54 133	94 78 172	585 511 1096	7 7 14	1376 1116 2492
(E47) Acidentes de transporte	M F T	1 2 3	3 7 10	4 1 5	7 4 11	7 3 10	26 4 30	17 2 19	11 1 12	19 4 23	- - -	95 28 123
(E47.1) Acidentes de trânsito de veículos a motor	M F T	1 2 3	3 7 10	4 1 5	6 4 10	7 3 10	25 4 29	17 2 19	11 1 12	19 4 23	- - -	93 28 121
(E48-E49) Env.acid.prov.em pac.dur.proc.méd.reap.e complard.	M F T	1 1 2	- 1 1	- - -	- - -	- 2 2	- 1 1	- - -	1 - 1	- - -	- - -	2 5 7
(E50) Quedas acidentais	M F T	1 - 1	- - -	- - -	1 1 2	1 1 1	- - -	- - -	- - -	1 4 5	- - -	4 5 9
(E51) Acidentes causados por fogo e chama	M F T	- - -	1 - 1	- - -	- - -	- - -	- - -	- - -	- - -	- - -	- - -	1 - 1
(E52-E53) Outros acid.incluindo ef.lard. e ef. ad. de drogas, méd. e subs. bio.usadas com fin. terap.	M F T	1 4 5	1 1 2	7 2 9	4 6 10	12 4 16	8 3 11	6 4 10	4 4 8	9 4 13	- - -	52 32 84
(E52.1) Afogamentos e submersão acidentais	M F T	1 - 1	- 1 1	4 1 5	3 5 8	8 2 10	7 3 10	2 1 3	2 1 3	3 - 3	- - -	30 14 44
(E52.5) Aspiração e ingestão de alimentos ou de qualquer outro objeto que provoque obstrução do trato respiratório ou sufocação	M F T	- - -	- - -	- - -	- - -	- - -	- - -	1 - 1	- - -	- - -	- - -	1 - 1
(E54) Suicídios e lesões autoinfligidas	M F T	- - -	- - -	- - -	- - -	- - -	2 1 3	3 - 3	- 1 1	3 1 4	- - -	8 3 11
(E55) Homicídios e lesões provocadas intencionalmente por outras pessoas	M F T	- 1 1	- - -	- - -	- - -	3 1 4	8 1 9	6 - 6	7 - 7	4 - 4	1 - 1	29 3 32
(E56) Outras violências	M F T	1 - 1	- 1 1	2 1 3	1 2 3	2 - 2	- 1 1	3 - 3	2 - 2	1 3 4	- - -	12 8 20

ANEXO XVI
Óbitos de residentes em Teresina, por todas as causas e pelos tipos de causas externas segundo sexo e idade - 1986

CAUSA DA MORTE (CID - 09)	Sexo	>1 ANO	1-4 ANOS	5-9 ANOS	10-14 ANOS	15-19 ANOS	20-29 ANOS	30-39 ANOS	40-49 ANOS	50 e + ANOS	IDADE IGNO.	TOTAL
(01-E56) Todas as causas	M F T	354 286 640	75 60 135	22 15 37	15 17 32	38 24 62	82 31 113	85 49 134	90 60 150	546 517 1063	8 3 11	1315 1062 2377
(E47) Acidentes de transporte	M F T	- - -	3 2 5	3 5 8	3 1 4	7 2 9	26 4 30	19 3 22	6 3 9	14 7 21	1 - 1	82 27 109
(E47.1) Acidentes de trânsito de veículos a motor	M F T	- - -	3 2 5	3 5 8	3 1 4	7 2 9	26 4 30	19 3 22	6 3 9	14 7 21	1 - 1	82 27 109
(E48/E49) Env.acid.prov.em pacid.prov.méd.reag.e comp.tand.	M F T	- - -	1 - 1	- - -	- - -	1 - 1	- - -	2 1 3	- - -	1 1 2	- - -	5 2 7
(E50) Quedas acidentais	M F T	- - -	- 1 1	- - -	- - -	- - -	- - -	- - -	- - -	- - -	- - -	- 1 1
(E51) Acidentes causados por fogo e chama	M F T	- - -	1 - 1	- - -	- - -	- - -	1 - 1	- - -	- - -	- - -	- - -	2 - 2
(E52/E53) Outros acid.incluindo ef.tand. e ef.ad. de drogas, méd. e subs. bio.usadas com fin. terap.	M F T	2 - 2	1 4 5	4 1 5	6 2 8	12 6 18	12 1 13	5 1 6	4 1 5	9 2 11	- - -	55 18 73
(E52.1) Afogamentos e submersão acidentais	M F T	- - -	1 2 3	1 - 1	6 1 7	8 5 13	2 1 3	1 - 1	2 1 3	3 1 4	- - -	24 11 35
(E52.5) Aspiração e ingestão de alimentos ou de qualquer outro objeto que provoque obstrução do trato respiratório ou sufocação	M F T	- - -	- - -	- - -	- 1 1	- - -	1 - 1	- - -	- - -	- - -	- - -	1 1 2
(E54) Suicídios e lesões autoinfligidas	M F T	- - -	- - -	- - -	- - -	- - -	6 1 7	6 2 8	5 5 5	1 1 2	- - -	18 4 22
(E55) Homicídios e lesões provocadas intencionalmente por outras pessoas	M F T	1 1 2	1 - 1	- - -	- - -	4 - 4	8 - 8	11 - 11	5 - 5	3 1 4	2 - 2	35 2 37
(E56) Outras violências	M F T	- 1 1	- 1 1	3 - 3	1 1 2	3 1 4	5 1 6	- 1 1	1 - 1	4 1 5	1 - 1	18 7 25

Anexo XVII

Óbitos de residentes em Teresina, por todas as causas e pelos tipos de causas externas segundo sexo e idade - 1987

CAUSA DA MORTE (CID - 09)	Sexo														IDADE IGNO.	TOTAL
	>1 ANOS	1-4 ANOS	5-9 ANOS	10-14 ANOS	15-19 ANOS	20-29 ANOS	30-39 ANOS	40-49 ANOS	50 e + ANOS							
(01-E56) Todas as causas	M F T I	351 243 599 5	37 44 81 -	31 21 52 -	16 9 25 -	46 16 62 -	83 48 131 -	96 58 154 -	83 67 150 -	522 472 996 2	14 7 21 -	1279 985 2271 7				
(E47) Acidentes de transporte	M F T	1 - 1	3 - 3	3 4 7	1 2 3	15 2 17	16 5 21	17 5 22	7 3 10	19 3 22	1 - 1	83 24 107				
(E47.1) Acidentes de trânsito de veículos a motor	M F T	1 - 1	3 - 3	3 4 7	1 2 3	14 2 16	16 5 21	17 5 22	7 3 10	19 3 22	1 - 1	82 24 106				
(E48/E49) Env.acid.prov.em peccid.procméd.renç.e comp.iard.	M F T	- 1 1	- - -	- - -	- - -	- - -	- - -	1 1 1	- - -	2 2 2	- - -	3 1 4				
(E50) Quedas acidentais	M F T	- - -	- - -	- - -	- - -	- - -	- - -	1 - 1	- - -	2 1 3	- - -	3 1 4				
(E51) Acidentes causados por fogo e chama	M F T	1 - 1	- - -	- - -	- - -	- - -	- - -	- - -	- - -	- 3 3	- - -	1 3 4				
(E52/E53) Outros acid.incluindo ef.iard. e ef. ad. de drogas, méd. e subs. bio.usadas com fin. terap.	M F T	- - -	2 3 5	11 3 14	4 - 4	9 4 13	15 3 18	10 3 13	4 - 4	8 - 8	1 - 1	64 16 80				
(E52.1) Afogamentos e submersão acidentais	M F T	- - -	- 1 1	10 2 12	3 - 3	5 1 6	7 - 7	2 2 4	2 - 2	2 - 2	1 - 1	32 6 38				
(E52.5) Aspiração e ingestão de alimentos ou de qualquer outro objeto que provoque obstrução do trato respiratório ou sufocação	M F T	- - -	- - -	- - -	- - -	- - -	3 - 3	- - -	1 - 1	- - -	- - -	4 - 4				
(E54) Suicídios e lesões autoinfligidas	M F T	- - -	- - -	- - -	- - -	3 - 3	3 2 5	6 - 6	1 - 1	2 - 2	- - -	15 2 17				
(E55) Homicídios e lesões provocadas intencionalmente por outras pessoas	M F T	- 3 3	1 - 1	- - -	- - -	3 - 3	15 - 15	8 - 8	6 - 6	6 - 6	- - -	39 3 42				
(E56) Outras violências	M F T	1 - 1	4 1 5	2 - 2	1 - 1	4 - 4	2 - 2	1 - 1	1 1 2	4 - 4	1 - 1	21 2 23				

Anexo XVIII

Óbitos de residentes em Teresina, por todas as causas e pelos tipos de causas externas segundo sexo e idade - 1988

CAUSA DA MORTE (CID - 09)	Sexo	>1 ANOS	1-4 ANOS	5-9 ANOS	10-14 ANOS	15-19 ANOS	20-29 ANOS	30-39 ANOS	40-49 ANOS	50 e + ANOS	IDADE IGNO.	TOTAL
(01-E56) Todas as causas	M	349	47	35	19	40	99	102	116	617	19	1443
	F	239	45	22	17	19	40	59	91	581	9	1122
	T	588	93	57	36	59	139	161	207	1198	28	2566
	I	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1
(E47) Acidentes de transporte	M	-	3	9	6	6	16	16	11	9	-	76
	F	-	2	10	1	5	4	4	2	5	-	33
	T	-	5	19	7	11	20	20	13	14	-	109
(E47.1) Acidentes de trânsito de veículos a motor	M	-	3	9	6	6	16	16	11	8	-	75
	F	-	2	10	1	5	4	4	2	5	-	33
	T	-	5	19	7	11	20	20	13	13	-	108
(E48/E49) Elev.acid.prov.em pac.dur.proe.méd.reaç.e compl.terc.	M	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	2
	F	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	2
	T	1	1	-	-	-	1	-	-	-	1	4
(E50) Quedas acidentais	M	-	1	-	1	-	1	-	1	1	-	5
	F	-	-	-	1	-	-	-	-	6	-	7
	T	-	1	-	2	-	1	-	1	7	-	12
(E51) Acidentes causados por fogo e chama	M	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	F	-	1	1	1	-	-	-	-	-	-	2
	T	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	2
(E52/E53) Outros acid.,incluindo et.alc.,e ef.alc.de drogas, méd.e subs.bio.usadas.com fin. terap.	M	1	4	8	5	4	7	6	1	4	1	41
	F	1	2	8	3	2	-	6	2	2	-	11
	T	1	6	8	8	6	7	6	3	6	1	52
(E52.1) afogamentos e submersão acidentais	M	-	-	5	5	2	2	1	-	-	1	16
	F	-	-	-	3	-	-	-	1	-	-	4
	T	-	-	5	8	2	2	1	1	-	1	20
(E52.5) Aspiração e ingestão de alimentos ou de qualquer outro objeto que provoque obstrução do trato respiratório ou sufocação	M	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	2
	F	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	T	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	2
(E54) Suicídios e lesões autoinfligidas	M	-	-	-	-	1	2	1	3	1	-	8
	F	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-	3
	T	-	-	-	-	1	2	1	3	4	-	11
(E55) Homicídios e lesões provocadas intencionalmente por outras pessoas	M	1	-	-	-	14	24	18	7	6	3	73
	F	-	-	-	-	-	3	3	1	1	1	9
	T	1	-	-	-	14	27	21	8	7	4	82
(E56) Outras violências	M	-	1	6	1	3	6	3	1	2	1	24
	F	1	2	1	1	1	1	1	-	-	-	7
	T	1	3	7	2	4	7	3	1	2	1	31

Anexo XIX

Óbitos de residentes em Teresina, por todas as causas e pelos tipos de causas externas segundo sexo e idade - 1989

CAUSA DA MORTE (CID - 09)	Sexo	IDADE											TOTAL
		>1 ANOS	1-4 ANOS	5-9 ANOS	10-14 ANOS	15-19 ANOS	20-29 ANOS	30-39 ANOS	40-49 ANOS	50 e + ANOS	IDADE IGNO.		
(01-E56) Todas as causas	M	305	54	24	34	51	117	129	122	717	24	1577	
	F	251	40	22	17	22	67	69	89	589	27	1193	
	T	565	95	46	51	73	184	198	211	1308	52	2783	
	I	9	1	-	-	-	-	-	-	2	1	13	
(E47) Acidentes de transporte	M	-	5	2	5	11	33	24	9	20	1	110	
	F	-	1	4	3	2	7	6	3	7	1	34	
	T	-	6	6	8	13	40	30	12	27	2	144	
(E47.1) Acidentes de trânsito de veículos a motor	M	-	5	2	5	11	33	24	9	20	1	110	
	F	-	1	4	3	2	7	6	3	7	1	34	
	T	-	6	6	8	13	39	30	12	27	2	143	
(E48/E49) Env. acid. prov. em pac. dur. proc. méd. resp. e comp. terd.	M	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	
	F	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	
	T	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	2	
(E50) Quedas acidentais	M	-	-	-	1	4	1	1	1	5	-	13	
	F	-	-	1	-	1	-	-	-	2	-	4	
	T	-	-	1	1	5	1	1	1	7	-	17	
(E51) Acidentes causados por fogo e chama	M	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	F	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	3	
	T	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	3	
(E52/E53) Outros acid., incluindo et. terd. e ef. ad. de drogas, med. e subs. bio usadas com fin. terap.	M	2	7	13	14	13	16	16	7	4	3	95	
	F	-	4	5	1	4	1	2	-	-	-	17	
	T	2	11	18	15	17	17	18	7	4	3	112	
(E52.1) Afogamentos e submersão acidentais	M	-	4	12	11	12	8	6	2	1	3	59	
	F	-	1	1	-	4	1	2	-	-	-	9	
	T	-	5	13	11	16	9	8	2	1	3	68	
(E52.5) Aspiração e ingestão de alimentos ou de qualquer outro objeto que provoque obstrução do trato respiratório ou sufocação	M	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	
	F	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	T	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	
(E54) Suicídios e lesões autoinfligidas	M	-	-	-	-	1	3	-	2	4	-	10	
	F	-	-	-	-	2	1	2	1	1	-	7	
	T	-	-	-	-	3	4	2	3	5	-	17	
(E55) Homicídios e lesões provocadas intencionalmente por outras pessoas	M	1	-	-	1	7	24	16	6	7	2	64	
	F	-	-	-	-	1	5	4	1	1	1	13	
	T	1	-	-	1	8	29	20	7	8	3	77	
(E56) Outras violências	M	-	-	2	-	-	3	-	-	-	-	5	
	F	-	-	-	-	-	1	-	1	1	-	3	
	T	-	-	2	-	-	4	-	1	1	-	8	

Anexo XX

Óbitos de residentes em Teresina, por todas as causas e pelos tipos de causas externas segundo sexo e idade - 1990

CAUSA DA MORTE (CID - 09)	Sexo	Idade em anos											TOTAL
		0-1 ANOS	1-4 ANOS	5-9 ANOS	10-14 ANOS	15-19 ANOS	20-29 ANOS	30-39 ANOS	40-49 ANOS	50 e + ANOS	IDADE IGNO.		
(01-E56) Todas as causas	M	326	70	25	18	40	103	105	125	693	29	1334	
	F	229	59	17	13	21	31	61	76	623	27	1157	
	T	567	129	42	31	61	134	166	201	1316	56	2703	
	I	12	-	-	-	-	-	-	-	-	-	12	
(E47) Acidentes de transporte	M	1	2	2	-	7	20	9	13	20	4	78	
	F	-	1	4	1	2	4	3	4	3	-	22	
	T	1	3	6	1	9	24	12	17	23	4	100	
	I	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
(E47.1) Acidentes de trânsito de veículos a motor	M	1	2	2	-	7	20	9	13	20	4	78	
	F	-	1	4	1	2	4	3	4	3	-	22	
	T	1	3	6	1	9	24	12	17	23	4	100	
	I	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
(E48/E49) Env.acid.prov.em pac.dur.prec.med.resp.e complard.	M	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	2	
	F	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	
	T	-	-	-	-	1	-	-	-	2	-	3	
	I	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
(E50) Quedas acidentais	M	-	-	-	-	-	2	1	-	-	-	3	
	F	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	2	
	T	-	1	-	-	-	2	1	-	1	-	5	
	I	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
(E51) Acidentes causados por fogo e chama	M	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	2	
	F	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	2	
	T	-	-	1	-	-	1	-	1	1	-	4	
	I	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
(E52/E53) Outros acid.incluindo ef.tard. e ef. ad. de drogas, med. e subs. bio.usadas com fin. terap.	M	1	8	6	5	8	11	10	7	6	1	63	
	F	1	4	2	2	1	3	1	1	2	-	17	
	T	2	12	8	7	9	14	11	8	8	1	80	
	I	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
(E52.1) Afogamentos e submersão acidentais	M	-	1	4	2	5	6	3	2	-	-	23	
	F	-	3	2	1	1	2	1	-	-	-	10	
	T	-	4	6	3	6	8	4	2	-	-	33	
	I	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
(E52.5) Aspiração e ingestão de alimentos ou de qualquer outro objeto que provoque obstrução do trato respiratório ou sufocação	M	1	-	-	-	-	-	1	-	1	-	3	
	F	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	T	1	-	-	-	-	-	1	-	1	-	3	
	I	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
(E54) Suicídios e lesões autoinfligidas	M	-	-	-	-	-	1	5	1	1	-	8	
	F	-	-	-	-	-	1	3	1	-	-	6	
	T	-	-	-	-	1	2	8	2	1	-	14	
	I	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
(E55) Homicídios e lesões provocadas intencionalmente por outras pessoas	M	1	-	1	2	6	24	18	-	4	2	58	
	F	-	-	-	-	1	-	-	-	2	-	3	
	T	1	-	1	2	7	24	18	-	6	2	61	
	I	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
(E56) Outras violências	M	-	1	-	-	2	-	-	3	-	-	6	
	F	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	3	
	T	-	1	-	-	2	-	-	4	2	-	9	
	I	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

ANEXO XXI
Estimativa Populacional do Município de Teresina - Sexo Masculino - 1970 a 1991

F.Faixa	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980
0 a 4	17.421	18.592	19.762	20.993	22.103	23.274	24.444	25.615	26.785	27.956	29.126
5 a 9	16.157	16.930	17.703	18.476	19.249	20.022	20.795	21.568	22.341	23.114	23.887
10 a 14	13.907	14.753	15.600	16.446	17.292	18.139	18.985	19.831	20.678	21.524	22.370
15 a 19	12.111	13.089	14.067	15.045	16.023	17.001	17.979	18.957	19.935	20.913	21.891
20 a 24	9.458	10.229	11.140	11.981	12.823	13.664	14.505	15.346	16.187	17.028	17.869
25 a 29	6.703	7.381	8.059	8.737	9.415	10.093	10.771	11.449	12.127	12.805	13.483
30 a 34	5.766	6.239	6.711	7.184	7.657	8.130	8.603	9.076	9.549	10.021	10.494
35 a 39	4.835	5.156	5.478	5.799	6.121	6.443	6.764	7.086	7.407	7.729	8.050
40 a 44	4.172	4.451	4.730	5.009	5.288	5.567	5.846	6.125	6.404	6.683	6.962
45 a 49	3.521	3.701	3.880	4.060	4.239	4.419	4.598	4.778	4.957	5.137	5.316
50 a 54	2.765	2.948	3.131	3.314	3.498	3.681	3.864	4.047	4.230	4.413	4.596
55 a 59	2.046	2.187	2.328	2.469	2.610	2.751	2.892	3.033	3.174	3.315	3.456
60 a 64	1.617	1.700	1.784	1.868	1.952	2.035	2.119	2.203	2.287	2.370	2.454
65 a 69	1.080	1.184	1.288	1.392	1.496	1.600	1.704	1.808	1.912	2.016	2.120
70 e +	1.248	1.367	1.485	1.604	1.723	1.842	1.961	2.079	2.198	2.317	2.436
IGN	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	102.806	109.977	117.148	124.318	131.489	138.659	145.830	153.000	160.171	167.342	174.512

F.Faixa	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991
0 a 4	29.859	30.592	31.325	32.058	32.790	33.523	34.256	34.989	35.722	36.454	37.187
5 a 9	25.230	26.574	27.917	29.260	30.603	31.947	33.290	34.633	35.977	37.320	38.663
10 a 14	23.592	24.814	26.036	27.258	28.479	29.701	30.923	32.145	33.367	34.588	35.810
15 a 19	22.750	23.609	24.468	25.327	26.187	27.046	27.905	28.764	29.623	30.483	31.342
20 a 24	18.660	19.450	20.241	21.032	21.822	22.613	23.403	24.194	24.985	25.775	26.566
25 a 29	14.389	15.295	16.202	17.108	18.015	18.921	19.828	20.734	21.641	22.547	23.454
30 a 34	11.309	12.124	12.939	13.753	14.568	15.383	16.198	17.013	17.828	18.642	19.457
35 a 39	8.798	9.545	10.293	11.040	11.787	12.535	13.282	14.029	14.777	15.524	16.271
40 a 44	7.503	8.043	8.583	9.123	9.663	10.203	10.744	11.284	11.824	12.364	12.904
45 a 49	5.703	6.089	6.475	6.861	7.247	7.634	8.020	8.406	8.792	9.178	9.564
50 a 54	4.836	5.075	5.315	5.555	5.794	6.034	6.273	6.513	6.752	6.992	7.231
55 a 59	3.642	3.828	4.014	4.200	4.387	4.573	4.759	4.945	5.131	5.317	5.503
60 a 64	2.640	2.826	3.013	3.199	3.385	3.571	3.757	3.943	4.130	4.316	4.502
65 a 69	2.238	2.356	2.474	2.592	2.710	2.828	2.946	3.064	3.182	3.300	3.418
70 e +	2.644	2.853	3.062	3.270	3.479	3.687	3.896	4.104	4.313	4.521	4.730
IGN	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	183.793	193.074	202.355	211.637	220.918	230.199	239.480	248.761	258.042	267.323	276.604

ANEXO XXII
Estimativa Populacional do Município de Teresina - Sexo Feminino - 1970 a 1991

F. Etária	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980
0 a 4	17.498	18.639	19.780	20.920	22.061	23.202	24.343	25.484	26.624	27.765	28.906
5 a 9	16.186	16.950	17.715	18.479	19.243	20.007	20.771	21.535	22.299	23.063	23.828
10 a 14	15.157	16.167	17.177	18.187	19.198	20.208	21.218	22.228	23.239	24.249	25.259
15 a 19	14.929	16.216	17.504	18.791	20.079	21.366	22.654	23.941	25.229	26.517	27.804
20 a 24	11.413	12.524	13.636	14.747	15.859	16.971	18.082	19.194	20.305	21.417	22.528
25 a 29	8.148	8.982	9.817	10.651	11.486	12.320	13.155	13.989	14.823	15.658	16.492
30 a 34	6.713	7.269	7.825	8.381	8.937	9.493	10.049	10.605	11.161	11.717	12.273
35 a 39	5.763	6.098	6.433	6.768	7.103	7.439	7.774	8.109	8.444	8.779	9.114
40 a 44	4.769	5.075	5.382	5.689	5.996	6.303	6.609	6.916	7.223	7.530	7.837
45 a 49	3.781	4.025	4.269	4.513	4.757	5.001	5.245	5.490	5.734	5.978	6.222
50 a 54	3.121	3.345	3.568	3.791	4.014	4.237	4.460	4.683	4.906	5.129	5.352
55 a 59	2.361	2.500	2.639	2.777	2.916	3.055	3.193	3.332	3.471	3.609	3.748
60 a 64	1.776	1.894	2.013	2.131	2.250	2.368	2.487	2.605	2.724	2.842	2.961
65 a 69	1.120	1.264	1.409	1.553	1.698	1.842	1.987	2.132	2.276	2.421	2.565
70 e +	1.776	1.940	2.104	2.267	2.431	2.595	2.759	2.923	3.086	3.250	3.414
IGN	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	114.510	122.889	131.269	139.648	148.027	156.407	164.786	173.165	181.545	189.924	198.303
F. Etária	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991
0 a 4	29.570	30.235	30.889	31.564	32.229	32.893	33.558	34.222	34.887	35.551	36.216
5 a 9	28.087	28.346	27.605	28.864	30.123	31.383	32.642	33.901	35.160	36.419	37.679
10 a 14	26.596	27.934	29.271	30.608	31.945	33.282	34.620	35.957	37.294	38.631	39.968
15 a 19	28.925	30.046	31.167	32.288	33.409	34.530	35.651	36.772	37.893	39.014	40.135
20 a 24	23.629	24.730	25.831	26.932	28.033	29.133	30.234	31.335	32.436	33.537	34.637
25 a 29	17.723	18.953	20.184	21.415	22.645	23.876	25.106	26.337	27.567	28.798	30.028
30 a 34	13.342	14.412	15.482	16.551	17.621	18.690	19.760	20.830	21.899	22.969	24.039
35 a 39	10.033	10.952	11.871	12.789	13.708	14.627	15.546	16.465	17.383	18.302	19.221
40 a 44	8.446	9.055	9.665	10.274	10.884	11.493	12.102	12.712	13.321	13.930	14.540
45 a 49	6.622	7.022	7.422	7.822	8.222	8.621	9.021	9.421	9.821	10.221	10.621
50 a 54	5.626	5.900	6.173	6.447	6.721	6.994	7.268	7.542	7.816	8.089	8.363
55 a 59	4.027	4.306	4.585	4.864	5.144	5.423	5.702	5.981	6.260	6.539	6.818
60 a 64	3.197	3.432	3.668	3.903	4.139	4.374	4.610	4.845	5.081	5.316	5.552
65 a 69	2.718	2.870	3.023	3.175	3.328	3.480	3.633	3.786	3.938	4.091	4.243
70 e +	3.732	4.051	4.369	4.687	5.006	5.324	5.642	5.961	6.279	6.597	6.916
IGN	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	209.273	220.244	231.214	242.184	253.155	264.125	275.095	286.065	297.036	308.006	318.976

ANEXO XXIII
Estimativa Populacional do Município de Teresina

F. Etária	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980
0 a 4	34.919	37.230	39.542	41.853	44.164	46.476	48.787	51.098	53.410	55.721	58.032
5 a 9	32.343	33.880	35.417	36.954	38.492	40.029	41.566	43.103	44.640	46.177	47.715
10 a 14	29.064	30.920	32.777	34.633	36.490	38.347	40.203	42.060	43.916	45.773	47.630
15 a 19	27.040	29.306	31.571	33.836	36.102	38.367	40.633	42.898	45.164	47.429	49.695
20 a 24	20.871	22.824	24.776	26.729	28.682	30.634	32.587	34.540	36.492	38.445	40.398
25 a 29	14.851	16.363	17.875	19.388	20.900	22.413	23.925	25.438	26.950	28.462	29.975
30 a 34	12.479	13.508	14.537	15.565	16.594	17.623	18.652	19.680	20.709	21.738	22.767
35 a 39	10.598	11.255	11.911	12.568	13.225	13.881	14.538	15.195	15.851	16.508	17.165
40 a 44	8.941	9.527	10.113	10.698	11.284	11.870	12.456	13.042	13.627	14.213	14.799
45 a 49	7.302	7.726	8.149	8.573	8.997	9.420	9.844	10.268	10.691	11.115	11.539
50 a 54	5.887	6.293	6.699	7.105	7.511	7.918	8.324	8.730	9.136	9.542	9.948
55 a 59	4.408	4.687	4.967	5.247	5.526	5.806	6.085	6.365	6.645	6.924	7.204
60 a 64	3.392	3.595	3.797	3.999	4.201	4.404	4.606	4.808	5.010	5.213	5.415
65 a 69	2.199	2.448	2.697	2.945	3.194	3.442	3.691	3.940	4.188	4.437	4.686
70 e +	3.024	3.306	3.589	3.872	4.154	4.437	4.719	5.002	5.285	5.567	5.850
IGN	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	217.317	232.866	248.416	263.966	279.516	295.066	310.616	326.166	341.716	357.265	372.815
F. Etária	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991
0 a 4	59.429	60.827	62.224	63.622	65.019	66.416	67.814	69.211	70.608	72.006	73.403
5 a 9	50.317	52.919	55.522	58.124	60.727	63.329	65.932	68.534	71.137	73.739	76.342
10 a 14	50.189	52.748	55.307	57.866	60.425	62.984	65.543	68.102	70.661	73.220	75.779
15 a 19	51.675	53.655	55.635	57.616	59.596	61.576	63.556	65.536	67.516	69.497	71.477
20 a 24	42.289	44.180	46.072	47.963	49.855	51.746	53.638	55.529	57.421	59.312	61.204
25 a 29	32.112	34.249	36.386	38.523	40.660	42.797	44.934	47.071	49.208	51.345	53.482
30 a 34	28.451	28.420	30.305	32.189	34.074	35.958	37.842	39.727	41.611	43.496	45.382
35 a 39	24.651	26.536	28.420	30.305	32.189	34.074	35.958	37.842	39.727	41.611	43.496
40 a 44	18.831	20.497	22.163	23.829	25.495	27.162	28.828	30.494	32.160	33.826	35.493
45 a 49	15.949	17.098	18.248	19.397	20.547	21.696	22.846	23.995	25.145	26.295	27.444
50 a 54	12.325	13.111	13.897	14.683	15.469	16.255	17.041	17.827	18.613	19.399	20.186
55 a 59	10.462	10.975	11.488	12.002	12.515	13.028	13.541	14.055	14.568	15.081	15.594
60 a 64	7.669	8.134	8.600	9.065	9.530	9.995	10.460	10.926	11.391	11.856	12.321
65 a 69	5.837	6.258	6.680	7.102	7.524	7.945	8.367	8.789	9.211	9.632	10.054
70 e +	4.956	5.227	5.497	5.768	6.038	6.309	6.579	6.850	7.121	7.391	7.662
IGN	6.377	6.904	7.430	7.957	8.484	9.011	9.538	10.065	10.592	11.119	11.646
TOTAL	393.067	413.318	433.569	453.821	474.072	494.324	514.575	534.826	555.078	575.329	595.580

ANEXO XXIV

População do Município de Teresina - Censos de 1970, 1980 e 1991.

Faixa-etária	Masculino		Feminino		Total	
	1970	1980	1970	1980	1970	1980
0 - 4	17.616	29.259	17.688	29.026	35.304	58.285
5 - 9	16.288	24.132	16.316	24.057	32.604	48.189
10 - 14	14.050	22.593	15.327	25.503	29.377	48.096
15 - 19	12.275	22.047	15.144	28.008	27.419	50.055
20 - 24	9.599	18.013	11.599	22.729	21.198	40.742
25 - 29	6.817	13.648	8.289	16.717	15.506	30.365
30 - 34	5.846	10.643	6.808	12.468	12.654	23.111
35 - 39	4.890	8.187	5.821	9.282	10.711	17.469
40 - 44	4.220	7.061	4.821	7.948	9.041	15.009
45 - 49	3.552	5.387	3.822	6.295	7.374	11.682
50 - 54	2.796	4.640	3.159	5.402	5.955	10.042
55 - 59	2.070	3.490	2.385	3.799	4.455	7.289
60 - 64	1.631	2.488	1.796	3.004	3.427	5.492
65 - 69	1.097	2.142	1.144	2.593	2.241	4.735
70 e mais	1.268	2.474	1.804	3.472	3.072	5.946
Ignorado	253	381	296	686	549	1.267
Total	104.268	176.785	116.219	200.989	220.487	377.774
						599.272

ANEXO XXV

Óbitos por Causa Externa, Total de Óbitos, População, Mortalidade Proporcional e Coeficiente de Mortalidade por Causa Externa segundo sexo, Teresina, 1971 - 1990.

Ano	Óbitos por Causa Externa			Total de Óbitos			População			Mortalidade Proporcional por Causa Externa			Coeficiente de Mortalidade por Causa Externa		
	M	F	T	M	F	T	M	F	T	M	F	T	M	F	T
1971	85	28	113	855	733	1588	109977	122889	232866	9,9	3,8	7,1	77,3	22,8	48,5
1972	87	30	117	959	884	1843	117148	131269	248416	9,1	3,4	6,3	74,3	22,9	47,1
1973	108	33	141	1044	945	1989	124318	139648	263966	10,3	3,5	7,1	86,9	23,6	53,4
1974	127	30	157	1097	988	2085	131489	148027	279516	11,6	3,0	7,5	96,6	20,3	56,2
1975	124	29	153	1108	948	2056	138659	156407	295066	11,2	3,1	7,4	89,4	18,5	51,9
1976	125	41	166	1106	872	1978	145830	164786	310616	11,3	4,7	8,4	85,7	24,9	53,4
1977	144	55	199	1214	956	2170	153000	173165	326166	11,9	5,7	9,2	94,1	31,8	61,0
1978	174	58	232	1429	1191	2620	160171	181545	341716	12,2	4,9	9,2	108,6	31,9	67,9
1979	163	57	220	1220	988	2211	167342	189924	357265	13,4	5,8	10,0	97,4	30,0	61,6
1980	177	57	234	1341	1073	2414	174512	198303	372815	13,2	5,3	9,7	101,4	28,7	62,8
1981	186	51	237	1379	1117	2496	183793	209273	393067	13,5	4,6	9,5	101,2	24,4	60,3
1982	210	68	278	1443	1138	2584	193074	220244	413318	14,5	6,0	10,8	108,8	30,9	67,3
1983	207	50	258	1458	1270	2738	202355	231214	433569	14,2	3,9	9,4	102,3	21,6	59,5
1984	197	57	255	1340	1100	2443	211637	242184	453821	14,7	5,2	10,4	93,1	23,5	56,2
1985	203	84	287	1376	1116	2492	220918	253155	474072	14,7	7,5	11,5	91,9	33,2	60,5
1986	215	61	276	1315	1062	2377	230199	264125	494324	16,3	5,7	11,6	93,4	23,1	55,8
1987	229	52	281	1279	985	2271	239480	275095	514575	17,9	5,3	12,4	95,6	18,9	54,6
1988	229	74	303	1443	1122	2566	248761	286065	534826	15,9	6,6	11,8	92,1	25,9	56,7
1989	298	82	380	1577	1193	2783	258042	297036	555078	18,9	6,9	13,7	115,5	27,6	68,5
1990	220	56	276	1534	1157	2703	267323	308006	575329	14,3	4,8	10,2	82,3	18,2	48,0

ANEXO XXVI

Total de Óbitos, Total de Óbitos por Causa Externa e Mortalidade Proporcional por Causa Externa
segundo Faixas Etárias, Teresina 1971 - 1990

Ano	Total de Óbitos						Total de Óbitos por Causa Externa						Mortalidade Proporcional por Causa Externa					
	< 1	1-4	5-19	20-49	50+	Total	< 1	1-4	5-19	20-49	50+	Total	< 1	1-4	5-19	20-49	50+	Total
1971	499	174	89	313	501	1588	3	6	25	60	19	113	0,6	3,4	28,1	19,2	3,8	7,1
1972	654	269	111	312	487	1843	3	11	34	53	14	117	0,5	4,1	30,6	17,0	2,9	6,3
1973	667	287	132	319	576	1989	5	10	39	66	21	141	0,7	3,5	29,5	20,7	3,6	7,1
1974	845	225	117	309	573	2085	2	18	41	68	28	157	0,2	8,0	35,0	22,0	4,9	7,5
1975	819	207	133	330	550	2056	4	9	47	68	25	153	0,5	4,3	35,3	20,6	4,5	7,4
1976	685	148	120	345	675	1978	2	6	48	84	26	166	0,3	4,1	40,0	24,3	3,9	8,4
1977	765	165	134	386	716	2170	4	17	51	100	24	199	0,5	10,3	38,1	25,9	3,4	9,2
1978	1002	272	147	413	764	2620	3	14	59	116	34	232	0,3	5,1	40,1	28,1	4,5	8,9
1979	721	167	116	393	803	2211	1	17	52	103	45	220	0,1	10,2	44,8	26,2	5,6	10,0
1980	824	167	149	412	855	2414	10	14	66	105	39	234	1,2	8,4	44,3	25,5	4,6	9,7
1981	873	189	132	398	893	2496	5	13	63	115	39	237	0,6	6,9	47,7	28,9	4,4	9,5
1982	936	173	127	436	893	2584	5	19	56	130	63	278	0,5	11,0	44,1	29,8	7,1	10,8
1983	968	195	134	419	998	2738	3	17	62	122	45	258	0,3	8,7	46,3	29,1	4,5	9,4
1984	690	127	137	431	1034	2443	5	10	71	130	37	255	0,7	7,9	51,8	30,2	3,4	10,4
1985	696	123	146	417	1096	2492	13	15	78	127	53	287	1,9	12,2	53,4	30,5	4,8	11,5
1986	640	135	131	397	1063	2377	5	15	66	141	45	276	0,8	11,1	50,4	35,5	4,2	11,6
1987	599	81	139	435	996	2261	7	14	71	136	50	281	1,2	17,3	51,1	31,3	5,0	12,4
1988	588	93	152	507	1198	2566	4	17	90	145	40	303	0,7	18,3	59,2	28,6	3,3	11,8
1989	565	95	170	593	1308	2783	3	18	99	199	52	380	0,5	18,9	58,2	33,6	4,0	13,7
1990	567	129	134	501	1316	2703	4	17	55	149	44	276	0,7	13,2	41,0	29,7	3,3	10,2

ANEXO XXVII

Distribuição dos Óbitos, segundo sexo e faixa etária e capítulo da CID - Teresina/PI - 1975 e 1985.

Sexo	Ano	Grupos de Causas	Faixas Etárias					Total
			<1	1 a 4	5 a 19	20 a 49	50 e +	
M A S C U L	1985	I	169	63	11	27	29	299
		II	-	-	1	12	32	45
		VII	2	1	2	33	132	170
		VIII	68	23	10	8	21	130
		XV	153	-	-	-	1	154
		XVII	2	6	39	57	20	124
		Demais	45	18	18	50	41	1094
		I	105	15	8	16	33	177
		II	-	1	2	19	55	77
		VII	4	1	4	53	295	357
F E M	1985	VIII	41	24	6	12	64	147
		XV	179	-	-	-	-	179
		XVII	5	5	51	104	37	202
		Demais	49	20	17	43	101	1369
		I	167	44	15	32	24	282
		II	-	-	2	21	32	55
		VII	1	1	3	23	124	152
		VIII	43	31	6	9	34	123
		XV	122	-	-	2	-	124
		XVII	2	3	8	11	5	29
M A S C U L	1975	Demais	45	17	18	45	55	945
		I	99	9	7	12	21	148
		II	1	2	3	37	72	115
		VII	1	2	5	40	267	315
		VIII	33	21	2	12	62	130
		XV	137	-	-	-	-	137
		XVII	8	10	27	23	16	84
		Demais	34	13	14	46	73	1109
		I	99	9	7	12	21	148
		II	1	2	3	37	72	115
F E M	1975	VII	1	2	5	40	267	315
		VIII	33	21	2	12	62	130
		XV	137	-	-	-	-	137
		XVII	8	10	27	23	16	84
		Demais	34	13	14	46	73	1109
		I	99	9	7	12	21	148
		II	1	2	3	37	72	115
		VII	1	2	5	40	267	315
		VIII	33	21	2	12	62	130
		XV	137	-	-	-	-	137

* Capítulos da CID - 9ª revisão.

ANEXO XXVIII
Anos Potenciais de Vida Perdidos por alguns grupos de Causa Básica de Óbito, Teresina/Plaut - 1971

GRUPOS DE CAUSA BÁSICA														
FAIXA ETÁRIA	D.int.Par	Neoplasias	D.A.P.C.V	D.A.P.Resp.	Cilicrúras	Dentais Cap.	TOTAL							
1 a 4	69	4.623,0	2	134,0	1	67,0	41	2.747,0	6	402,0	55	3.685,0	174	11.658,0
5 a 9	11	687,5	4	250,0	-	-	6	375,0	5	312,5	7	437,5	33	2.062,5
10 a 14	4	230,0	1	57,5	-	-	2	115,0	7	402,5	6	345,0	20	1.150,0
15 a 19	7	367,5	2	105,0	4	210,0	-	-	13	682,5	10	525,0	36	1.890,0
20 a 29	22	990,0	5	225,0	12	540,0	3	135,0	25	1.125,0	30	1.350,0	97	4.365,0
30 a 39	32	1.120,0	10	350,0	13	455,0	3	105,0	19	665,0	24	840,0	101	3.535,0
40 a 49	20	500,0	16	400,0	30	750,0	8	200,0	16	400,0	25	625,0	115	2.875,0
50 a 59	18	270,0	18	270,0	43	645,0	11	165,0	9	135,0	29	435,0	128	1.920,0
60 a 69	11	55,0	19	95,0	63	315,0	10	50,0	5	25,0	27	135,0	135	675,0
TOTAL	194	8.843,0	77	1.886,0	166	2.982,0	84	3.892	105	4.149,5	213	8.377,5	839	30.130,5
%	23,12	29,35	9,18	6,26	19,79	9,90	10,01	12,92	12,51	13,77	25,39	27,80	100,0	100,00

Anos Potenciais de Vida Perdidos por alguns grupos de Causa Básica de Óbito, Teresina/Plaut - 1976

GRUPOS DE CAUSA BÁSICA												
FAIXA ETÁRIA	I	II	VII	VIII	XVII	Dentais	Capítulos	TOTAL				
1 a 4	59	3.953,0	-	53	3.551,0	6	402,0	30	2.010,0	148	9.916,0	
5 a 9	13	812,5	-	9	562,5	14	875,0	10	625,0	48	3.000,0	
10 a 14	6	345,0	-	3	172,5	14	805,0	6	345,0	30	1.725,0	
15 a 19	3	157,5	-	2	52,5	19	997,5	15	787,5	42	2.205,0	
20 a 29	12	540,0	2	5	105,0	38	1.710,0	26	1.170,0	100	4.500,0	
30 a 39	13	455,0	2	6	225,0	31	1.710,0	37	1.295,0	117	4.095,0	
40 a 49	24	600,0	6	12	210,0	16	1.085,0	29	1.085,0	128	3.200,0	
50 a 59	17	255,0	17	14	300,0	15	400,0	27	725,0	155	2.335,0	
60 a 69	24	120,0	23	14	210,0	3	225,0	36	405,0	164	820,0	
					70,0		15,0		180,0			
TOTAL	171	7.238,0	79	118	5.406	156	6.514,5	216	7.542,5	932	31.796	
%	18,35	22,77	8,48	12,66	17,01	16,74	20,49	23,18	23,73	100,0	100,00	

Anos Potenciais de Vida Perdidos por alguns grupos de Causa Básica de Óbito: Teresina/Piauí - 1981

Amos Potenciais de Vida Perdidos por alguns grupos de Causa Básica de Óbito, Tereziña/Piauí - 1986

FALSA ETARIA	I	II	VII	VIII	XVII	Demandas Capitulos	TOTAL
							8 978 0
							114
							1 626 2

116

ANEXO XXX
Anos Potenciais de Vida Perdidos por alguns grupos de Causa Básica de Óbito, Teresina/Piauí - 1990

GRUPOS DE CAUSA BÁSICA														
FAIXA ETÁRIA	I	II	VII	VIII	XVII	Demais Causas	TOTAL							
1 a 4	43	2881,0	4	268,0	2	134,0	27	1809,0	17	1.139,0	36	2.412,0	129	8.643,0
5 a 9	4	250,0	5	312,5	1	62,5	8	500,0	16	1.000,0	8	500,5	42	2.625,0
10 a 14	5	287,5	1	57,5	3	172,5	5	287,5	10	575,0	7	402,5	31	1.782,5
15 a 19	4	210,0	5	262,5	6	315,0	2	105,0	29	1.522,5	15	787,5	61	3.202,5
20 a 29	14	630,0	3	135,0	11	495,0	6	270,0	67	3.015,0	33	1.485,0	134	6.030,0
30 a 39	15	525,0	18	630,0	35	1.225,0	10	350,0	50	1.750,0	38	1.330,0	166	5.810,0
40 a 49	11	275,0	30	750,0	76	1.900,0	13	325,0	32	800,0	39	975,0	201	5.025,0
50 a 59	18	270,0	45	675,0	100	1.500,0	22	330,0	23	345,0	48	720,0	256	3.840,0
60 a 69	21	105,0	53	265,0	163	815,0	30	150,0	7	35,0	53	265,0	327	1.635,0
TOTAL	135	5.433,5	164	3.355,5	397	6.619,0	123	4.126,0	251	10.181,5	277	8.877,5	1.347	38.593,0
%	10,02	14,07	12,17	8,69	29,47	17,15	9,13	10,69	18,63	26,38	20,56	23,00	100%	100%